

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

RELATÓRIO DA 1ª FASE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO



Desenho e Implementação Transfronteiriça da Agenda Local 21
Desenho e Implementação Transfronteiriça da Agenda Local 21



Lisboa / Arraiolos, Março de 2004

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

Índice

I – INTRODUÇÃO	3
II – ENQUADRAMENTO: ARRAIOLOS NO CONTINENTE E NA REGIÃO	10
1. INTRODUÇÃO METODOLÓGICA	11
2. ARRAIOLOS NO CONTINENTE: A PERTENÇA AO GRUPO DOS CONCELHOS RURAIS TRADICIONAIS NO CONTEXTO DE UMA GEOGRAFIA POLARIZADA ENTRE O URBANO COM PROBLEMAS SOCIAIS E UM MUNDO RURAL EM CRISE PROFUNDA	19
3. ARRAIOLOS NA REGIÃO DO ALENTEJO	33
III – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE ARRAIOLOS	47
1. OS RECURSOS HUMANOS	48
1.1. Demografia	48
1.1.1. Evolução da população	48
1.1.2. Estrutura demográfica	50
1.2. Condições sociais	54
1.2.1. Escolarização da população residente	54
1.2.2. Estrutura familiar	60
2. ESTRUTURA DO POVOAMENTO E REDE DE AGLOMERADOS	67
2.1. Estrutura do povoamento	67
2.2. A rede de aglomerados	69
2.2.1. População, alojamentos e edifícios	69
2.2.2. Aglomerados do Concelho de Arraiolos – caracterização e descrição da situação existente	73
2.3. Síntese	78
3. OS RECURSOS NATURAIS	79
3.1. Relevo, Hidrografia e Geologia	79
3.2. Biótopos e Recursos Cinegéticos e Haliêuticos	84
3.3. Uso do solo	91
3.4. Alguns indicadores sobre o papel da autarquia na protecção ambiental	95
4. OS RECURSOS ECONÓMICOS	102
4.1. População activa e emprego	102
4.1.1. Caracterização da população activa e população empregada	102
4.1.2. Deslocações pendulares	109
4.2. As empresas	112
4.2.1. Fontes de informação	112
4.2.2. A estrutura empresarial do Concelho no País e na Região	113
4.2.3. A estrutura empresarial das freguesias	120
4.3. Análise do desemprego	124
5. OS RECURSOS PATRIMONIAIS	127
IV – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	130
1. SÍNTESE DA ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO	131
2. MATRIZES DE DIAGNÓSTICO	134
V – PROPOSTA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA A MONITORIZAÇÃO DA AGENDA XXI LOCAL	141
1. UM ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO SISTEMA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS	142
1.1. O que é um indicador de sustentabilidade?	142
1.2. A quem interessam os indicadores de sustentabilidade?	143
2. O SISTEMA DE INDICADORES	146
ANEXOS	163

I - INTRODUÇÃO

Situado na NUT III do Alentejo Central, em conjunto com os concelhos de Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Sousel, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa, Arraiolos apresenta características típicas de um concelho do interior sul do País.

O Concelho é abrangido por duas grandes áreas de influência urbana: a de Évora (a sul) e a de Estremoz (a oriente). Este posicionamento geográfico tem condicionado o seu desenvolvimento, tanto no que respeita à estruturação dos sectores de actividade económica nele presentes como, conseqüentemente, nas repercussões que tal acarreta relativamente à sua evolução demográfica, económica e social.

Desde os anos 40 que o Concelho vem registando um decréscimo populacional, com destaque para a década de 60/70 em que esse fenómeno foi mais acentuado, chegando-se a 2001 a uma situação em que o envelhecimento e os reduzidos quantitativos demográficos da maior parte das freguesias se constituem como a principal ameaça ao seu processo de desenvolvimento sustentável futuro.

Estamos perante um concelho que no contexto do País manifesta uma forte dominância rural apesar de, em termos relativos, não deixar de ser importante a existência de alguma actividade industrial, mas que aparenta não ser acompanhada por idêntico peso proporcional, pelo menos em termos da composição empresarial, ao nível dos serviços e do comércio. Em termos das dinâmicas sectoriais da população activa de 1991 para 2001, para além do Concelho ter registado uma variação negativa (-0,1%, ao contrário do crescimento registado na Sub-região: +0,6%), assiste-se ainda a um reforço do terciário que é acompanhado por uma diminuição do primário e do secundário, tendo-se também verificado uma maior integração das mulheres no mercado de trabalho. No entanto, são estas mesmas mulheres que mais sofrem os efeitos do desemprego, num contexto em que este indicador regista uma evolução no sentido da sua diminuição, tanto ao nível do Concelho como da Sub-região¹.

¹ No que diz respeito à população empregada remunerada verifica-se uma variação positiva de 1991 para 2001, tanto a nível do Concelho (+1,1%) como na Sub-região (+10,7%). Pelo contrário, no que se refere

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

As problemáticas ambientais que assolam muitas áreas do território nacional ainda não se constituem como uma ameaça no Concelho, facto que se reflecte no reduzido significado das áreas de reserva ecológica ou de biótopos em perigo, ainda que não possa descurar-se a necessidade de um ordenamento integrado que, para além de precaver a manutenção sustentada do montado, poderá também abranger a constituição de áreas de reserva especiais que possibilitem a manutenção de recursos faunísticos e florísticos fortemente portadores de valor acrescentado para o incremento de actividades económicas como o turismo, numa óptica de complementaridade “amiga do ambiente”.

Ainda do ponto de vista do ambiente natural, os dados disponíveis mostram que o Concelho está bem apetrechado relativamente a redes de infraestruturas e de equipamentos que garantam a sua protecção ou, pelo menos, a minimização dos impactes negativos resultantes das actividades humanas. Neste particular, e apesar de isso ainda não se configurar como uma área de preocupação premente, talvez sejam apenas de salientar os riscos associados a uma gestão incorrecta dos recursos geológicos (extracção de rochas ornamentais com potencialmente fortes impactes negativos ao nível da paisagem e da contaminação dos aquíferos, por exemplo) e hídricos (existência de muitos, mas pequenos, planos de água, maioritariamente destinados à rega, onde importa minimizar efeitos de eutrofização através da condução de boas práticas agrícolas, por exemplo).

Mas, o concelho de Arraiolos não pode ser visto de forma isolada. De facto, tanto as suas características internas (o sítio) como a sua integração territorial (a posição), são duas faces da sua realidade que interessa considerar de forma integrada. Daí, justificar-se a abordagem, nesta nota introdutória, daquelas que pensamos serem as grandes tendências da dinâmica regional, sobre as quais se deverão ancorar as grandes opções estratégicas que vierem a ser definidas para o Concelho.

O Alentejo encontra-se actualmente numa fase de transição estrutural. Desde logo, perde importância a sua base económica tradicional – a agricultura extensiva, de sequeiro, baseada na grande propriedade - e, conseqüentemente, uma parte muito considerável do coberto vegetal, dos modos de vida, das estruturas de povoamento rural e urbano e ainda das paisagens que se lhe associam.

aos dados da população activa desempregada, deparamo-nos com uma variação negativa nas mesmas duas unidades territoriais (-17,2% Concelho de Arraiolos e -28,1% na Sub-região).

Este processo é ainda agravado por uma acentuada tendência para o envelhecimento demográfico e pelo avanço, nalguns casos quase dramático, dos fenómenos de desertificação biofísica e humana.

Conjuntamente, estas tendências implicam uma profunda modificação no que se refere às condições de sustentabilidade futura de realidades sociais, culturais, económicas e ambientais que ainda hoje constituem, objectivamente e ao nível do imaginário das populações tanto locais como exógenas, o traço distintivo essencial da Região.

A consequência mais imediata deste conjunto de transformações é a consciencialização de um crescente contraste entre o Alentejo simbólico, generalizadamente reconhecido como um património nacional e mesmo internacional que devemos preservar, e a possibilidade de o manter vivo através da mobilização de recursos humanos, técnicos, institucionais e financeiros idênticos ao que predominaram no passado.

Ao mesmo tempo, emergem fenómenos novos, ou antigos mas com uma expressão qualitativamente distinta da que detinham anteriormente, que contribuirão para introduzir modificações igualmente profundas. Este segundo conjunto de tendências pode ser apresentado, de forma sumária, em torno de quatro ideias essenciais:

- O Alentejo está mais próximo de Lisboa;
- O Alentejo tem um novo pólo com força suficiente para reestruturar uma parte considerável da base económica regional e do território da Região;
- O Alentejo está mais aberto à internacionalização;
- O Alentejo encontra-se mais dependente de processos globais.

Analisemos, ainda que de um modo breve, cada um destes aspectos.

O Alentejo está, de facto, **mais perto da Área Metropolitana de Lisboa**. A melhoria do sistema de acessibilidades, por um lado, e a expansão física da AML para Sul facilitada pela ponte Vasco da Gama, pelo outro, traduzem-se por uma integração funcional crescente. Com sentido centrífugo a partir da capital, desenvolvem-se processos de deslocalização de empresas em busca de terrenos infra-estruturados mais baratos, multiplicam-se as residências secundárias de fim-de-semana, desenham-se, mesmo, um arco de actividades logísticas que envolve, a Leste, o estuário do Tejo e se prolonga até Vendas Novas e Montemor-o-Novo. Com sentido oposto, verifica-se a expansão dos movimentos pendulares casa-trabalho polarizados pela AML e a banalização das deslocações para a aquisição de bens e serviços na aglomeração metropolitana, tanto por parte da população como das empresas. Parcelas crescentes do Alentejo passam a integrar a área de influência directa da AML mas, ao mesmo tempo, conseguem, também, tornar-se focos de atracção de pessoas e actividades.

Não parece exagero afirmar que o Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva constituirá um **novo pólo com força suficiente para influenciar fortemente o modo como a base económica da Região irá evoluir** nas próximas décadas. Os impactes previsíveis neste domínio encontram-se bem identificados, desde a expansão das áreas de regadio à revitalização de culturas tradicionais ou à instalação de novas actividades de turismo e lazer. Importa sobretudo salientar que o êxito deste empreendimento constitui, muito provavelmente, o factor-chave para que a fase de transição estrutural que caracteriza hoje o Alentejo não seja demasiado dolorosa. Na realidade, o impacte do Alqueva nos sistemas agro-pecuários e florestais pode evitar que o actual recuo do sector agrícola desencadeie efeitos graves e irreversíveis tanto em termos biofísicos como paisagísticos e sociais.

O Alentejo está hoje mais aberto à internacionalização porque dispõe – ou disporá a breve prazo – das infra-estruturas essenciais para que essa tendência se concretize: IP's integrados em redes transeuropeias, infra-estruturas portuárias (Sines) e aéreas (Beja) renovadas, melhoria das redes de telecomunicações, etc. Ao mesmo tempo, parece estar definitivamente desperta uma cultura favorável ao reforço da cooperação transfronteiriça, surgindo a Estremadura espanhola como uma área vizinha com quem importa desenvolver relações de complementaridade e sinergia. Por último, e a um nível mais ambicioso e estratégico, o reforço de Portugal como plataforma atlântica do espaço ibérico, tal como é defendido no Plano de Desenvolvimento Económico e Social, não pode deixar de considerar o complexo portuário de Sines como a "cabeça" de um hinterland luso-espanhol em que o Alentejo surge, naturalmente, como uma área de charneira importante.

Finalmente, deve referir-se que o Alentejo se encontra, como nunca, **dependente de processos supra-nacionais e globais**, da Política Agrícola Comum às cotações mundiais dos minérios de cobre, das estratégias dos grandes operadores de transshipment aos processos de desertificação biofísica.

Os elementos referidos para cada um destes quatro aspectos, evidenciam um conjunto de oportunidades e ameaças cujo desfecho final é relativamente imprevisível, mas que sem dúvida irão afectar o futuro desenvolvimento do Concelho de Arraiolos.

Apesar disso, parece evidente que os efeitos desencadeados, com natureza, intensidade e tempos de concretização muito distintos, tenderão a fragmentar a tradicional unidade do Alentejo, primeiro do ponto de vista funcional, mas depois também do ponto de vista morfológico e paisagístico.

De facto, uma evolução não regulada e desarticulada destes vários tipos de elementos provocará, sem dúvida, um "Alentejo a várias velocidades" com fragmentações intra-regionais de recorte variável mas, por certo, bastante diferente daquele que hoje conhecemos. Às tradicionais oposições entre cidade e campo, litoral e interior, Norte e Sul, serra e planície, poderá adicionar-se, com crescente nitidez, uma matriz de eixos, aglomerações e pólos de infra-estruturas e actividades que, em número circunscrito, polarizarão o essencial do "Alentejo vivo".

Neste contexto, é legítimo afirmar que a coesão e a identidade intra-regional devem não só representar, em si próprias, uma aposta cívica da Região mas, mais do que isso, um factor essencial para permitir reposicionar geoestrategicamente o Alentejo em termos nacionais e internacionais, contribuindo, por essa via, para melhorar as condições de vida das pessoas e de desempenho das organizações.

Conforme se afirmou no início, o Alentejo encontra-se actualmente numa **fase de transição estrutural**, herdeira de um sector agro-pecuário parcialmente condenado e de realidades urbanas dependentes do emprego público. A construção de um novo modelo de desenvolvimento para a Região, capaz de conciliar a valorização da riqueza patrimonial, biofísica e histórico-cultural com a consolidação de novos factores competitivos reconhecidos pela sociedade e pelo mercado, torna-se inevitável.

Algumas peças essenciais deste novo modelo estão já sobejamente identificadas. Outras irão sendo descobertas pelos diferentes actores da Região ou por aqueles que por ela se interessam.

É esta a linha de rumo que orientará as acções a promover no âmbito da Agenda XXI Local de Arraiolos, fortemente ancorada na aceção de que o Concelho não é uma ilha isolada do restante território, devendo, isso sim, ser encarado como um elemento de um conjunto mais vasto, do qual deverá aproveitar as oportunidades por ele geradas e nelas integrando as suas especificidades numa relação não só contributiva para o desenvolvimento local como, também, regional.

II – ENQUADRAMENTO: ARRAIOLOS NO CONTINENTE E NA REGIÃO

1. INTRODUÇÃO METODOLÓGICA

Para melhor se compreender a realidade do Concelho de Arraiolos, numa perspectiva da sua relativização face àquelas que são as realidades do Continente² e da Região, entendeu-se pertinente proceder a uma análise que pusesse em confronto todos os concelhos do Continente e da Região do Alentejo face a um modelo analítico suportado por um conjunto alargado de indicadores que recobrissem os seus vários domínios. Os quadros seguintes dão conta das dimensões de desagregação desse modelo e dos indicadores que, para cada uma delas, se considerou melhor ilustrarem (num balanço entre o desejável e a disponibilidade de dados) as situações potencialmente alvo de tipificação.

INDICADORES ORGANIZADOS DE ACORDO COM O MODELO ANALÍTICO SUBJACENTE AO ENQUADRAMENTO DE ARRAIOLOS NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

Dimensão	Indicador	Ano	Fonte	Forma de cálculo
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 4999 hab.	2001	INE	Nº de residentes em lugares com menos de 4999 habitantes por cada 100 residentes totais.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.	2001	INE	Nº de residentes em lugares com 5000 a 9999 habitantes por cada 100 residentes totais.
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.	2001	INE	Nº de residentes em lugares com 10000 a 49999 habitantes por cada 100 residentes totais.
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.	2001	INE	Nº de residentes em lugares com 50000 habitantes, ou mais, por cada 100 residentes totais.
	% Pop. isolada	2001	INE	Nº de residentes em "isolados" (pequeno conjunto de casas que não constitui um aglomerado) por cada 100 residentes totais.

(continua)

² Por questões de disponibilidade de informação estatística para alguns dos indicadores seleccionados, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores não foram incluídas nesta análise.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

INDICADORES ORGANIZADOS DE ACORDO COM O MODELO ANALÍTICO SUBJACENTE AO ENQUADRAMENTO DE ARRAIOLOS NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL (continuação)

Dimensão	Indicador	Ano	Fonte	Forma de cálculo
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	2001	INE	Nº de residentes com idades até aos 14 anos, inclusivé, por cada 100 residentes totais.
	Varição pop. entre 1991 e 2001 (%)	1991 e 2001	INE	Nº de habitantes em 2001 menos o nº de habitantes em 1991 a dividir pelo valor de 1991 vezes 100 (taxa de variação).
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	2001	INE	Nº de residentes com um grau de instrução inferior ou igual à escolaridade obrigatória (9 anos) por cada 100 residentes totais.
	TX Analfabetismo	2001	INE	Nº de residentes que não sabe ler nem escrever por cada 100 residentes totais.
	Saída antecipada	2001	Ministério da Educação	Total de indivíduos com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.
	Abandono	2001	Ministério da Educação	Total de indivíduos com 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

INDICADORES ORGANIZADOS DE ACORDO COM O MODELO ANALÍTICO SUBJACENTE AO ENQUADRAMENTO DE ARRAIOLOS NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

Dimensão	Indicador	Ano	Fonte	Forma de cálculo
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	2001	INE	Pessoas empregadas com profissões enquadradas nos grupos 1 e 2 da Classificação Nacional de Profissões (CNP) por cada 100 pessoas empregadas no total das profissões.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres			Diferença entre o nº de mulheres empregadas por cada 100 pessoas empregadas (homens e mulheres) em 2001 e em 1991.
	Taxa de desemprego	2003	IEFP, Setembro 2003	Total de indivíduos inscritos no Centro de Emprego, na situação de desemprego, por cada 100 indivíduos empregados.
	% Desempregados de Longa Duração	2003	IEFP, Setembro 2003	Total de indivíduos inscritos no Centro de Emprego e desempregados há mais de um ano por cada 100 indivíduos empregados.
Actividades económicas	SAU por exploração	1999	INE	Superfície agrícola utilizada (SAU) a dividir pelo nº de explorações.
	% Pop. empregada na indústria	2001	INE	Nº de residentes com actividade na Divisão 1 a 4 da Classificação das actividades económicas (CAE) por cada 100 residentes activos empregados.
	% população empregada na agricultura	2001	INE	Nº de residentes com actividade na Divisão 0 da Classificação das actividades económicas (CAE) por cada 100 residentes activos empregados.
	% Pop. empregada nos serviços relac. Com actividade económica	2001	INE	Nº de residentes com actividade na Divisão 5 a 9 da Classificação das actividades económicas (CAE), considerando apenas os serviços relacionados com a actividade económica (quadro 1.04 do Censo de 2001) por cada 100 residentes activos empregados.

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

INDICADORES ORGANIZADOS DE ACORDO COM O MODELO ANALÍTICO SUBJACENTE AO ENQUADRAMENTO DE ARRAIOLOS NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

Dimensão	Indicador	Ano	Fonte	Forma de cálculo
Condições sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	2001	INE	Nº de famílias constituídas apenas por uma pessoa idosa por cada 100 famílias recenseadas.
	% Famílias monoparentais	2001	INE	Nº de famílias constituídas apenas por um pai ou uma mãe com filhos, por cada 100 famílias recenseadas.
	% famílias com 5 ou mais elementos	2001	INE	Nº de famílias constituídas por 5 ou mais elementos, por cada 100 famílias recenseadas.
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	2001	INE	Nº de residentes portadores de qualquer tipo de deficiência, por cada 100 residentes totais.
	Taxa de criminalidade	2001	Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça	Total de crimes registados (desagregação por concelho dos dados do quadro 2.14 das Estatísticas da Justiça) por cada 100 habitantes.
	% Estrangeiros face à pop. Residente	2001	INE	Nº de residentes com nacionalidade estrangeira por cada 100 residentes totais.
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	2001	INE	Valor em milhares de euros dos depósitos em Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo por residente.
	Crédito/hab. (Euros)	2001	INE	Valor em milhares de euros do crédito Concedido por Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, por residente.
	IRS per capita	2000	INE	Valor total pago de IRS (Estatísticas das Receitas Fiscais), por cada residente.
	IPC	2002	INE	Estudo sobre o poder de compra concelhio realizado pelo INE com base na aplicação de uma análise factorial a um conjunto de variáveis. O índice de poder de compra resulta do posicionamento dos concelhos no 1º factor.

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

INDICADORES ORGANIZADOS DE ACORDO COM O MODELO ANALÍTICO SUBJACENTE AO ENQUADRAMENTO DE ARRAIOLOS NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

Dimensão	Indicador	Ano	Fonte	Forma de cálculo
Protecção social	% Beneficiários do RSI	2001	INE	Nº de beneficiários do rendimento social de inserção (RSI, antigo Rendimento Mínimo Garantido) por cada 100 habitantes.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)	2001	INE	Valor das pensões processadas dos regimes de velhice, invalidez e sobrevivência por cada residente beneficiário (pensionista).
	Total de pensionistas / Pop. empregada	2001	INE	Nº de pessoas beneficiárias de pensões da segurança social por cada residente activo empregado.
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	2001	INE	Nº de residentes em alojamentos não clássicos, por cada 100 residentes em alojamentos clássicos.
	% Aloj. Sobrelotados	2001	INE	Nº de alojamentos sobrelotados (índice de ocupação constante no quadro 3.14 do Censo de 2001), por cada 100 alojamentos clássicos de residência habitual

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

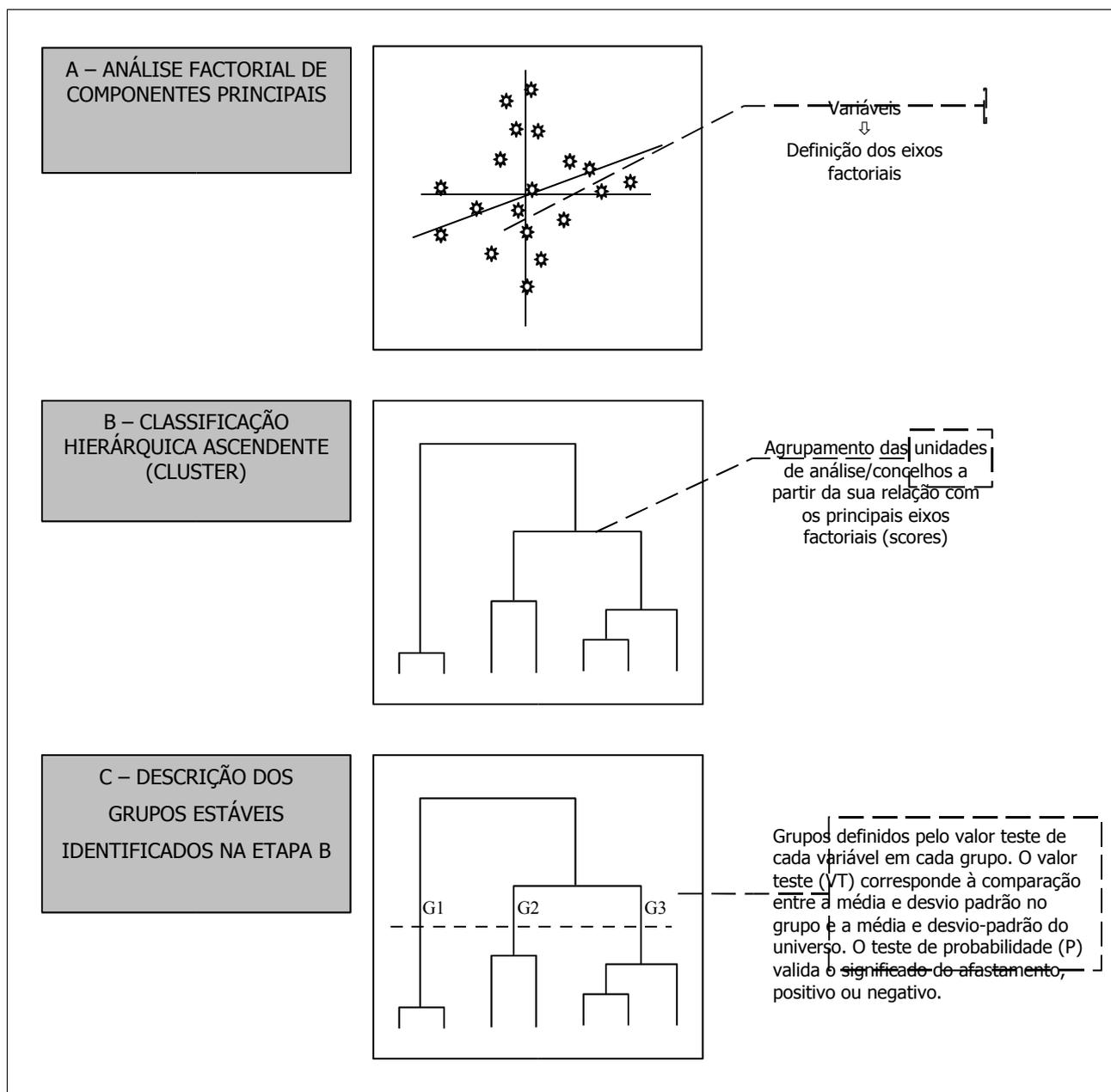
INDICADORES ORGANIZADOS DE ACORDO COM O MODELO ANALÍTICO SUBJACENTE AO ENQUADRAMENTO DE ARRAIOLOS NO CONTEXTO NACIONAL E REGIONAL

Dimensão	Indicador	Ano	Fonte	Forma de cálculo
Grau de infraestruturização / equipamento	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	2001	INE	População residente servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais, por cada 100 pessoas residentes no total do Concelho (Anuários Estatísticos Regionais).
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)	2001	INE	População residente servida com reciclagem de resíduos sólidos, por cada 100 pessoas residentes no total do Concelho (Anuários Estatísticos Regionais).
	% freguesias com TV Cabo	2002	INE	Nº de freguesias do concelho servidas com rede de TV cabo relativamente ao total das freguesias do Concelho (Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População - INE).
	% freguesias com 3 redes telemóvel	2002	INE	Nº de freguesias do concelho servidas simultaneamente com as 3 redes de telemóvel relativamente ao total das freguesias do Concelho (Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População - INE).
	% escolas básicas com acesso à internet	2002	INE	Nº de freguesias do concelho com estabelecimentos do ensino básico com acesso à internet relativamente ao total das freguesias do Concelho (Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População - INE).
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos	2002	DEPP/Carta Social	Nº de idosos institucionalizados por cada 100 residentes, em 2001, com 65 ou mais anos. Esta informação está na Carta Social do Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento do MSST.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

A matriz de dados (concelhos x indicadores), contendo todos os concelhos do Continente, ou apenas aqueles que constituem, actualmente, a NUT II – Região Alentejo, foi sujeita a uma cadeia de procedimentos estatísticos, ilustrados na figura seguinte, no sentido de sintetizar e tipificar a informação nela contida.

PROCEDIMENTOS PARA A TIPIFICAÇÃO DOS CONCELHOS



Tendo por referência a figura anterior, a análise factorial de componentes principais permite sintetizar o conjunto de variáveis num conjunto menor de eixos factoriais. A classificação hierárquica ascendente (cluster) é efectuada com base nos scores obtidos

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

na etapa anterior (valor de cada factor em cada concelho). Por fim, procede-se à descrição dos grupos mais estáveis obtidos no cluster. A descrição (como se pode ver nos quadros apresentados a seguir) é dada pelo valor teste que resume a comparação entre a média e o desvio padrão de uma certa variável num determinado grupo e a média e o desvio padrão dessa mesma variável no universo. O teste de probabilidade indica se o valor teste é significativo em termos de sobre ou subrepresentação (ou seja, se aquela variável se encontra suficientemente e uniformemente sobre ou subrepresentada em determinado grupo).

2. ARRAIOLOS NO CONTINENTE: A PERTENÇA AO GRUPO DOS CONCELHOS RURAIS TRADICIONAIS NO CONTEXTO DE UMA GEOGRAFIA POLARIZADA ENTRE O URBANO COM PROBLEMAS SOCIAIS E UM MUNDO RURAL EM CRISE PROFUNDA

Da aplicação da metodologia antes descrita resultou a formação de 6 grupos ou tipos sobre os quais convém referir:

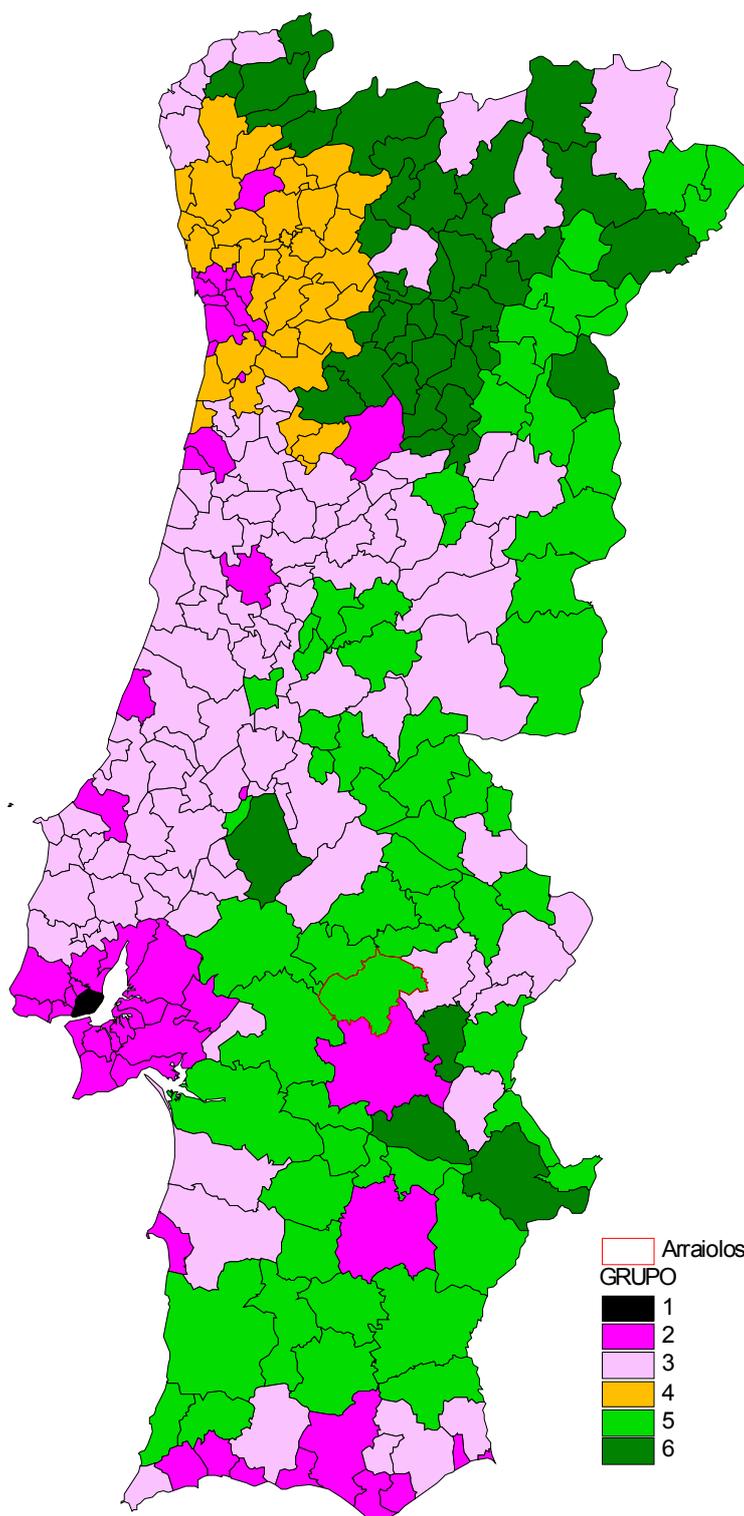
- 1) Lisboa surge isolado num grupo que, por isso mesmo, tem as suas características definidas pelos valores observados nesse Concelho; esta ocorrência não deixa de ser relevante na constatação de que, de facto, e em termos gerais, o País ainda apresenta um forte desequilíbrio entre aquela que é a realidade da capital e o seu restante território;
- 2) Num outro grupo juntam-se os concelhos onde o grau de urbanização, apesar de não comparável com o verificado em Lisboa, assume contornos de modernidade e desenvolvimento, tanto em termos demográficos, como económico como, ainda, na qualidade dos serviços prestados aos residentes, pesem embora alguns problemas que tal acarreta, nomeadamente ao nível da maior incidência da criminalidade e de algumas debilidades na qualidade habitacional;
- 3) As situações que consideramos corresponder aos concelhos que apresentam vilas e cidades de média dimensão, agrupam-se em torno de características que, ou estão dentro dos valores médios do Continente, ou sobressaem pela positiva, com destaque para a menor incidência do desemprego e de problemas sociais mais graves;
- 4) Os concelhos onde é dominante um maior dinamismo demográfico e uma maior juventude dos residentes, mas onde pelo contrário se verificam graves debilidades ao nível da escolarização e da qualificação de uma mão-de-obra sobretudo industrial, a que acrescem problemas de qualidade urbana, formam um outro grupo;

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

- 5) Num outro grupo, de que Arraiolos faz parte, juntam-se os concelhos rurais onde predomina um povoamento sem a presença de grandes centros urbanos, com elevados níveis de envelhecimento dos seus residentes e problemas no âmbito das qualificações dos activos; no entanto, também nestes concelhos se verifica a ocorrência de algumas situações muito positivas do ponto de vista social e da oferta de serviços e equipamentos fortemente portadores de elevados padrões de qualidade de vida;
- 6) Por fim, surge um grupo de concelhos, aparentemente correspondentes a um “mundo rural em crise” e onde são dominantes os aspectos mais negativos, tanto em termos demográficos, como sociais como, ainda, económicos;

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

POSICIONAMENTO DE ARRAIOLOS NO CONTINENTE



Os quadros seguintes resumem a descrição de cada um dos grupos antes referidos.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 1
LISBOA

Dimensão	Indicador	Descrição/síntese
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	A grande cidade.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.	
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.	
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.	
	% Pop. isolada	
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	Envelhecimento e perda de população.
	Varição pop. entre 1991 e 2001 (%)	
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Elevados níveis de escolarização.
	TX Analfabetismo	
	Saída antecipada	
	Abandono	
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	Elevados níveis de qualificação da mão de obra mas uma maior incidência das situações de desemprego, com destaque para o de longa duração.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres	
	Taxa de desemprego	
	% Desempregados de Longa Duração	
Actividades económicas	SAU por exploração	Base económica dominada pelo emprego em serviços relacionados com a actividade económica.
	% Pop. empregada na indústria	
	% população empregada na agricultura	
	% Pop. empregada nos serviços relac. com actividade económica	
Condições sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	Elevada incidência de situações familiares monoparentais e de idosos a viver isoladamente.
	% Famílias monoparentais	
	% famílias com 5 ou mais elementos	
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Elevadas taxas de criminalidade.
	Taxa de criminalidade	
	% Estrangeiros face à pop. Residente	
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	Elevados volumes de crédito e de depósitos por habitante; elevados níveis de rendimento e de poder de compra.
	Crédito/hab. (Euros)	
	IRS per capita	
	IPC	
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Elevado valor médio das pensões e sistema de segurança social próximo da rotura.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)	
	Total de pensionistas / Pop. empregada	
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Problemas relacionados com a qualidade habitacional.
	% Aloj. Sobrelotados	
Grau de infraestruturação / equipamento	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Elevadas taxas de cobertura por serviços de saneamento e de tecnologias de comunicação mas deficiências ao nível da taxa de cobertura dos equipamentos de idosos.
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)	
	% freguesias com TV Cabo	
	% freguesias com 3 redes telemóvel	
	% escolas básicas com acesso à internet	
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos	

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 2
O URBANO SEM LISBOA

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	Maior peso dos aglomerados que concentram mais de 10000 habitantes, a par de uma sub-representação das aglomerações com população abaixo dos 5000 habitantes e dos "isolados".	Forte concentração populacional
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.		
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.		
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.		
	% Pop. isolada		
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	A variação da população de 1991 para 2001 apresenta nestes concelhos um comportamento mais favorável comparativamente aos restantes. Do mesmo modo, e apesar de com um significado mais baixo, a população mais jovem também se encontra sobre-representada neste grupo.	Dinâmicas demográficas e juventude da população mais positivas no contexto do Continente
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)		
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Todos os indicadores surgem subrepresentados neste grupo, significando isso que os concelhos aqui incluídos apresentam % mais baixas de população que apenas têm, pelo menos, a escolaridade obrigatória, menores taxas de analfabetismo, abandono e saída antecipada do sistema de ensino.	Comportamento mais positivo dos indicadores de escolarização.
	TX Analfabetismo		
	Saída antecipada		
	Abandono		
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	A população com profissões altamente qualificadas está mais representada neste grupo. Apesar de com um significado menor também surge com valores mais elevados a variação (1991-2001) da taxa de actividade das mulheres.	Concelhos que apresentam maiores níveis de qualificação da mão-de-obra e uma crescente integração das mulheres no mercado de trabalho.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres		
	Taxa de desemprego		
	% Desempregados de Longa Duração		
Actividades económicas	SAU por exploração	Maior representação do emprego nos serviços relacionados com a actividade económica e situação abaixo da média do Continente no que respeita aos activos empregados na indústria e na agricultura.	Base económica mais robusta ancorada em serviços relacionados com actividades de apoio às empresas.
	% Pop. empregada na indústria		
	% população empregada na agricultura		
	% Pop. empregada nos serviços relac. com actividade económica		

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 2 (continuação)
O URBANO SEM LISBOA

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Condições sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	Sobrerrepresentação das famílias monoparentais e subrepresentação das famílias com mais de 5 elementos.	Estruturas familiares de reduzida dimensão e onde são relevantes fenómenos de monoparentalidade.
	% Famílias monoparentais		
	% famílias com 5 ou mais elementos		
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Elevadas taxas de criminalidade e forte presença de população estrangeira. Baixa incidência da população portadora de deficiência.	Problemas de delinquência urbana. Capacidade atractiva de população estrangeira. A fraca % de população portadora de deficiência pode estar relacionada com a mais elevada juventude da estrutura demográfica.
	Taxa de criminalidade		
	% Estrangeiros face à pop. Residente		
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	IRS/ capita e Índice de Poder de Compra (IPC) acima da média do Continente.	Rendimentos elevados.
	Crédito/hab. (Euros)		
	IRS per capita		
	IPC		
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Valor das pensões acima da média do Continente e reduzido nº de pensionista por activo empregado (sustentabilidade da segurança social).	Elevado valor médio das pensões e elevada taxa de cobertura dos pensionistas pela população empregada.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)		
	Total de pensionistas / Pop. empregada		
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Sobrerrepresentação destes dois indicadores de qualidade habitacional.	Problemas habitacionais próprios de áreas urbanas de elevada densidade demográfica.
	% Aloj. Sobrelotados		
Grau de infraestruturção / equipamento	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Sobrerrepresentação da % de população servida com ETAR, das freguesias servidas com TV Cabo e pelas 3 redes de telemóvel em simultâneo.	Situação mais favorável relativamente a alguns dos indicadores de qualidade de vida urbana.
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)		
	% freguesias com TV Cabo		
	% freguesias com 3 redes telemóvel		
	% escolas básicas com acesso à internet		
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos		

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 3
O URBANO DAS GRANDES VILAS E CIDADES MÉDIAS

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	Sobrerrepresentação da % de população a residir em lugares de 5000 a 9999 habitantes.	As grandes, no contexto do Continente, vilas e cidades médias.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.		
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.		
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.		
	% Pop. isolada		
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios do Continente.
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)		
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Subrepresentação do abandono escolar e saída antecipada do sistema de ensino. Apesar de menos significativa, também ocorrem neste grupo taxas de analfabetismo mais baixas que a média nacional.	Maior integração da população escolar no sistema de ensino.
	TX Analfabetismo		
	Saída antecipada		
	Abandono		
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	Baixas taxas de desemprego e crescente integração das mulheres no mercado de trabalho.	Desemprego abaixo da média do Continente.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres		
	Taxa de desemprego		
	% Desempregados de Longa Duração		
Actividades económicas	SAU por exploração	Subrepresentação dos indicadores SAU/exploração e % de população empregada na agricultura. Sobrerrepresentação, apesar de com significado estatístico ligeiramente inferior, do indicador % de população empregada nos serviços relacionados com a actividade económica.	Concelhos com uma base económica onde é relevante o emprego nos serviços de apoio às actividades económicas.
	% Pop. empregada na indústria		
	% população empregada na agricultura		
Condições sociais – Estruturas familiares	% Pop. empregada nos serviços relacionados com a actividade económica		
	% de idosos em famílias de 1 pessoa	Subrepresentação das famílias com mais de 5 elementos.	Situação abaixo da média do Continente no que se refere às famílias numerosas.
	% Famílias monoparentais		
% famílias com 5 ou mais elementos			

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 3 (continuação)
O URBANO DAS GRANDES VILAS E CIDADES MÉDIAS

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios do Continente.
	Taxa de criminalidade		
	% Estrangeiros face à pop. Residente		
Rendimen to	Depósitos/hab. (Euros)	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios do Continente.
	Crédito/hab. (Euros)		
	IRS per capita		
	IPC		
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Frac incidência de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) e, apesar de estatisticamente menos significativo, reduzido nº de pensionista por activo empregado (sustentabilidade da segurança social).	Menor incidência de situações socialmente mais dramáticas e alguma sustentabilidade da segurança social.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)		
	Total de pensionistas / Pop. empregada		
Condições habitacio nais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Subrepresentação dos alojamentos sobrelotados.	Dimensão dos alojamentos superior às necessidades habitacionais das famílias.
	% Aloj. Sobrelotados		
Grau de infraestru turação / equipame nto	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Sobrerrepresentação da % de freguesias cobertas pelas 3 redes de telemóvel em simultâneo.	É principalmente relevante a taxa de cobertura, em simultâneo, pelas 3 redes de telemóvel.
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)		
	% freguesias com TV Cabo		
	% freguesias com 3 redes telemóvel		
	% escolas básicas com acesso à internet		
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos		

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 4
O RURBANO INDUSTRIAL

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	O padrão de povoamento não é relevante para a caracterização deste grupo.	Mistura de diferentes padrões de povoamento.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.		
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.		
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.		
	% Pop. isolada		
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	A variação da população de 1991 para 2001 apresenta nestes concelhos um comportamento mais favorável comparativamente aos restantes. Do mesmo modo, a população mais jovem também se encontra sobre-representada neste grupo.	Dinâmicas demográficas e juventude da população (neste caso de forma mais vinculada que no Grupo 1) mais positivas no contexto do Continente
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)		
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Todos os indicadores surgem sobrerrepresentados neste grupo, com excepção da taxa de analfabetismo, significando isso que os concelhos aqui incluídos apresentam % elevadas de população que apenas tem, pelo menos, a escolaridade obrigatória e elevadas taxas de abandono e saída antecipada do sistema de ensino, apesar de registarem menores taxas de analfabetismo.	Deficiências ao nível da escolaridade da população e graves problemas ao nível do abandono escolar e saída antecipada do sistema de ensino. A baixa taxa de analfabetismo pode ser explicada pela maior juventude dos residentes.
	TX Analfabetismo		
	Saída antecipada		
	Abandono		
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	Maior representação do desemprego de longa duração e, apesar de com graus de significado ligeiramente inferiores, também se verifica uma menor qualificação da população activa empregada e da variação da taxa de actividade das mulheres.	Trata-se de concelhos com grandes debilidades ao nível da qualificação dos activos e onde o desemprego é mais preocupante.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres		
	Taxa de desemprego		
	% Desempregados de Longa Duração		
Actividades económicas	SAU por exploração	Sobrerrepresentação da população empregada na indústria, a par de uma subrepresentação do emprego na agricultura e nos serviços relacionados com a actividade económica. Apesar de com menor significado estatístico, também é relevante a menor dimensão das explorações agrícolas.	Concelhos com uma industrialização intensiva em mão-de-obra, com deficiências na oferta de serviços de apoio às empresas e uma estrutura agrária dominada por explorações agrícolas de dimensão inferior à média do Continente.
	% Pop. empregada na indústria		
	% população empregada na agricultura		
	% Pop. empregada nos serviços relac. Com actividade económica		

(continuação)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 4
O RURBANO INDUSTRIAL

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Condições sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	Subrepresentação das famílias com 1 pessoa idosa e sobrerepresentação das famílias com mais de 5 elementos.	Estruturas familiares de grande dimensão e com poucos idosos a viver isolados.
	% Famílias monoparentais		
	% famílias com 5 ou mais elementos		
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Frac presença de população estrangeira e baixa incidência da população portadora de deficiência.	Frac capacidade atractiva de população estrangeira. A frac % de população portadora de deficiência pode estar relacionada uma estrutura demográfica mais jovem.
	Taxa de criminalidade		
	% Estrangeiros face à pop. Residente		
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	IRS/capita abaixo da média do Continente.	Baixos rendimentos declarados.
	Crédito/hab. (Euros)		
	IRS per capita		
	IPC		
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Reduzido nº de pensionista por activo empregado (sustentabilidade da segurança social).	Elevada taxa de cobertura dos pensionistas pela população empregada.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)		
	Total de pensionistas / Pop. empregada		
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Sobrerepresentação dos alojamentos sobrelotados.	Problemas de qualidade habitacional decerto relacionados com a maior representação neste grupo das famílias mais numerosas.
	% Aloj. Sobrelotados		
Grau de infraestruturização / equipamento	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Taxas de cobertura da população residente por ETAR e recolha de resíduos sólidos abaixo da média do Continente, o mesmo se passando com a % de escolas com acesso à internet e a taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos.	Deficiências ao nível da oferta de alguns serviços de saneamento básico e equipamentos de apoio à 3ª idade e, ainda, no acesso das escolas às Novas Tecnologias da Informação (NTI).
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)		
	% freguesias com TV Cabo		
	% freguesias com 3 redes telemóvel		
	% escolas básicas com acesso à internet		
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos		

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 5
O MUNDO RURAL TRADICIONAL

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	Sobrerrepresentação da população a viver em lugares com menos de 5000 habitantes e daquela que vive em conjuntos habitacionais isolados (não integrados em nenhum aglomerado). Correlativamente, regista-se uma subrepresentação da população a residir em lugares com 10.000 a 49.999 habitantes.	Povoamento marcado por aglomerações de baixa dimensão demográfica com especial relevância para a população isolada.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.		
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.		
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.		
	% Pop. isolada		
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	A variação da população de 1991 para 2001 apresenta nestes concelhos um comportamento francamente desfavorável comparativamente aos restantes. Do mesmo modo, e com o mesmo significado, a população mais jovem encontra-se sub-representada neste grupo.	Dinâmicas demográficas e juventude da população mais negativas no contexto do Continente
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)		
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Subrepresentação da % de população com um grau de instrução igual ou inferior à escolaridade obrigatória, a par de um comportamento mais negativo relativamente à taxa de analfabetismo.	Trata-se de concelhos que apresentam uma população mais envelhecida e, daí, uma maior incidência do analfabetismo. No entanto, a população escolarizada, apresenta graus de instrução mais favoráveis no contexto nacional.
	TX Analfabetismo		
	Saída antecipada		
	Abandono		
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	Apenas é relevante a menor representação dos activos altamente qualificados.	Activos pouco qualificados.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres		
	Taxa de desemprego		
	% Desempregados de Longa Duração		
Actividades económicas	SAU por exploração	Sobrerrepresentação do emprego na agricultura e das explorações agrícolas com maior dimensão. Subrepresentação do emprego na indústria e nos serviços relacionados com a actividade económica.	Concelhos predominantemente agrícolas e com uma estrutura agrária potenciadora do assalariamento rural.
	% Pop. empregada na indústria		
	% população empregada na agricultura		
	% Pop. empregada nos serviços relac. Com actividade económica		
Condições sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	Sobrerrepresentação das famílias constituídas por 1 pessoa idosa e subrepresentação das famílias monoparentais e com mais de 5 elementos.	Estruturas familiares de mais baixa dimensão e onde são sobretudo relevantes os idosos a viver isoladamente.
	% Famílias monoparentais		
	% famílias com 5 ou mais elementos		

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIPÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 5
O MUNDO RURAL TRADICIONAL (continuação)

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Baixas taxas de criminalidade. Sobrerrepresentação da população portadora de deficiência.	Menor incidência da criminalidade. A maior representação da população portadora de deficiência pode estar relacionada uma estrutura demográfica mais idosa.
	Taxa de criminalidade		
	% Estrangeiros face à pop. Residente		
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	Sobrerrepresentação do volume financeiro de depósitos por habitante, mas subrepresentação do IRS/capita e do Índice de Poder de Compra.	Baixos rendimentos mas uma situação favorável relativamente aos depósitos por habitante.
	Crédito/hab. (Euros)		
	IRS per capita		
	IPC		
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Baixo valor médio das pensões e baixa taxa de cobertura dos pensionistas pela população empregada.	Pensões com valores abaixo da média do Continente e elevado peso dos pensionistas em relação à população empregada.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)		
	Total de pensionistas / Pop. empregada		
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Subrepresentação dos alojamentos sobrelotados.	Dimensão dos alojamentos superior às necessidades habitacionais das famílias.
	% Aloj. Sobrelotados		
Grau de infraestruturção / equipamento	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Sobrerrepresentação das taxas de cobertura da população residente por ETAR e por equipamentos de apoio a idosos, estando subrepresentados os indicadores relativos à cobertura por TV Cabo e redes de telemóvel.	Problemas ao nível da oferta de serviços avançados de comunicações mas situação muito favorável relativamente à oferta de serviços de saneamento e de equipamentos de apoio à 3ª idade.
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)		
	% freguesias com TV Cabo		
	% freguesias com 3 redes telemóvel		
	% escolas básicas com acesso à internet		
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos		

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIÓLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 6
O MUNDO RURAL EM CRISE PROFUNDA

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	Sobrerrepresentação da população a viver em lugares com menos de 5000 habitantes e subrepresentação da população a residir em lugares com 10.000 a 49.999 habitantes.	Povoamento marcado por aglomerações de baixa dimensão demográfica.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.		
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.		
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.		
	% Pop. isolada		
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	Subrepresentação da taxa de variação da população residente.	Evolução da população abaixo dos valores médios do Continente.
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)		
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Todos os indicadores estão sobrerrepresentados, o que significa que os concelhos aqui incluídos apresentam elevadas % de população que apenas tem uma escolaridade igual ou inferior à obrigatória, elevadas taxas de abandono e saída antecipada do sistema de ensino e, também, elevadas taxas de analfabetismo.	Situação mais negativa, no contexto nacional, em termos de comportamento dos indicadores de escolarização. Taxas de analfabetismo elevadas e em relação directa com uma população envelhecida.
	TX Analfabetismo		
	Saída antecipada		
	Abandono		
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	Elevadas taxas de desemprego (incluindo o desemprego de longa duração), fraca representação dos activos mais qualificados e fraca variação da taxa de actividade das mulheres.	Elevados níveis de desemprego, emprego desqualificado e fraca dinâmica de integração das mulheres no mercado de trabalho.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres		
	Taxa de desemprego		
	% Desempregados de Longa Duração		
Actividades económicas	SAU por exploração	Sobrerrepresentação do emprego na agricultura e subrepresentação do emprego na indústria e nos serviços relacionados com a actividade económica.	Concelhos predominantemente agrícolas.
	% Pop. empregada na indústria		
	% população empregada na agricultura		
Condições sociais – Estruturas familiares	% Pop. empregada nos serviços relac. Com actividade económica	Sobrerrepresentação das famílias com mais de 5 elementos e, apesar de com um significado estatístico ligeiramente mais baixo, também das famílias constituídas por 1 pessoa idosa.	Famílias numerosas, a par de outras constituídas por apenas 1 pessoa idosa.
	% de idosos em famílias de 1 pessoa		
	% Famílias monoparentais		
	% famílias com 5 ou mais elementos		

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO 6
O MUNDO RURAL EM CRISE PROFUNDA (continuação)

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Baixas taxas de criminalidade e fraca presença de população estrangeira.	Baixa criminalidade e fraca capacidade atractiva de população estrangeira.
	Taxa de criminalidade		
	% Estrangeiros face à pop. Residente		
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	Subrepresentação do IRS/capita.	Baixos rendimentos declarados.
	Crédito/hab. (Euros)		
	IRS per capita		
	IPC		
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Baixo valor médio das pensões, baixa taxa de cobertura dos pensionistas pela população empregada e elevada representação dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.	Pensões com valores abaixo da média do Continente e elevado peso dos pensionistas em relação à população empregada a que acresce um valor de beneficiários do RSI acima da média do Continente.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)		
	Total de pensionistas / Pop. empregada		
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios do Continente.
	% Aloj. Sobrelotados		
Grau de infraestruturação / equipamento	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Subrepresentação das taxas de cobertura da população residente por ETAR e das freguesias abrangidas por serviços de TV Cabo e de telemóvel.	Problemas ao nível da oferta de serviços avançados de comunicações a que acresce uma situação mais desfavorável relativamente ao tratamento de águas residuais.
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)		
	% freguesias com TV Cabo		
	% freguesias com 3 redes telemóvel		
	% escolas básicas com acesso à internet		
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos		

3. ARRAIOLOS NA REGIÃO DO ALENTEJO

Para o enquadramento do Concelho de Arraiolos na Região do Alentejo foi seguida uma metodologia igual à utilizada no ponto anterior. Convém apenas referir dois aspectos:

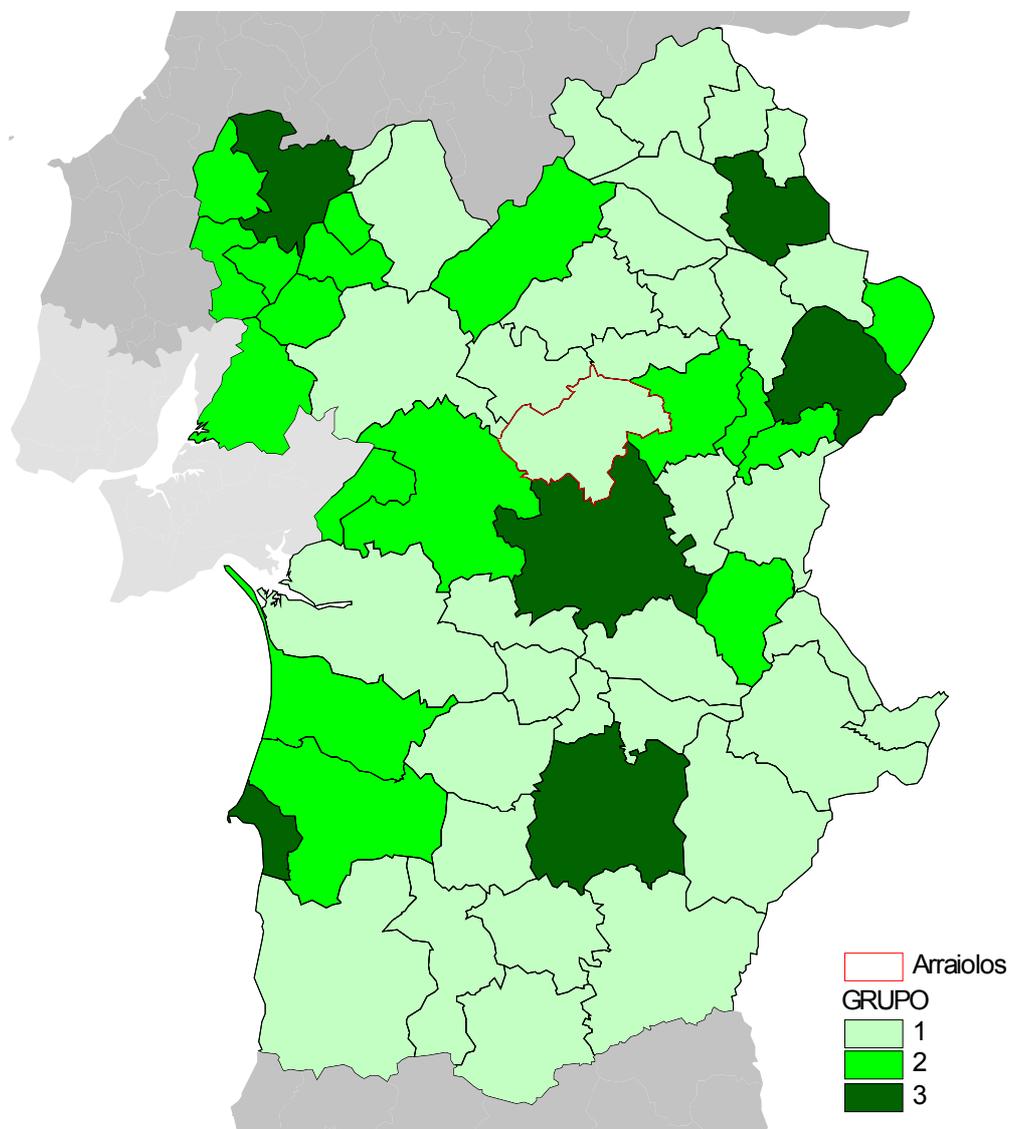
- 1) foi retirada a variável % de população a residir em lugares com 50.000 habitantes ou mais devido ao facto de na Região não ocorrer esta situação;
- 2) considerou-se a NUT II Alentejo de acordo com a sua nova estrutura territorial para fins estatísticos, apesar de ser sabido que, para efeitos de benefício dos fundos estruturais da UE, tal apenas se concretizará após 2006.

Relativamente ao 2º aspecto convém também referir que a tipologia encontrada não se afasta daquela que se obteria considerando apenas os concelhos que integravam a Região Alentejo³ (agora enriquecida com aqueles que fazendo parte da Região de Lisboa e Vale do Tejo constituem a sub-região da Lezíria do Tejo).

Os agrupamentos de concelhos obtidos, a par das variáveis que caracterizam cada um dos grupos, apontam para uma gradação do fenómeno urbano/rural, desde as situações onde predominam os traços identificadores de uma maior ruralidade até aquelas onde se verifica uma maior incidência das características mais urbanas.

³ De facto, procedeu-se a esse ensaio, tendo sido obtidos 5 grupos estáveis cuja diferença em relação aos resultados agora apresentados apenas relevou da constituição de mais um grupo com a individualização do concelho de Mourão.

POSICIONAMENTO DE ARRAIOLOS NA REGIÃO



Arraiolos surge no grupo dos "concelhos mais rurais". Os quadros seguintes sistematizam o posicionamento de cada grupo relativamente ao conjunto de indicadores retidos na análise.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIÓLOS

GRUPO 1: OS CONCELHOS MAIS RURAIS

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	Sobrerrepresentação da % de população a residir em lugares com menos de 5000 habitantes e subrepresentação dos outros escalões de dimensão dos aglomerados.	Povoamento dominado por aglomerações do mais baixo escalão de dimensão.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.		
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.		
	% Pop. isolada		
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	Subrepresentação da população com menos de 15 anos e da variação da população.	Dinâmicas demográficas mais negativas e menor juventude dos residentes.
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)		
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Sobrerrepresentação da % de população com um grau de instrução igual ou inferior à escolaridade obrigatória, da saída antecipada do sistema de ensino e da taxa de analfabetismo.	No contexto regional estes concelhos apresentam as maiores debilidades em termos do grau da escolarização dos residentes.
	TX Analfabetismo		
	Saída antecipada		
	Abandono		
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	Subrepresentação das profissões mais qualificadas e sobrerrepresentação do desemprego de longa duração (com menor significado estatístico).	Concelhos com uma situação mais desfavorável, tanto em termos das qualificações como dos níveis de empregabilidade dos residentes.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres		
	Taxa de desemprego		
	% Desempregados de Longa Duração		
Actividades económicas	SAU por exploração	Sobrerrepresentação dos empregados na agricultura e, mas com menor significado estatístico, das explorações agrícolas de maior dimensão. No lado oposto surgem baixos níveis de emprego nos serviços relacionados com a actividade económica.	Concelhos com uma base económica dominada pela agricultura e com debilidades ao nível da oferta de serviços de apoio às empresas.
	% Pop. empregada na indústria		
	% população empregada na agricultura		
	% Pop. empregada nos serviços relac. Com actividade económica		
Condições sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	Sobrerrepresentação das famílias constituídas apenas por um idoso e subrepresentação das famílias monoparentais.	Estruturas familiares que reflectem o grau de envelhecimento da população. Reduzido peso das famílias monoparentais: uma situação típica do mundo rural.
	% Famílias monoparentais		
	% famílias com 5 ou mais elementos		

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

GRUPO 1: OS CONCELHOS MAIS RURAIS (continuação)

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Subrepresentação da taxa de criminalidade.	Menor incidência da criminalidade.
	Taxa de criminalidade		
	% Estrangeiros face à pop. Residente		
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	Subrepresentação de todos os indicadores com excepção dos depósitos/habitante.	Baixos rendimentos.
	Crédito/hab. (Euros)		
	IRS per capita		
	IPC		
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Baixos valores médios das pensões e grande peso dos pensionistas em relação à população empregada.	Baixos rendimentos e risco de colapso (insustentabilidade local) do sistema de segurança social.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)		
	Total de pensionistas / Pop. empregada		
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	% Aloj. Sobrelotados		
Grau de infra-estruturação / equipamento	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Subrepresentação dos indicadores de cobertura da TV por cabo e das redes de telemóvel.	Deficiente cobertura por serviços avançados de telecomunicações.
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)		
	% freguesias com TV Cabo		
	% freguesias com 3 redes telemóvel		
	% escolas básicas com acesso à internet		
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos		

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

GRUPO 2: NA TRANSIÇÃO DO RURAL PARA O URBANO

Dimensão	Indicador		
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	Subrepresentação da classe mais baixa de dimensão dos aglomerados e sobrerepresentação da classe de 5000 a 9999 habitantes.	Povoamento dominado pelas aglomerações de média dimensão.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.		
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.		
	% Pop. isolada		
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	Taxas de variação da população mais favoráveis.	Dinâmicas demográficas mais positivas no contexto regional.
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)		
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Subrepresentação da taxa de analfabetismo.	No contexto regional estes concelhos apresentam uma situação favorável relativamente ao analfabetismo dos residentes.
	TX Analfabetismo		
	Saída antecipada		
	Abandono		
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres		
	Taxa de desemprego		
	% Desempregados de Longa Duração		
Actividades económicas	SAU por exploração	Sobrerepresentação do emprego na indústria e, com menor significado estatístico, nos serviços relacionados com a actividade económica. A estrutura agrária caracteriza-se, no contexto regional, por apresentar explorações de menor dimensão.	Concelhos com mais emprego na indústria e nos serviços relacionados com as actividades económicas.
	% Pop. empregada na indústria		
	% população empregada na agricultura		
	% Pop. empregada nos serviços relac. Com actividade económica		
Condições sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	% Famílias monoparentais		
	% famílias com 5 ou mais elementos		

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

GRUPO 2: NA TRANSIÇÃO DO RURAL PARA O URBANO (continuação)

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	Taxa de criminalidade		
	% Estrangeiros face à pop. Residente		
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	Crédito/hab. (Euros)		
	IRS per capita		
	IPC		
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Valores médios das pensões mais elevadas e também elevada taxa de cobertura dos pensionistas pela população empregada.	Pensões médias mais elevadas e sustentabilidade local do sistema de segurança social.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)		
	Total de pensionistas / Pop. empregada		
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	% Aloj. Sobrelotados		
Grau de infraestruturização / equipamento	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Sobrerrepresentação da % de freguesias servidas, em simultâneo, pelas 3 redes de telemóvel.	Bom acesso, no contexto regional, às 3 redes de telemóvel.
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)		
	% freguesias com TV Cabo		
	% freguesias com 3 redes telemóvel		
	% escolas básicas com acesso à internet		
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos		

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIÓLOS

GRUPO 3: OS MAIORES CENTROS URBANOS DA REGIÃO

Dimensão	Indicador		
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	Sobrerrepresentação da % de população a residir em localidades com 10.000 a 49.999 habitantes e subrepresentação do escalão de dimensão mais baixo.	Povoamento dominado por aglomerações urbanas de dimensão elevada.
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.		
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.		
	% Pop. isolada		
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)		
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade menor ou = à obrigatória	Subrepresentação da % de população com um grau de instrução igual ou inferior à escolaridade obrigatória, da saída antecipada do sistema de ensino e, com maior significado estatístico, da taxa de analfabetismo.	No contexto regional estes concelhos apresentam a situação mais favorável em termos do grau da escolarização dos residentes.
	TX Analfabetismo		
	Saída antecipada		
	Abandono		
Emprego	População com profissões altamente qualificadas (% de empregados com profissão CNP 1 e 2)	Sobrerrepresentação dos activos com profissões altamente qualificadas.	Concelhos com melhores níveis de qualificação dos activos residentes.
	Var. 1991-2001 da taxa de actividade das mulheres		
	Taxa de desemprego		
	% Desempregados de Longa Duração		
Actividades económicas	SAU por exploração	Subrepresentação do emprego agrícola e sobrerepresentação do emprego nos serviços relacionados com a actividade económica.	Concelhos onde o emprego na agricultura é mais baixo, por oposição a maiores níveis nos serviços relacionados com as actividades económicas.
	% Pop. empregada na indústria		
	% população empregada na agricultura		
	% Pop. empregada nos serviços relac. Com actividade económica		
Condições sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	Sobrerrepresentação das famílias monoparentais.	Indicador de estruturas familiares mais próximas do “mundo urbano”.
	% Famílias monoparentais		
	% famílias com 5 ou mais elementos		

(continua)

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIÓLOS

GRUPO 3: OS MAIORES CENTROS URBANOS DA REGIÃO (continuação)

Dimensão	Indicador	Descrição	Síntese
Condições sociais – handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	Sobrerrepresentação da taxa de criminalidade.	Maiores níveis, no contexto regional, de criminalidade.
	Taxa de criminalidade		
	% Estrangeiros face à pop. Residente		
Rendimen to	Depósitos/hab. (Euros)	Sobrerrepresentação do IRS/capita e do Índice de Poder de Compra (IPC).	Maiores níveis de rendimento dos residentes.
	Crédito/hab. (Euros)		
	IRS per capita		
	IPC		
Protecção social	% Beneficiários do RSI	Subrepresentação do nº de pensionistas em relação ao total dos residentes empregados.	Com menor significado que no grupo 3 apenas se destaca uma elevada taxa de cobertura dos pensionistas pelos residentes empregados.
	Valor médio anual processado - todas as pensões (em €)		
	Total de pensionistas / Pop. empregada		
Condições habitacio nais	% Pessoas em aloj. não clássicos face a aloj. Clássicos	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	% Aloj. Sobrelotados		
Grau de infraestru turação / equipame nto	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais (%)	Estes indicadores não são relevantes para a constituição do grupo.	Existência de situações que estão dentro dos valores médios da Região.
	Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001 (%)		
	% freguesias com TV Cabo		
	% freguesias com 3 redes telemóvel		
	% escolas básicas com acesso à internet		
	Taxa de cobertura dos equipamentos de apoio a idosos		

Com o objectivo de melhor escalpelizar o posicionamento relativo do Concelho nos contextos do Continente, da Região e de cada um dos respectivos grupos de pertença, foram construídos 4 quadros que sintetizam a comparação dos seus valores com aqueles que se referem a cada um dos universos de enquadramento. Foi estabelecido como critério de separação entre as situações mais vantajosas e as mais desvantajosas, um intervalo de variação correspondente ao valor observado em cada indicador em cada um daqueles universos (o Continente e a Região e respectivos grupos) subtraído e acrescido de 10% do respectivo desvio padrão.

Da leitura dos quadros resultam as seguintes conclusões:

- 1) relativamente à realidade identificada para o conjunto dos concelhos do Continente, Arraiolos surge com situações mais negativas sobretudo no domínio do povoamento, da demografia e dos rendimentos;
- 2) no entanto, em oposição, também surge mais positivo em domínios como os do emprego, das condições habitacionais, do grau de equipamento das suas freguesias, dos handicaps socioculturais e das condições de escolarização dos residentes;
- 3) relativamente à Região, mantém-se no geral um padrão de diferenciação idêntico ao do Continente, mas agora com o acréscimo de um leque mais diversificado de situações mais positivas que passam a incluir, de forma mais vincada, as dimensões das actividades económicas e da protecção social;
- 4) na globalidade, tendo em atenção o comportamento do Concelho face aos grupos que integra nas duas tipologias (Continente e Região), é de salientar o predomínio de situações mais positivas relativamente aquelas que caracterizam, em média, os outros concelhos que fazem parte dos mesmos grupos.

Como corolário das conclusões anteriores pode dizer-se que, pesem embora debilidades estruturais que podem comprometer o desenvolvimento de Arraiolos, nomeadamente ao nível da demografia e dos rendimentos, pensamos que a situação do Concelho é, apesar de tudo, propiciadora de razoáveis condições favorecedoras de elevados níveis de multiplicação dos investimentos que vierem a ser enquadrados nas acções que resultarem das propostas a preconizar pela Agenda XXI Local.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

COMPARAÇÃO DOS VALORES DO CONCELHO COM AS MÉDIAS DO CONTINENTE, DA REGIÃO E
RESPECTIVOS GRUPOS DE PERTENÇA

Dimensão	Indicador	Valor no Concelho	Média da Região	Média do Continente	Média do Grupo no Continente	Média do Grupo na Região
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	88,3	68,5	74,6	89,7	87,5
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.	0,0	15,6	6,7	2,0	3,7
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.	0,0	7,5	11,2	0,0	0,0
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.	0,0	0,0	2,4	-	-
	% Pop. isolada	11,7	8,4	5,2	8,3	-
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	13,1	13,3	14,8	12,0	12,7
	Varição pop. entre 1991 e 2001 (%)	-7,2	-3,2	0,8	-9,1	-7,5
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade ≤ à obrigatória	70,5	68,2	73,1	70,1	69,2
	TX Analfabetismo	17,0	17,9	13,5	20,1	20,3
	Saída antecipada	26,5	25,1	27,1	-	27,1
	Abandono	2,3	2,7	3,0	2,6	-
Emprego	População com profissões altamente qualificadas	8,8	10,6	11,8	9,7	9,3
	Var. 1991-2001 da taxa de activ. das mulheres	7,5	7,9	6,0	-	-
	Taxa de desemprego	7,1	9,7	8,5	-	10,6
	% Desempregados de Longa Duração	31,6	32,0	34,0	-	35,1
Actividades económicas	SAU por exploração	145,4	56,4	15,5	42,1	68,0
	% Pop. empregada na indústria	29,7	27,9	34,5	28,1	-
	% população empregada na agricultura	16,0	14,2	11,7	17,0	16,7
	% Pop. empreg. serviços relac. c/ activ. económ.	25,1	26,9	28,6	24,4	24,4
Cond. sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	22,1	21,3	19,4	21,9	21,9
	% Famílias monoparentais	6,4	5,7	6,1	5,3	5,3
	% famílias com 5 ou mais elementos	5,9	6,6	9,3	6,3	-
Cond. Sociais - handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	6,1	6,3	6,4	6,9	-
	Taxa de criminalidade	1,5	2,4	2,7	1,9	2,0
	% Estrangeiros face à pop. Residente	0,7	1,3	1,7	-	-
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	28,9	40,8	47,0	61,0	-
	Crédito/hab. (Euros)	14,0	33,7	37,2	-	25,6
	IRS per capita	244,5	323,8	338,5	241,2	263,0
	IPC	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0
Protecção social	% Beneficiários do RSI	1,4	3,4	3,2	-	-
	Valor médio anual das pensões (em €)	2909,4	2882,7	2876,2	2723,0	2807,6
	Total de pensionistas / Pop. empregada	0,9	0,9	0,8	1,2	1,1
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos	0,1	0,7	0,6	-	-
	% Aloj. Sobrelotados	12,1	13,4	13,5	10,6	-
Grau de infraestruturização / equipamento	% População servida com ETAR	95,0	65,7	55,3	66,8	-
	% População servida c/ Reco. Rec. Res.s Sólidos	100,0	97,1	97,5	-	-
	% freguesias com TV Cabo	0,0	7,6	22,6	4,6	0,4
	% freguesias com 3 redes telemóvel	85,7	82,5	84,3	73,7	76,9
	% escolas básicas com acesso à internet	71,4	73,1	70,1	-	-
	Taxa de cobertura dos equip. de apoio a idosos	4,3	6,0	4,4	6,7	-

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

POSICIONAMENTO DO CONCELHO FACE AO CONTINENTE

Dimensão	Indicador	Situação do Concelho
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	negativa
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.	negativa
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.	negativa
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.	
	% Pop. isolada	negativa
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	negativa
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)	negativa
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade ≤ à obrigatória	positiva
	TX Analfabetismo	negativa
	Saída antecipada	média
	Abandono	positiva
Emprego	População com profissões altamente qualificadas	negativa
	Var. 1991-2001 da taxa de activ. das mulheres	positiva
	Taxa de desemprego	positiva
	% Desempregados de Longa Duração	positiva
Actividades económicas	SAU por exploração	positiva
	% Pop. empregada na indústria	negativa
	% população empregada na agricultura	neutra
	% Pop. empreg. serviços relac. c/ activ. económ.	negativa
Cond. sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	negativa
	% Famílias monoparentais	neutra
	% famílias com 5 ou mais elementos	neutra
Cond. Sociais - handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	positiva
	Taxa de criminalidade	positiva
	% Estrangeiros face à pop. Residente	neutra
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	negativa
	Crédito/hab. (Euros)	negativa
	IRS per capita	negativa
	IPC	negativa
Protecção social	% Beneficiários do RSI	positiva
	Valor médio anual das pensões (em €)	média
	Total de pensionistas / Pop. empregada	negativa
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos	positiva
	% Aloj. Sobrelotados	positiva
Grau de infraestruturização / equipamento	% População servida com ETAR	positiva
	% População servida c/ Reco. Reci. Res.s Sólidos	positiva
	% freguesias com TV Cabo	negativa
	% freguesias com 3 redes telemóvel	média
	% escolas básicas com acesso à internet	média
	Taxa de cobertura dos equip. de apoio a idosos	média

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

POSICIONAMENTO DO CONCELHO FACE À REGIÃO

Dimensão	Indicador	Situação do Concelho
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	negativa
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.	negativa
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.	negativa
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.	
	% Pop. isolada	negativa
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	média
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)	negativa
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade ≤ à obrigatória	negativa
	TX Analfabetismo	positiva
	Saída antecipada	negativa
	Abandono	positiva
Emprego	População com profissões altamente qualificadas	positiva
	Var. 1991-2001 da taxa de activ. das mulheres	média
	Taxa de desemprego	positiva
	% Desempregados de Longa Duração	média
Actividades económicas	SAU por exploração	positiva
	% Pop. empregada na indústria	positiva
	% população empregada na agricultura	neutra
	% Pop. empreg. serviços relac. c/ activ. económ.	negativa
Cond. sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	negativa
	% Famílias monoparentais	neutra
	% famílias com 5 ou mais elementos	neutra
Cond. Sociais - handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	média
	Taxa de criminalidade	positiva
	% Estrangeiros face à pop. Residente	neutra
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	negativa
	Crédito/hab. (Euros)	negativa
	IRS per capita	negativa
	IPC	negativa
Protecção social	% Beneficiários do RSI	positiva
	Valor médio anual das pensões (em €)	positiva
	Total de pensionistas / Pop. empregada	média
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos	positiva
	% Aloj. Sobrelotados	positiva
Grau de infraestruturização / equipamento	% População servida com ETAR	positiva
	% População servida c/ Reco. Reci. Res.s Sólidos	positiva
	% freguesias com TV Cabo	negativa
	% freguesias com 3 redes telemóvel	positiva
	% escolas básicas com acesso à internet	média
	Taxa de cobertura dos equip. de apoio a idosos	negativa

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

POSICIONAMENTO DO CONCELHO FACE AO GRUPO DE PERTENÇA NO CONTINENTE

Dimensão	Indicador	Situação do Concelho
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	média
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.	negativa
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.	-
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.	-
	% Pop. isolada	negativa
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	positiva
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)	positiva
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade ≤ à obrigatória	média
	TX Analfabetismo	positiva
	Saída antecipada	-
	Abandono	positiva
Emprego	População com profissões altamente qualificadas	negativa
	Var. 1991-2001 da taxa de activ. das mulheres	-
	Taxa de desemprego	-
	% Desempregados de Longa Duração	-
Actividades económicas	SAU por exploração	positiva
	% Pop. empregada na indústria	positiva
	% população empregada na agricultura	neutra
	% Pop. empreg. serviços relac. c/ activ. económ.	positiva
Cond. sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	média
	% Famílias monoparentais	neutra
	% famílias com 5 ou mais elementos	média
Cond. Sociais - handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	positiva
	Taxa de criminalidade	positiva
	% Estrangeiros face à pop. Residente	-
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	negativa
	Crédito/hab. (Euros)	-
	IRS per capita	média
	IPC	média
Protecção social	% Beneficiários do RSI	-
	Valor médio anual das pensões (em €)	positiva
	Total de pensionistas / Pop. empregada	positiva
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos	-
	% Aloj. Sobrelotados	negativa
Grau de infraestruturização / equipamento	% População servida com ETAR	positiva
	% População servida c/ Reco. Reci. Res.s Sólidos	-
	% freguesias com TV Cabo	negativa
	% freguesias com 3 redes telemóvel	positiva
	% escolas básicas com acesso à internet	-
	Taxa de cobertura dos equip. de apoio a idosos	negativa

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

POSICIONAMENTO DO CONCELHO FACE AO GRUPO DE PERTENÇA NA REGIÃO

Dimensão	Indicador	Situação do Concelho
Estrutura do povoamento	% Pop. em lugares < 5000 hab.	média
	% Pop. em lugares de 5000 a 9999 hab.	negativa
	% Pop. em lugares de 10000 a 49999 hab.	-
	% Pop. em lugares de mais de 49999 hab.	-
	% Pop. isolada	-
Demografia - dinâmicas	% Pop. residente com 0-14 anos	positiva
	Variação pop. entre 1991 e 2001 (%)	média
Demografia - escolarização	% Pop. com escolaridade ≤ à obrigatória	negativa
	TX Analfabetismo	positiva
	Saída antecipada	média
	Abandono	-
Emprego	População com profissões altamente qualificadas	negativa
	Var. 1991-2001 da taxa de activ. das mulheres	-
	Taxa de desemprego	positiva
	% Desempregados de Longa Duração	positiva
Actividades económicas	SAU por exploração	positiva
	% Pop. empregada na indústria	-
	% população empregada na agricultura	neutra
	% Pop. empreg. serviços relac. c/ activ. económ.	positiva
Cond. sociais – Estruturas familiares	% de idosos em famílias de 1 pessoa	média
	% Famílias monoparentais	neutra
	% famílias com 5 ou mais elementos	-
Cond. Sociais - handicaps socio-culturais	% Pop. c/ deficiência face à pop. Residente	-
	Taxa de criminalidade	positiva
	% Estrangeiros face à pop. Residente	-
Rendimento	Depósitos/hab. (Euros)	-
	Crédito/hab. (Euros)	negativa
	IRS per capita	negativa
	IPC	média
Protecção social	% Beneficiários do RSI	-
	Valor médio anual das pensões (em €)	positiva
	Total de pensionistas / Pop. empregada	positiva
Condições habitacionais	% Pessoas em aloj. não clássicos	-
	% Aloj. Sobrelotados	-
Grau de infraestruturização / equipamento	% População servida com ETAR	-
	% População servida c/ Reco. Reci. Res.s Sólidos	-
	% freguesias com TV Cabo	negativa
	% freguesias com 3 redes telemóvel	positiva
	% escolas básicas com acesso à internet	-
	Taxa de cobertura dos equip. de apoio a idosos	-

III – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE ARRAIOLOS

1. OS RECURSOS HUMANOS

1.1. Demografia

1.1.1. Evolução da população

O concelho de Arraiolos tem registado decréscimos populacionais desde 1940, ano em que atingiu o valor máximo (13.148 habitantes). No entanto, de acordo com os Censos, foi na década de sessenta que perdeu mais população, cerca de 21,4%, devido quer à emigração, quer à saída para centros urbanos de maior dimensão. Na última década perdeu 7,2% dos seus residentes.

Em 1900 pouco ultrapassava os 8.000 habitantes e em 2001, cem anos depois, o número de residentes não atinge esse valor, ficando-se pelos 7.616 habitantes. De salientar que a população do concelho de Arraiolos representava em 2001 apenas 4.4% da população da NUTIII a que pertence – Alentejo Central.

As sete freguesias que compõem o concelho têm tido um comportamento distinto: As freguesias de Arraiolos e Vimieiro são as mais populosas, concentrando cerca de 67% da população do Concelho, acentuando-se a posição cimeira de Arraiolos entre 1991 e 2001, que detém quase 50% dos residentes no Concelho. Pelo contrário, as freguesias de Santa Justa, São Gregório e Sabugueiro são as de menor dimensão populacional, não atingindo o limiar dos 500 habitantes.

Em 1991 e 2001 a distribuição da população residente pelas freguesias era a que o quadro seguinte apresenta.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, 1991-2001, POR FREGUESIA

Freguesias	Pop. residente 1991	% do concelho	Pop. residente 2001	% do concelho
Arraiolos	3599	43.8	3549	46.6
Igrejinha	824	10.0	769	10.1
Sabugueiro	526	6.4	453	5.9
Santa Justa	280	3.4	226	3.0
São Gregório	529	6.4	396	5.2
S. Pedro Gafanhoeira	679	8.3	623	8.2
Vimieiro	1770	21.6	1600	21.0
Concelho	8207	100.0	7616	100.0

Fonte: INE - Censos 91 e 2001

Em termos da variação populacional constata-se que, nos últimos dez anos, nenhuma das sete freguesias registou acréscimos populacionais. Até a freguesia onde se situa a sede do Concelho registou uma diminuição no número de residentes, ainda que ligeiro. As freguesias de São Gregório e Santa Justa foram as mais penalizadas, já que viram a sua população decrescer substancialmente (-25 e -19% respectivamente), bem como o Sabugueiro (-14%).

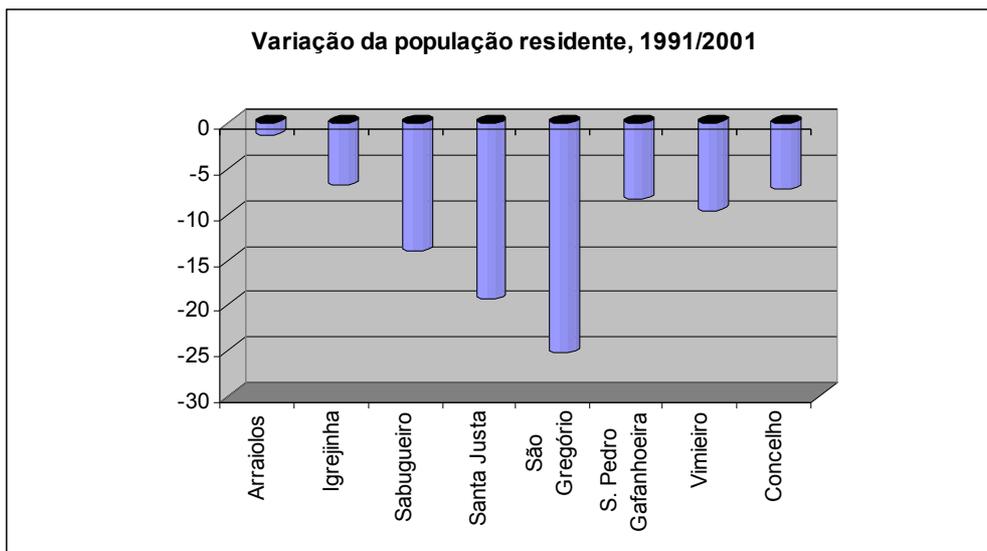
POPULAÇÃO RESIDENTE

Freguesias	Varição 1991/2001
Arraiolos	-1.4
Igrejinha	-6.7
Sabugueiro	-13.9
Santa Justa	-19.3
São Gregório	-25.1
S. Pedro Gafanhoeira	-8.2
Vimieiro	-9.6
Concelho	-7.2

Fonte: INE - Censos 91 e 2001

No entanto, nestas análises é preciso ter em atenção os reduzidos quantitativos populacionais de algumas destas unidades geográficas porque, como parte de quantitativos de pequena dimensão, qualquer modificação de comportamento tem um impacto grande em termos relativos.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

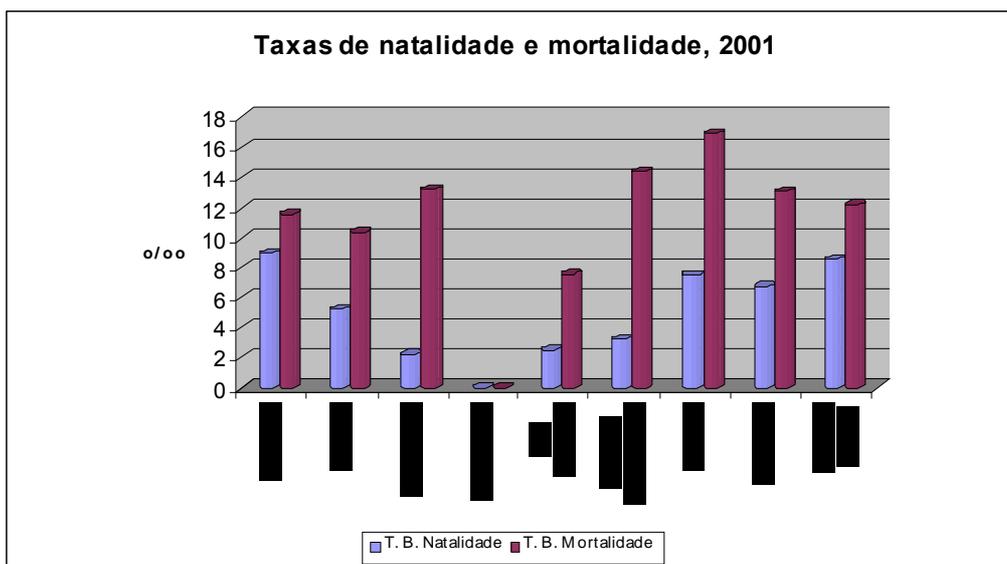


Fonte: INE – Censos 91 e 2001

1.1.2. Estrutura demográfica

As taxas brutas de natalidade destacam a freguesia de Arraiolos, que apresenta um valor mais elevado que as restantes, seguida da do Vimieiro. Ambas registam valores superiores ao total do Concelho. As três freguesias menos populosas são aquelas que apresentam taxas de natalidade mais reduzidas. De salientar que em nenhuma unidade territorial considerada as taxas atingem o limiar dos 10 nascimentos por mil habitantes.

Os valores das taxas brutas de mortalidade destacam as freguesias do Vimieiro, de S. Pedro Gafanhoeira e do Sabugueiro por apresentarem as taxas mais elevadas, nomeadamente superiores ao Concelho, no seu conjunto, e ao Alentejo Central. Apenas a freguesia de S. Gregório e a de Santa Justa registaram, em 2001, menos de 10 óbitos por mil habitantes.



Em todas as freguesias, à excepção de Santa Justa onde ambas as taxas foram nulas em 2001, as taxas de mortalidade eram, nesta data, superiores às de natalidade, alertando para um envelhecimento da população e para um crescimento natural negativo.

A distribuição por sexos é bastante equilibrada e muito semelhante entre as freguesias, com um ligeiro predomínio da população feminina. Efectivamente as percentagens de residentes do sexo masculino oscilam entre os 46% na freguesia de S. Gregório e os 51% na freguesia de Santa Justa, a única em que há mais homens que mulheres. No conjunto do concelho cerca de 48% dos residentes são homens, parcela idêntica à verificada na NUTIII Alentejo Central.

A estrutura etária da população residente em 2001, analisada a partir dos grandes grupos etários, evidencia um envelhecimento bastante notório nas freguesias de S. Gregório (cerca de 40% da população tem 65 anos ou mais), Vimieiro (31%) e Santa Justa (30%).

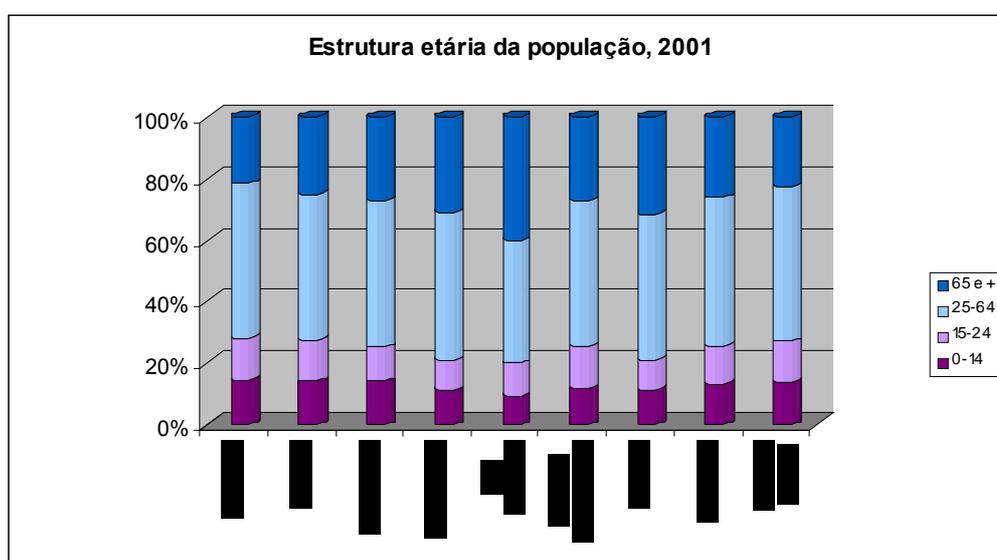
Por outro lado, apenas nas freguesias de Arraiolos e Igreja Nova a parcela de população mais jovem, entre os 0 e os 24 anos, é superior à dos idosos. Nas restantes cinco a situação inverte-se. No caso do Concelho, no seu conjunto, cerca de ¼ dos residentes tem entre 0 e 24 anos, ¼ tem 65 anos ou mais e aproximadamente metade dos habitantes tem entre 25 e 64 anos.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE, 2001

Freguesias	Grupos etários (idades)			
	0-14	15-24	25-64	65 e +
Arraiolos	511	481	1795	762
Igrejinha	109	101	368	191
Sabugueiro	64	50	218	121
Santa Justa	26	21	110	69
São Gregório	37	42	159	158
S. Pedro Gafanhoeira	74	85	297	167
Vimieiro	177	156	764	503
Concelho	998	936	3711	1971

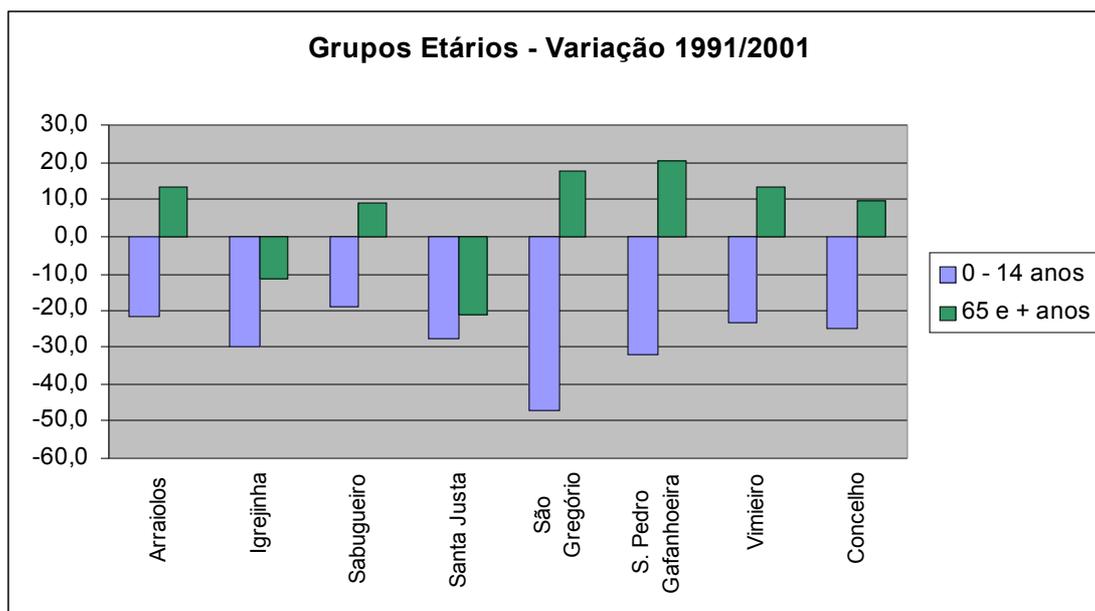
Fonte: INE - Censos 2001



Apesar desta situação, verifica-se que entre 1991 e 2001 todas as freguesias registaram substanciais decréscimos no grupo etário dos 0 aos 14 anos, consequência da diminuição das taxas de natalidade que se tem vindo a verificar e do surto migratório das décadas anteriores. No mesmo sentido, à excepção de Igrejinha e de Santa Justa, as restantes freguesias vêm acentuar também o envelhecimento no topo da pirâmide, com um aumento da população idosa.

No entanto, e como se pode facilmente verificar através do gráfico, o envelhecimento da população do Concelho, na sua maioria, deve-se bastante mais à diminuição dos jovens do que ao aumento da parcela dos idosos.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

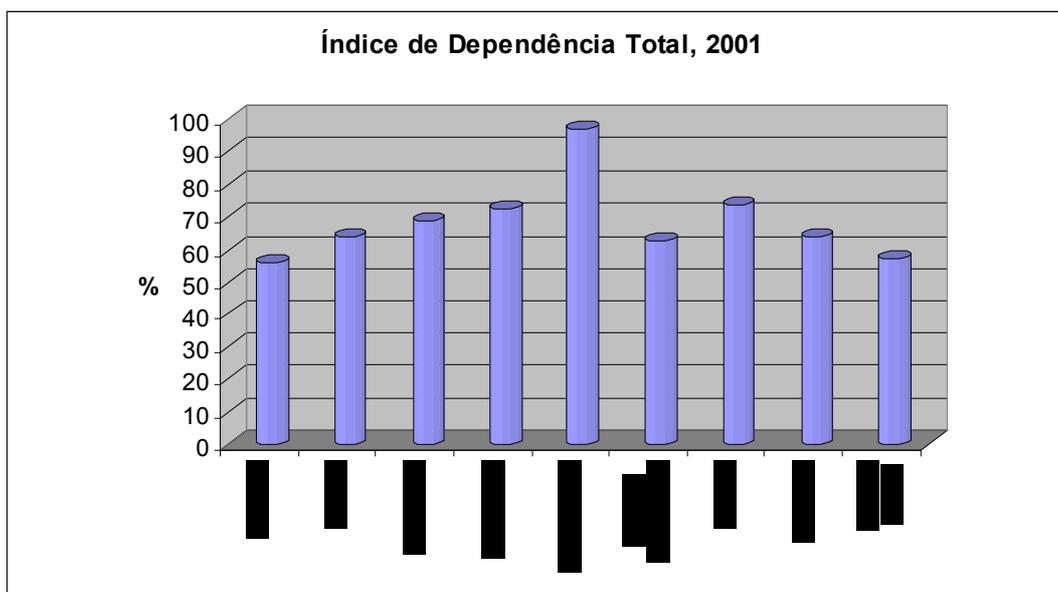


Fonte: INE - Censos 91 e 2001

O índice de dependência total, traduzido pelo parcela da população jovem e idosa (com menos de 15 anos e com 65 e mais anos) sobre a população potencialmente activa (entre os 15 e os 64 anos) traduz uma situação preocupante: uma excessiva dependência. Efectivamente, na maioria das freguesias os valores ultrapassam os 60 e os 70%. Na freguesia de S. Gregório chega mesmo a atingir os 97%.

Da comparação do índice de dependência com a estrutura etária facilmente se compreende que esta grande dependência é o resultado das respectivas estruturas etárias duplamente envelhecidas.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS



Fonte: INE - Censos 2001

1.2. Condições sociais

1.2.1. Escolarização da população residente

Para a caracterização das condições sociais do Concelho foram retidas duas dimensões principais: os graus de instrução e as estruturas familiares.

Numa análise social é importante a verificação dos níveis de instrução da população, não só por ser um factor de desenvolvimento como, também, por revelar tendências que apontam para comportamentos sociais importantes. O quadro seguinte apresenta os valores da população analfabeta do Concelho.

POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NÃO SABE LER NEM ESCREVER

	1991					2001					Variação Total %
	Total	H	M	H%	M%	Total	H	M	H%	M%	
Arraiolos	2185	983	1202	45,0	55,0	1602	691	911	43,0	57,0	-26,7
Alentejo Central	42595	18408	24187	43,2	56,8	33683	14503	19180	43,0	57,0	-20,9

Fonte: INE

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

É verificada uma descida dos totais de população analfabeta, apresentando-se uma variação negativa tanto a nível do concelho como da região (-26,7% no Concelho de Arraiolos e -20,9% na sub-região Alentejo Central).

No que diz respeito aos Géneros a população analfabeta feminina, quer em Arraiolos quer no Alentejo Central, é sempre superior à masculina, estando este facto certamente relacionado com a necessidade de as mulheres permanecerem no lar, ou em ocupações ligadas directamente ao mesmo, não havendo assim necessidade de investir na educação dos membros femininos.

Analisando o nível de instrução da população residente, através dos quadros seguintes, poderemos entender as tendências relacionadas com a obtenção de estudos, revelando a preocupação da população, (ou necessidade), face à obtenção de mais elevados graus de ensino.

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO – INCOMPLETO

Graus de ensino	1991					2001					Variação Total %
	Total	Homens	H (%)	Mulheres	M(%)	Total	Homens	H(%)	Mulheres	M(%)	
1º Ciclo											
Arraiolos	1292	499	30,0	793	47,6	912	311	19,9	601	38,4	-29,4
Alentejo Central	19279	7618	24,4	11661	37,4	14082	5203	17,0	8879	29,1	-27,0
2º Ciclo											
Arraiolos	143	87	5,2	56	3,4	156	89	5,7	67	4,3	9,1
Alentejo Central	3492	2112	6,8	1380	4,4	3601	2141	7,0	1460	4,8	3,1
3º Ciclo											
Arraiolos	175	114	6,8	61	3,7	194	113	7,2	81	5,2	10,9
Alentejo Central	5403	3204	10,3	2199	7,0	4583	2752	9,0	1831	6,0	-15,2
Ensino secundário											
Arraiolos	56	32	1,9	24	1,4	302	169	10,8	133	8,5	172,6
Alentejo Central	3042	1732	5,5	1310	4,2	8291	4745	15,5	3546	11,6	439,3
Totais											
Arraiolos	1666	732	43,9	934	56,1	1564	682	43,6	882	56,4	-6,1
Alentejo Central	31216	14666	47,0	16550	53,0	30557	14841	48,6	15716	51,4	-9,1

Fonte: INE

As variações verificadas no 1º Ciclo de Ensino de 1991 para 2001 são negativas no Concelho de Arraiolos, enquanto que no 2º Ciclo a variação é positiva, acompanhando a tendência do Alentejo Central em ambas as situações. Este facto reflecte um aumento de população "mais" instruída que pode revelar um maior interesse, ou necessidade, em frequentar a escola, primeiro devido a uma menor dependência do trabalho familiar de suporte à sustentação da família, deixando as crianças "livres" para a escola, depois devido à cada vez mais crescente competitividade que exige a obtenção de instrução para a inserção no mercado de trabalho, confirmando-se pelo também decrescente número de residentes com o 3º nível de ensino básico incompleto, o que corresponde à escolaridade obrigatória.

O destaque verifica-se no Ensino Secundário, onde no espaço temporal de dez anos, ocorre uma variação positiva bastante acentuada, acompanhando mais uma vez a tendência verificada no Alentejo Central. Este facto, poderá indicar alguns factores que motivam a desistência de prosseguimento dos estudos de nível superior, tais como os que se relacionam com uma necessidade de rápida inserção no mercado que, por sua vez, aparenta corresponder a ofertas laborais pouco qualificadas.

Quanto à população feminina, a percentagem com o 1º Ciclo Incompleto no ano de 1991 é superior a percentagem masculina em 17,60 %. A percentagem de mulheres com o 1º Ciclo Incompleto representa 47,6 % do total da População Residente com o Ensino Incompleto, com esta concentração verifica-se tanto em 1991, como em 2001. Neste último a percentagem de mulheres, no Concelho de Arraiolos, com o 1º Ciclo Incompleto representa cerca de 38,4 % da População Residente com Ensino Incompleto. Assim, na sequência destas últimas observações poderemos estar perante a questão levantada inicialmente quanto ao investimento efectuado na educação feminina nas camadas mais velhas, uma vez que culturalmente a mulher seria educada para trabalhos no lar sem que houvesse necessidade de investir na educação, porque não era um tipo de conhecimento reconhecido como necessário. Na verdade a variação negativa de residentes com o 1º ciclo incompleto reflecte uma cada vez maior frequência deste nível de escolaridade.

Quanto à frequência da população residente no concelho de Arraiolos relativamente aos 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico pode-se verificar que em todos estes segmentos de Ensino apuramos uma variação negativa de 1991 para 2001, acompanhando a tendência do Alentejo Central. A referência surge, novamente ao nível do ensino

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

secundário que demonstra uma variação positiva entre 1991 e 2001 (38,8%) justificável pelo referido na análise do quadro anterior, i.e, reflecte uma população com maior interesse na instrução pela valorização atribuída ao saber científico em concomitância com a terciarização do concelho. Também a taxa de abandono escolar, de 2,3 no concelho de Arraiolos, poderá ser justificadora para o aumento da população escolar em 2001 no ensino secundário, uma vez que a população que frequentava o ensino básico em 1991 estará em 2001 a frequentar o ensino secundário, no entanto salvaguarda-se que para 2001 a saída antecipada do ensino era de 26,50 no concelho.

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO - A FREQUENTAR

Graus de ensino	1991					2001					Variação %
	Total	Homens	H(%)	Mulheres	M (%)	Total	Homens	H (%)	Mulheres	M (%)	
1º Ciclo											
Arraiolos	456	242	20,5	214	18,1	320	174	17,8	146	15	-29,8
Alentejo Central	10057	5266	19,1	4791	17,4	7472	3802	16,5	3670	16	-25,7
2º Ciclo											
Arraiolos	239	127	10,8	112	9,5	179	93	9,5	86	8,8	-25,1
Alentejo Central	5515	2899	10,5	2616	9,5	4078	2156	9,4	1922	16	-26,1
3º Ciclo											
Arraiolos	303	130	11	173	14,6	223	113	11,6	110	11,3	-26,4
Alentejo Central	7303	3505	12,7	3798	13,8	5424	2712	11,8	2712	11,8	-25,7
Ensino secundário											
Arraiolos	183	73	6,2	110	9,3	254	109	11,2	145	14,9	38,8
Alentejo Central	4690	2008	7,3	2682	9,7	6035	2852	12,4	3183	13,8	28,7
Totais											
Arraiolos	1181	572	48,4	609	51,6	976	489	50,1	487	49,9	-17,4
Alentejo Central	27565	13678	49,6	13887	50,4	23009	11522	50,1	11487	49,9	-16,5

Fonte: INE

A População Residente no Concelho de Arraiolos, em 1991, a frequentar os 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, concentra-se maioritariamente no 1º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que o peso deste nível de ensino representa 38,61% da População Total que frequenta os vários níveis de ensino. O Concelho de Arraiolos segue as tendências verificadas no Alentejo Central, uma vez que também aqui a frequência deste nível de ensino representa 36,48 % da População Total que frequenta os vários níveis de ensino.

No que concerne ao ano de 2001, mantém-se o contexto verificado anteriormente. Existe uma concentração da população a frequentar os 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, no 1º Ciclo Ensino Básico, representando este 32,79% do total da população em causa.

É pertinente observar que a percentagem de população masculina é superior nos dois primeiros ciclos escolares, sendo que a partir do terceiro ciclo ocorre uma inversão passando o peso da população feminina a ser superior, acompanhando a evolução verificada no Alentejo Central, e revelando uma maior tendência para a continuação dos estudos por parte da população feminina que, não desistindo nos níveis mais baixos de ensino atinge maiores níveis de escolaridade que a população masculina.

Os dados apurados revêem-se em realidades já expostas, uma diminuição notória da natalidade e o reconhecimento da necessidade frequência da escola, reflectida pela frequência cada vez maior do ensino secundário, e que reflecte também uma mudança de comportamento que reflecte uma necessidade de formação mais elevada devido a uma sociedade que deixou de se basear no sector primário. A diminuição da Natalidade explica o decréscimo verificado em 1991 para 2001 nos níveis de ensino básico, uma vez que não há novas crianças a frequentar o primeiro ciclo. No que se refere há variação positiva explícita no Ensino Secundário, a mesma justifica-se pelo anteriormente exposto. Estas tendências não se verificam somente no Concelho de Arraiolos são acompanhadas também pela sub-região do Alentejo Central.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO – COMPLETO

Graus de ensino	1991					2001					Variação %
	Total	Homens	H (%)	Mulheres	M (%)	Total	Homens	H(%)	Mulheres	M (%)	
1º Ciclo											
Arraiolos	2111	1127	36,8	984	32,1	1868	1016	32,5	852	27,3	-11,5
Alentejo Central	4391	23027	35,8	20885	32,5	40655	21089	29,8	19566	27,7	-7,4
2º Ciclo											
Arraiolos	549	309	10,1	240	7,8	535	283	9,1	252	8,1	-2,6
Alentejo Central	9809	5416	8,4	4393	6,8	11407	6217	8,8	5190	27,7	-16,3
3º Ciclo											
Arraiolos	202	106	3,5	96	3,1	281	167	5,3	114	3,6	-39,1
Alentejo Central	4985	2621	4,1	2364	3,7	7287	3920	5,5	3367	4,8	-46,2
Ensino secundário											
Arraiolos	201	103	3,4	98	3,2	441	221	7,1	220	7	119,4
Alentejo Central	5536	2705	4,2	2831	4,4	11396	5513	7,8	5883	8,3	105,9
Totais											
Arraiolos	3063	1645	53,7	1418	46,3	3125	1687	54	1438	46	2
Alentejo Central	6424	33769	52,6	30473	47,4	70745	36739	51,9	34006	48,1	10,1

Fonte: INE

A análise da População Residente segundo o nível de instrução - Completo, revela uma maior concentração de indivíduos com o 1º Ciclo completo, tanto em 1991 e 2001. Este indicador estará relacionado com o facto de estarmos perante uma população envelhecida, que foi instruída para uma vida essencialmente rural havendo somente um investimento básico na educação no 1º Ciclo Completo. De referir, que a variação é negativa de 1991 para 2001, no momento em que há um decréscimo do número população residente em Arraiolos com o 1º Ciclo completo. Esta situação estabelece uma relação com o exposto anteriormente, bem como com o decréscimo da Natalidade verificado no Concelho originando uma procura e uma finalização do 1º Ciclo Completo menor que a verificada em períodos anteriores. A partir do 3º Ciclo, inclusive, há uma variação positiva notória, sendo que a mesma se verifica também no Alentejo Central. Estes dados validam, de certa forma as formulações expostas nas análises efectuadas nos quadros anteriores, representando uma consciencialização na sociedade da necessidade de investir no ensino, directamente relacionada com a terciarização da sociedade (onde a aquisição do saber posiciona os membros da numa mais elevada posição social) bem como a diminuição do número de filhos permitindo assim um maior investimento da família face à educação.

1.2.2. Estrutura familiar

A análise das estruturas familiares revela-se importante para o conhecimento da realidade social do concelho.

TOTAL DE FAMÍLIAS NO, REGIÃO ALENTEJO E SUB-REGIÃO, ALENTEJO CENTRAL E CONCELHO DE ARRAIOLOS EM 1991 E 2001

	1991	2001	Variação %
	Total	Total	
Alentejo	276672	292898	5,9
Alentejo Central	61729	65560	6,2
Arraiolos	3063	2956	-3,5

Fonte: INE

No que respeita ao Total de Famílias somos confrontados com uma variação negativa (-3,5) no concelho de Arraiolos quando a sub-região e região apresentam variações positivas (6,2 e 5,9 respectivamente). Esta situação reflecte um comportamento oposto do concelho face às unidades territoriais onde se insere, como tal será importante analisar a estrutura familiar segundo a sua dimensão, num primeiro momento em relação à unidade territorial superior, Alentejo Central, e depois para as freguesias do concelho de Arraiolos.

Em 1991 verificamos que a maior percentagem se refere a Famílias Clássicas com 2 e 3 elementos em qualquer dos níveis territoriais analisados, reflectindo uma situação concelhia que acompanha as evoluções da unidade territorial onde se insere. Esta situação poderá indicar uma possível tendência para o aparecimento de famílias com apenas um filho, população envelhecida sem dependentes a cargo, casais sem filhos ou, devido ao divórcio, famílias mono parentais. O concelho de Arraiolos apresenta no entanto uma maior incidência de famílias constituídas por um só elemento quando comparado com o Alentejo Central e um valor inferior de famílias com 4 pessoas face à mesma unidade territorial, encontrando-se muito idêntico no que se refere a famílias mais numerosas.

FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO A DIMENSÃO NO CONCELHO DE ARRAIOLOS E ALENTEJO CENTRAL EM 1991 E 2001

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

	1991		2001		1991-2001
	Total	(%)	Total	(%)	Evolução Total %
Com 1 pessoa					
Arraiolos	594	19,4	645	21,8	8,6
Alentejo Central	9969	16,2	13087	20	31,3
Com 2 pessoas					
Arraiolos	1022	33,4	968	32,7	-5,3
Alentejo Central	19534	31,6	20815	31,7	6,6
Com 3 pessoas					
Arraiolos	657	21,4	650	22	-1,1
Alentejo Central	14514	23,5	15734	24	8,4
Com 4 pessoas					
Arraiolos	503	16,4	516	17,5	2,6
N3 - Alentejo Central	12080	19,6	11826	18	-2,1
Com 5 pessoas					
Arraiolos	189	6,2	127	4,3	-32,8
N3 - Alentejo Central	3698	6	2847	4,3	-23,0
Com 6 e mais pessoas					
Arraiolos	98	3,2	50	1,7	-49,0
N3 - Alentejo Central	1934	3,1	1251	2	-35,3

Fonte: INE

Em 2001 verifica-se uma tendência para a aproximação entre os valores percentuais entre o concelho e a sub-região, verificando-se uma diminuição mais significativa do número de famílias mais numerosas e conseqüentemente um aumento no número de famílias mais reduzidas. Verifica-se também uma tendência de aproximação entre os valores de Arraiolos e da sub-região provocada por uma diminuição acentuada das famílias com maior número de elementos no Alentejo Central. O concelho de Arraiolos apresenta também, contrariamente à sub-região, um aumento significativo de famílias com 4 elementos "contrariando" a tendência de diminuição desta unidade territorial.

A quebra de famílias numerosas, poderá ser entendido, principalmente e atendendo à realidade nacional, face a algumas situações, em primeiro o envelhecimento da população e à existência de indivíduos casados sem dependentes, depois devido aos movimentos migratórios dos mais jovens para outros concelhos (quer da região quer de outros locais em Portugal ou estrangeiro) e, atendendo à análise que mais adiante se transpõe sobre o estado civil dos representantes das famílias, devido a um aumento no número de divórcios.

Analisando as estruturas familiares ao nível das freguesias do concelho de Arraiolos verifica-se que estas apresentam um padrão bastante semelhante entre si, embora com valores diferentes.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

A dimensão média da família é quase idêntica, já que os valores registados em 2001 variam apenas entre as 2,4 (Santa Justa, São Gregório e Vimieiro) e as 2,7 pessoas por família (Arraiolos). O concelho de Arraiolos, no seu conjunto, fica pelas 2,6 pessoas por família.

FAMÍLIAS CLÁSSICAS NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE ARRAIOLOS SEGUNDO A
DIMENSÃO, 2001

Freguesia	Famílias Clássicas						
	Total	Com 1 ou 2 Pessoas		Com 3 ou 4 Pessoas		Com 5 ou + pessoas	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Arraiolos	1316	631	47,9	595	45,2	90	6,8
Igrejinha	307	176	57,3	110	35,8	21	6,8
Sabugueiro	174	91	52,3	75	43,1	8	4,6
Santa Justa	94	62	66,0	26	27,7	6	6,4
São Gregório	168	109	64,9	52	31,0	7	4,2
S. Pedro Gafanhoeira	239	128	53,6	95	39,7	16	6,7
Vimieiro	655	416	63,5	213	32,5	26	4,0
Concelho	2953	1613	54,6	1166	39,5	174	5,9

Fonte: INE - Censos 2001

Observando o quadro pode-se constatar que há um equilíbrio entre as freguesias relativamente às famílias de maior dimensão (5 ou mais pessoas), já que as percentagens oscilam entre os 4% e os 6,8%.

Relativamente às famílias de pequena dimensão (1 ou 2 pessoas), constata-se que é o tipo de família predominante em todas as freguesias, com percentagens acima dos 48% (quase metade do total de famílias) e que, nalguns casos, ultrapassam os 60% (66% na freguesia de Santa Justa).

As famílias com 3 ou quatro elementos, cujas parcelas oscilam entre os 28% e os 45%, ainda são significativas, já que em todas as freguesias representam mais de ¼ do total.

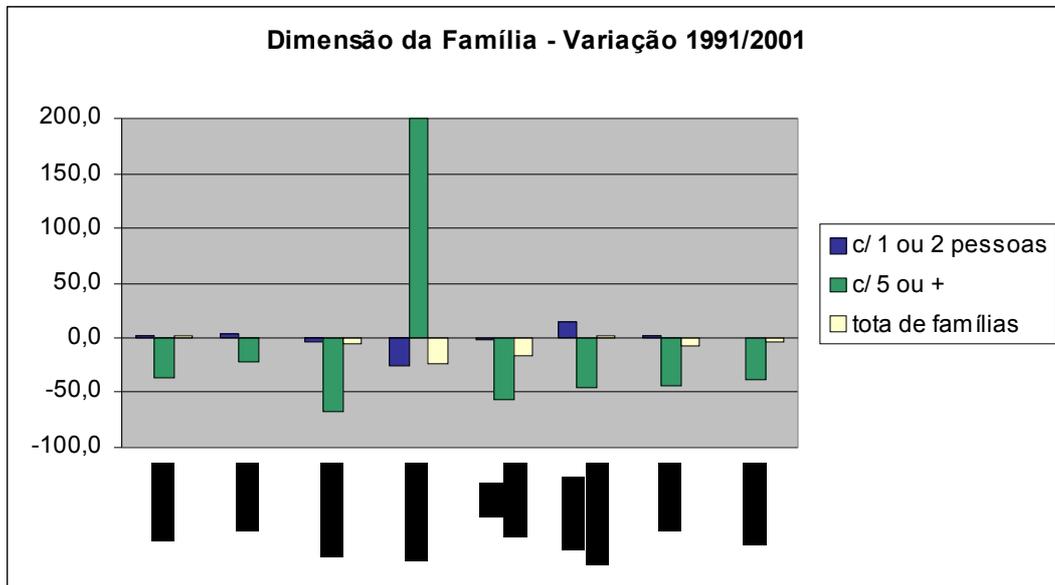
Na freguesia de Arraiolos pode afirmar-se que há um certo equilíbrio entre o número de famílias com 1 ou 2 pessoas e as famílias com 3 ou 4 elementos.

Relativamente às famílias numerosas verifica-se que, excepto em Santa Justa, houve uma diminuição bastante forte no número destas nos últimos dez anos, entre os 22 e os 56%. Curiosamente este decréscimo é acompanhado pelo decréscimo do número de famílias de dimensão inferior e, na maioria dos casos, pela diminuição do número total de famílias.

A situação de Santa Justa é muito peculiar já que, como se pode observar, regista um acréscimo de famílias numerosas na ordem dos 200%, enquanto nas restantes classes de dimensão, e mesmo no total, os decréscimos verificados são de cerca de 25%. Aqui

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

há que recordar que estamos perante um universo de uma centena de famílias, ou perto disso, pelo que qualquer pequena alteração tem um grande impacto em termos relativos.



Fonte: INE – Censos 91 e 2001

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

Estas alterações na dimensão das famílias (e composição) resultam das transformações que se têm verificado nas últimas décadas, nomeadamente a redução da taxa de natalidade, a maior participação da mulher no mercado de trabalho, o envelhecimento da população na base e no topo da pirâmide, etc..

Interessa também analisar o estado civil do representante da família e comparar a situação concelhia com a sub-região Alentejo Central, uma vez que se verificou uma tendência de equilíbrio relativamente às freguesias.

FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO O ESTADO CIVIL DO REPRESENTANTE DA FAMÍLIA EM 1991 E 2001 NO CONCELHO DE ARRAIOLOS E SUB-REGIÃO ALENTEJO CENTRAL.

	1991		2001		Variação %
	Total	% Total	Total	% Total	
Casado - Com registo					
Arraiolos	2091	68,3	1930	65,4	-7,7
Alentejo Central	4438 3	72,0	44245	67,6	-0,3
Casado - Sem registo					
Arraiolos	143	4,7	154	5,2	7,7
Alentejo Central	2373	3,8	3324	5,1	40,1
Divorciado					
Arraiolos	20	0,7	69	2,3	245,0
Alentejo Central	637	1,0	1654	2,5	159,7
Separado					
Arraiolos	42	1,4	39	1,3	-7,1
Alentejo Central	959	1,6	861	1,3	-10,2
Solteiro					
Arraiolos	208	6,8	207	7,0	-0,5
Alentejo Central	3597	5,8	4931	7,5	37,1
Viúvo					
Arraiolos	558	18,2	554	18,8	-0,7
Alentejo Central	9718	15,8	10434	15,9	7,4
Total					
Arraiolos	3062	100,0	2953	100,0	-3,6
Alentejo Central	6166 7	100,0	65449	100,0	6,1

Fonte: INE

As famílias cujo representante é solteiro ou viúvo representam geralmente um elemento que habita isolado, para tal basta atender a que a soma destes dois grupos face ao estado civil, para 2001 é de 761 sendo o número de famílias com um elemento 645, logo haverá uma tendência para que este tipo de população habite sozinha sendo que, como é óbvio, não será uma correlação linear pois o número de divórcios aumenta, justificando então o também crescimento de famílias com apenas um elemento.

Apesar do significativo aumento dos divórcios (mais 49 indivíduos em 2001, correspondente a uma taxa de variação de 1991 para este ano de 245,0%), e de uma manutenção do número de solteiros (variação de apenas menos 1 indivíduo) e de viúvos (menos 4 indivíduos), regista-se uma maior representação das famílias cujo representante é casado com registo. Na verdade, embora apresente uma variação negativa não deixa de ser relevante o peso de indivíduos casados com registo (65,4%) face ao total de representantes de famílias. O papel do divórcio enquanto acto social juridicamente reconhecido tem vindo a aumentar face ao número de separações não reconhecidas judicialmente, a par de um aumento no número de casais que vivem maritalmente sem que tenham efectuado o registo oficial do seu relacionamento. Os valores encontrados para o concelho andam a par dos valores da sub-região.

*
* *

Em síntese, face aos dados analisados podemos referir que o concelho de Arraiolos é marcado por uma população envelhecida, ainda com uma elevada taxa de analfabetismo, que embora apresente variações negativas entre 1991 e 2001 ainda é bastante elevada, e um crescente, embora tímido, aumento da escolaridade da população e frequência de graus de ensino mais elevados. Podemos também verificar que, face ao contexto social da região alentejana, característico de um mundo rural caracterizado por explorações de média e grande dimensão onde a mecanização e novos processos de produção remeteram muita população para o desemprego, o concelho de Arraiolos apresenta um decréscimo no número de desempregados, na verdade este factor poderá ser encarado sobre duas perspectivas, que não se contradizem antes se complementam, um envelhecimento da população e uma procura de emprego ou melhores condições de vida noutros concelhos.

Embora seja possível encontrar características marcantes do mundo rural, como por exemplo a ainda significativa percentagem de população com actividade no sector primário, a par de uma taxa de analfabetismo ainda alta, não podem ser descurados o aumento significativo do sector terciário e secundário, a par de um aumento significativo do nível de instrução e frequência do ensino até mais tarde, factos que também parecem apontar para um concelho em desenvolvimento, acompanhando algumas das tendências próprias de áreas urbanas tais como a terciarização, o decréscimo da natalidade e a redução do número de elementos das famílias.

Assim, somos levados a pensar que as potencialidades do concelho devido às suas características de vizinhança - pequenas localidades (urbano rurais - que levam a um inter-conhecimento e inter-ajuda), são propícias ao desenvolvimento de estratégias devidamente suportadas por medidas e investimentos estatais ou particulares, propiciadoras de um futuro sustentável.

No entanto, a sustentabilidade só será viável depois de resolvidos os problemas sociais e económicos, a par de uma racionalização de recursos e uma educação para a cidadania e participação que, neste sentido, serão mais facilmente implementadas neste tipo de áreas (rurais) do que em estruturas complexas e impessoais, características dos territórios urbano-industriais.

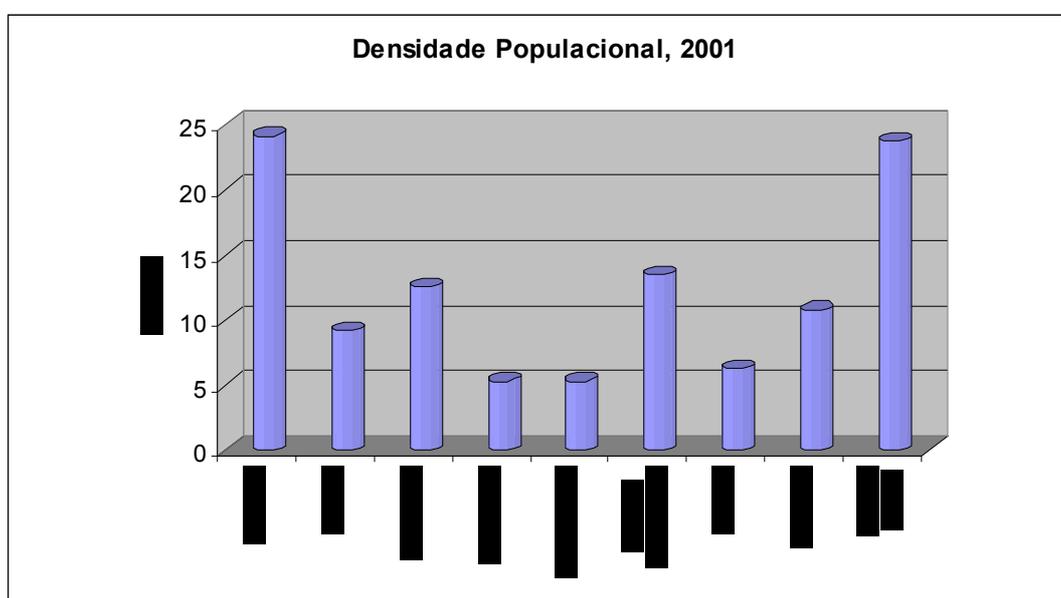
2. ESTRUTURA DO POVOAMENTO E REDE DE AGLOMERADOS

2.1. Estrutura do povoamento

As densidades populacionais das freguesias em 2001 traduzem a existência de uma fraca intensidade de ocupação do território concelhio. A freguesia de Arraiolos, onde se localiza a sede de concelho, é a única que tem uma densidade populacional acima de 20 habitantes por Km². Nas restantes os valores são extremamente baixos, o que se traduz numa densidade média para o concelho de Arraiolos de 11 habitantes por Km².

Comparando com a distribuição populacional constata-se que o Vimieiro troca de posição com Arraiolos, uma vez que é a maior freguesia do Concelho, em termos de área, mas Arraiolos é a freguesia que tem o maior número de residentes.

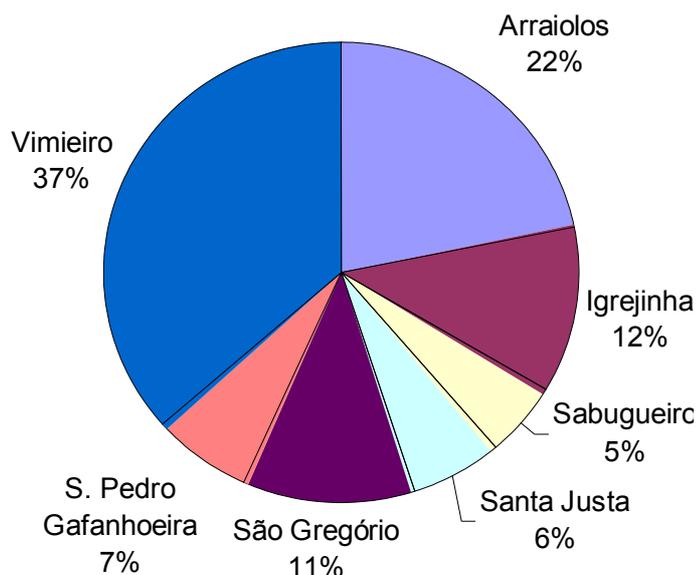
Atendendo à dimensão dos lugares, constata-se que o povoamento das sete freguesias assenta em lugares de reduzida dimensão. Nenhum dos treze lugares do Concelho tem mais de 5000 habitantes. A própria sede concelhia, o lugar mais populoso, tinha 2.433 habitantes em 2001. A classe com maior número de lugares é a dos 200 aos 500 habitantes.



Fonte: INE - Censos 2001

Em 2001 a repartição da área do concelho pelas sete freguesias era a seguinte:

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS



Fonte: INE - Censos 2001

NÚMERO DE LUGARES SEGUNDO A DIMENSÃO, 2001

Freguesias	0 a 99 hab.	100 a 199 hab.	200 a 499 hab.	500 a 999 hab.	1000 a 4999 hab.	Total de lugares
Arraiolos	0	0	3	0	1	4
Igrejinha	0	0	0	1	0	1
Sabugueiro	0	0	1	0	0	1
Santa Justa	0	0	1	0	0	1
São Gregório	3	1	0	0	0	4
S. Pedro Gafanhoeira	0	0	0	1	0	1
Vimieiro	0	0	0	0	1	1
Concelho	3	1	5	2	2	13

Fonte: INE - Censos 2001

Em termos da distribuição da população por estes lugares, é óbvio que os lugares sedes de freguesia são aqueles que concentram mais pessoas. Por outro lado, os dois lugares que têm mais de 1000 habitantes concentram 50% da população que vive no Concelho e, nas respectivas freguesias (Arraiolos e Vimieiro), representam uma parcela muito elevada (71% e 87%, respectivamente).

De referir que a parcela de população que não reside em lugares (classificada pelo INE como "Isolados" ou "Residual") é, comparativamente com as restantes, relativamente significativa nas freguesias de São Gregório e de Santa Justa.

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES (%), 2001

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

Freguesias	0 a 99 hab.	100 a 199 hab.	200 a 499 hab.	500 a 999 hab.	1000 a 4999 hab.	Isolados
Arraiolos	0	0	25,4	0	70,7	3,9
Igrejinha	0	0	0	90,3	0	9,7
Sabugueiro	0	0	90,2	0	0	9,8
Santa Justa	0	0	78,2	0	0	21,8
São Gregório	30,2	35,1	0	0	0	34,7
S. Pedro Gafanhoeira	0	0	0	83,6	0	16,4
Vimieiro	0	0	0	0	86,6	13,4
Concelho	1,6	1,9	19,6	15,7	49,6	11,7

Fonte: INE - Censos 2001

2.2. A rede de aglomerados

2.2.1. População, alojamentos e edifícios

Tendo em conta os dados dos censos de 1981, 1991 e 2001 é possível estabelecer o padrão de evolução dos aglomerados do Concelho nos últimos 20 anos.

Regra geral o número de alojamentos diminuiu na década de 1981 – 1991, dando-se especial destaque a Arraiolos que viu aumentar o número de alojamentos de 881 para 939. Na década seguinte (1991 – 2001), o número de alojamentos ao nível dos lugares do concelho manteve-se, contrariando a tendência de perda verificada na década anterior. Volta a dar-se destaque a Arraiolos que viu uma vez mais aumentar o número de alojamentos de 939 para 1090. O lugar de Igrejinha também inverteu a tendência de perda verificada na década 81-91, aumentando o número de alojamentos de 387 para 420.

Em termos de habitação, as freguesias com maior densidade de fogos são as que já apresentavam um maior número de residentes: Arraiolos, Vimieiro e Igrejinha. No entanto, em 2001 só Arraiolos, Igrejinha, S. Gregório e S. Pedro Gafanhoeira reforçam a sua posição, contrariamente às restantes freguesias que registam decréscimos no número de alojamentos, bem como vêm diminuir o seu peso face ao conjunto do concelho.

ALOJAMENTOS FAMILIARES

Freguesias	Nº alojamentos 1991	% do concelho	Nº alojamentos 2001	% do concelho
Arraiolos	1571	37,6	1808	41,5
Igrejinha	452	10,8	494	11,4
Sabugueiro	259	6,2	251	5,8
Santa Justa	197	4,7	152	3,5
São Gregório	307	7,3	354	8,1

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

S. Pedro Gafanhoeira	305	7,3	324	7,4
Vimieiro	1089	26,1	969	22,3
Concelho	4180	100,0	4352	100,0

Fonte: INE - Censos 91 e 2001

No entanto, de 1991 para 2001, a variação do número de alojamentos não acompanha a evolução populacional que se verificou: é globalmente positiva e muito mais elevada, ou menos negativa, do que a da população. Repare-se na discrepância de comportamento das freguesias de Arraiolos, Igrejinha, S. Gregório e S. Pedro da Gafanhoeira, que apresentam variações negativas da população mas registam crescimentos em termos de alojamentos.

EVOLUÇÃO 1991-2001

Freguesias	Alojamentos	População
Arraiolos	15,1	-1.4
Igrejinha	9,3	-6.7
Sabugueiro	-3,1	-13.9
Santa Justa	-22,8	-19.3
São Gregório	15,3	-25.1
S. Pedro Gafanhoeira	6,2	-8.2
Vimieiro	-11,0	-9.6
Concelho	4,1	-7.2

Fonte: INE - Censos 91 e 2001

Quanto aos número de edifícios, na década de 81-91, verificou-se, regra geral uma perda do número de edifícios nos lugares mais pequenos.

Os lugares de maior dimensão como Arraiolos, Vimieiro e São Pedro da Gafanhoeira, registaram valores que revertem a tendência geral, registando um ganho do número de edifícios.

Na década de 91-2001, continua a existir a tendência de perda do número de edifícios nos lugares mais pequenos.

Tal como aconteceu na década anterior, Arraiolos continua a inverter a tendência, registando um ganho ao nível do número de edifícios.

O aglomerado do Vimieiro que na década anterior tinha registado valores significativos, aumentando o número de alojamentos, nesta última década registou uma perda de quase 200 edifícios.

Destaque-se ainda o lugar de igrejinha, que apresenta ganhos consideráveis: 383 para 417 edifícios.

No ponto seguinte far-se-á uma breve caracterização dos aglomerados urbanos do Concelho, tendo em conta a cartografia existente e o trabalho de campo realizado.

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOS

POPULAÇÃO PRESENTE, FAMÍLIAS, ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS NOS LUGARES DO CONCELHO DE ARRAIOS
NOS ANOS DE 1981, 1991 E 2001

Lugares	1981				1991				2001			
	Pop. Presente	Famílias	Alojamentos	Edifícios	Pop. Presente	Famílias	Alojamentos	Edifícios	Pop. Presente	Famílias	Alojamentos	Edifícios
Aldeia da Serra	143	51	73	71	123	51	78	77	96	33	76	74
Arraiolos	2239	771	881	691	2292	835	939	837	2433	704	1090	941
Carrascal Aldeia	185	75	88	79	168	69	83	77	142	50	97	93
Casas Novas	38	13	13	13	32	12	15	13	20	6	17	15
Igrejinha	806	306	398	397	666	281	387	383	679	202	420	417
Ilha da Boa Vista	459	179	201	187	380	155	189	181	345	107	193	179
Ilha do Castelo	312	110	137	127	253	102	131	122	229	71	135	134
Sabugueiro	583	202	255	255	490	176	232	232	414	138	229	218
Santana do Campo	333	118	124	119	320	125	138	131	301	90	141	135
São Gregório	30	13	17	17	19	9	17	16	6	2	18	18
S. P. da Gafanhoeira	648	214	218	196	573	201	238	236	513	156	260	236
Vale do Pereiro	291	123	143	143	244	113	146	146	205	64	130	131
Vimieiro	1552	605	795	787	1449	598	830	802	1341	428	781	683
Isolados	992	352	903	833	24	9	27	22	892	266	765	603

Fonte: INE, censos de 1981, 1991 e 2001

2.2.2. Aglomerados do Concelho de Arraiolos – caracterização e descrição da situação existente

a) Arraiolos

O núcleo urbano de Arraiolos está implantado na confluência de quatro colinas – Castelo, Matriz, São Francisco e Outeiro de São Pedro.

A malha urbana desenvolve-se de uma forma orgânica, adaptando-se aos acidentes orográficos existentes, criando deste modo uma série de perspectivas visuais que se abrem sobre a paisagem envolvente e sobre as próprias ruas (Vide planta 1).

As ruas, diferentes entre si, têm um denominador comum: a separação clara do espaço público do privado – a casa em si com os seus jardins, completamente separada da rua. Esta separação é feita por muros altos caiados de branco, que conferem às ruas uma luminosidade muito própria que caracteriza este aglomerado.

Arraiolos, embora com uma malha orgânica, estrutura-se ao longo de um eixo principal – Rua Cunha Rivara/Largo do Pelourinho, onde se situam as casas mais “nobres”. O edificado desta rua possui 2 pisos e é caracterizado por janelas de sacada, cantarias e beirados duplos.

Refira-se ainda um outro eixo: a Rua Alexandre Herculano, que liga uma das entradas do aglomerado ao largo do pelourinho; é a rua comercial de Arraiolos por excelência onde se localiza a maioria das lojas de tapetes e alguns serviços. Esta rua é semelhante à rua anteriormente referida, contudo com comércio ao nível do rés-do-chão.

As restantes ruas do aglomerado, com carácter secundário, são mais estreitas e bastante acidentadas. O edificado possui 1 e 2 pisos com uma linguagem arquitectónica mais depurada; contudo é dada importância a um elemento que marca claramente a leitura do espaço urbano – a chaminé.

Destacam-se neste aglomerado algumas peças arquitectónicas referenciadas no levantamento de património edificado do Concelho de Arraiolos (em anexo), peças que são pontos marcantes para quem se passeia na Vila pela primeira vez e que, em alguns casos, são o cartão de visita da Vila e do Concelho além fronteiras – citem-se o castelo de Arraiolos, marco claro na paisagem de uma das entradas da vila e o Convento dos Loios, pertencente à rede de Pousadas de Portugal.

b) Vimieiro

O núcleo urbano do Vimieiro, desenvolveu-se de forma linear, ao longo da linha de feito. Coincide com esta linha a rua onde se localiza o comércio e alguns serviços (ao nível do rés-do-chão) bem com os edifícios mais notáveis do aglomerado.

Este eixo principal, é composto por edifícios de dois pisos e janelas de sacada.

Esta rua liga o largo da igreja matriz ao largo da praça onde se localizam os edifícios da Câmara Municipal, o edifício da antiga cadeia e a Igreja do Espírito Santo (Vide Planta 2). Perpendicularmente a este eixo, existem pequenas ruas que se desenvolvem ao longo das encostas, com edifícios de 2 pisos, na sua maioria.

Tal como Arraiolos, Vimieiro possui algum património edificado, referenciado no levantamento de património edificado do Concelho de Arraiolos (em anexo).

c) Aldeia da Serra

Implantado ao longo da linha de feito, com abertura de vistas sobre a planície alentejana, o aglomerado de Aldeia da Serra fica localizado à margem da estrada Arraiolos – Vimieiro (Vide Planta 8).

A malha urbana desenvolve-se de uma forma orgânica, com edifícios de 1 piso.

De destacar a permeabilidade visual entre espaço público e espaço privado, concedida pela existência de muros baixos com remates de grelhas cerâmicas caiadas.

d) Ilhas

Segundo alguns autores, estes aglomerados teriam surgido nos finais do século XVIII, povoados por açorianos vindos sob custódia do intendente de Pina Manique.

São consideradas duas (dois aglomerados) as ilhas: ilha do Castelo ou ilha de Baixo e Ilha da Boa Vista ou Ilha de cima.(Vide Planta 7)

Estes dois aglomerados estão implantados ao longo da linha de feito, que coincide com a rua principal que os liga. A implantação destes dois aglomerados faz-se de uma forma linear com ruas secundárias perpendiculares. Os edifícios existentes possuem 1 e 2 pisos.

Destaca-se ainda o aspecto pouco homogéneo que caracteriza os aglomerados com dissonâncias ao nível de escala e materiais.

e) Igrejinha

O aglomerado desenvolve-se de forma linear ao longo de dois grandes eixos perpendiculares: a estrada Évora – Avis e a estrada Arraiolos – Vimieiro (Vide Planta 5). Os edifícios existentes possuem 1 piso e distribuem-se na malha urbana em banda. Destaca-se alguma dissonância ao nível de cores e materiais.

f) São Pedro da Gafanhoeira

O aglomerado localiza-se numa encosta, na estrada para Santana do Campo. Apresenta-se-nos de uma forma orgânica, muito dispersa, de onde se podem destacar 3 núcleos (Vide planta 4):

- Núcleo 1 – central, constituído pelo largo da igreja e duas ruas paralelas, com edifícios em banda.
- Núcleo 2 – localizado a uma cota mais baixa e separado do restante aglomerado pela estrada de acesso a Arraiolos. Os edifícios de 1 piso desenvolvem-se em banda e possuem um pequeno jardim à frente, ligeiramente abaixo do nível da estrada.
- Núcleo 3 – localiza-se a norte do núcleo 1, de forma dispersa, desenvolvendo-se ao longo de 3 ruas secundárias que desembocam num pequeno largo.

g) Sabugueiro

O aglomerado localiza-se num terreno plano, ao longo da estrada que liga São Pedro da Gafanhoeira a São Geraldo. Desenvolveu-se de forma linear e muito dispersa, criando espaços intersticiais entre o edificado. Os edifícios possuem um único piso, não existindo uma leitura homogénea em termos de materiais e escalas.

h) São Gregório

Possui uma malha orgânica, estando implantado num “cabeço” e rodeado de grandes propriedades que estrangularam a sua expansão (Vide planta 3).

Os edifícios possuem 1 único piso, com unidade visual em termos de escala e materiais.

i) Carrascal

Este aglomerado é uma expansão do aglomerado de São Gregório que, como já foi referido, se viu impedido de crescer (Vide planta 3).

Este aglomerado não se desenvolve como muitos outros ao longo da estrada, situando-se entre as estradas de acesso a S. Gregório e à estrada que liga Arraiolos ao Vimieiro. A malha urbana desenvolve-se de forma linear ao longo de duas ruas paralelas. Denota alguma homogeneidade em termos de escalas e materiais, com edifícios de um único piso

j) Vale Pereiro

Com uma forma orgânica, localiza-se sobre a antiga estrada de Évora – Fronteira, tendo nascido outro núcleo ao longo de uma perpendicular que liga Vimieiro à estação de C.F. de Vale Pereiro (Vide Planta 9).

De uma forma geral apresenta-se homogéneo. Contudo, realça-se alguma dissonância em termos de escalas e materiais.

k) Santana do Campo

O aglomerado desenvolve-se em torno de um largo central, de forma muito espartilhada. A existência de quintais vedados por muros baixos cria descontinuidades no tecido urbano (Vide planta 6). Os edifícios de 1 piso possuem dissonâncias em termos de cores e materiais.

2.3. Síntese

O concelho de Arraiolos mantém a tendência para a desertificação que já demonstrava na década anterior. Continua a perder população e em 2001 é um concelho com menos população do que registava em 1900.

A emigração e os movimentos migratórios internos para os grandes centros urbanos foram responsáveis por saldos migratórios negativos, mas também por alterações nas taxas de natalidade, que se reduziram bastante, devido à saída de população em idade de procriar (activos homens numa primeira fase, e ambos os sexos posteriormente).

As taxas de mortalidade superam as de natalidade e tanto o saldo natural como o migratório são negativos.

Não tendo conseguido alterar esta situação e atrair novos residentes, a estrutura da população do Concelho é, assim, duplamente envelhecida, já que a progressiva redução do número de crianças e jovens é acompanhada por um acentuado acréscimo de idosos.

A diminuição do número de famílias acompanha a diminuição da população, mas o mesmo não se verifica com o número de alojamentos que, curiosamente aumenta. Valerá a pena aprofundar a que corresponde este acréscimo. Será segunda habitação ou habitações novas que substituem as antigas? No primeiro caso poderá estar aqui uma das formas de se tentarem inverter algumas tendências e criar novas dinâmicas, ainda que temporalmente descontínuas.

O povoamento assenta num número muito reduzido de lugares, de pequena dimensão, onde a sede de Concelho concentra 32% da população concelhia, no único lugar que ultrapassa os 2000 habitantes.

3. OS RECURSOS NATURAIS

Sendo o Ambiente um dos principais motes da sustentabilidade, ou pelo menos o motivador do discurso em torno do futuro das gerações vindouras, é necessário entender o espaço físico, recursos e potenciais áreas sensíveis do Concelho, com o objectivo de melhor ajudar à definição de intervenções vocacionadas para o desenvolvimento, suportadas por medidas e acções que, protegendo o ambiente, não deixem de o utilizar como recurso.

A análise efectuada baseia-se, sobretudo, nos conteúdos do Plano Director Municipal de Arraiolos.

3.1. Relevo, hidrografia e geologia

O concelho de Arraiolos apresenta uma orografia pouco movimentada, com amplitude de 213m entre o ponto mais baixo e o mais elevado que se situa no monte de S. Lourenço, junto ao limite com o concelho de Estremoz.

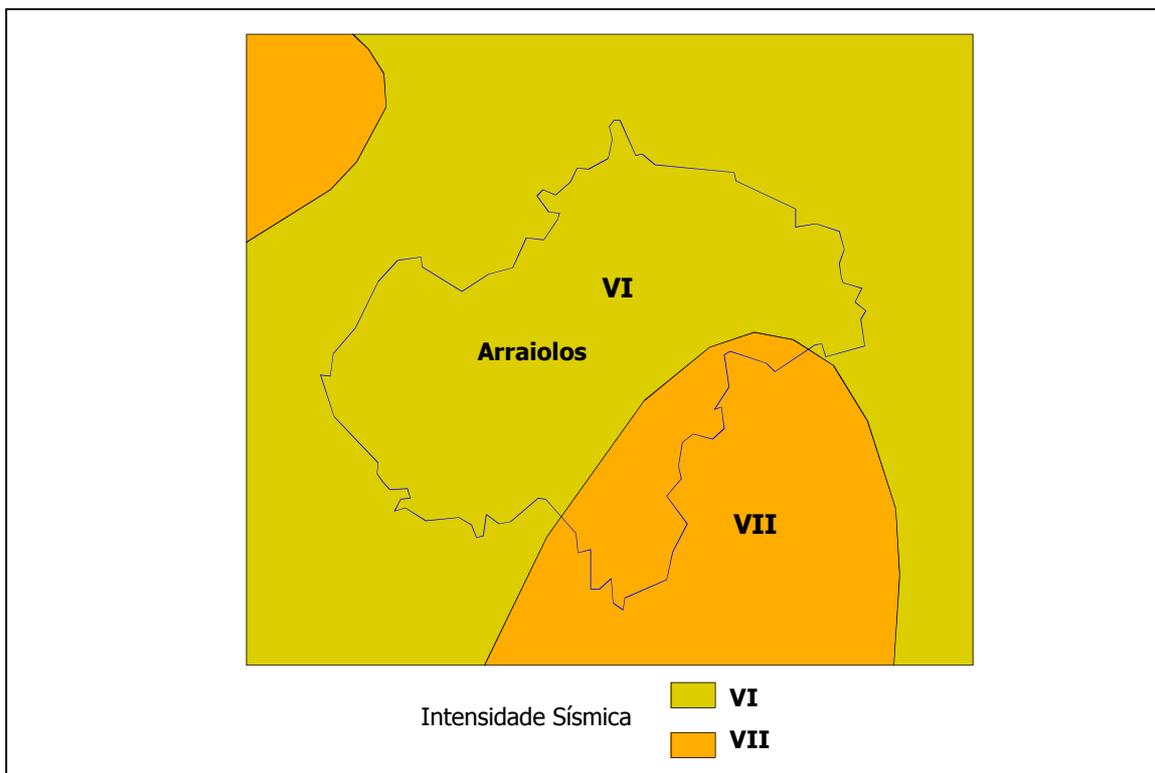
No que se refere à estrutura geológica o concelho de Arraiolos insere-se em duas unidades de interesse superior, a Bacia Terciária do Tejo e o Maciço Hespérico (Zona de Ossa-Morena). Ambas as unidades permitem uma predominância de aluviões e a Bacia do Tejo confere características argilosas e arenosas, o que permite concluir um uso predominantemente agrícola devido às características dos solos. O Maciço Hespérico (Ossa-Morena) é caracterizado por uma forte presença de xisto e com a formação, devido ao magmatismo hercínico, de granitóides com duas micas no maciço de Évora, de onde se destaca o Granito Rosado de Arraiolos que era explorado como rocha ornamental na freguesia de Sabugueiro (pedreira desactivada) e o granito Branco, ainda em exploração na freguesia do Vimeiro.⁴

Quanto à Sismicidade histórica e actual, seguindo a escala de Mercalli modificada, e com referência a 1956⁵, podemos verificar que o concelho de Arraiolos apresenta uma intensidade máxima de grau VI e VII (para uma amplitude máxima entre IV e X).

⁴ Dados recolhidos em www.igm.pt - Instituto Geológico e Mineiro.

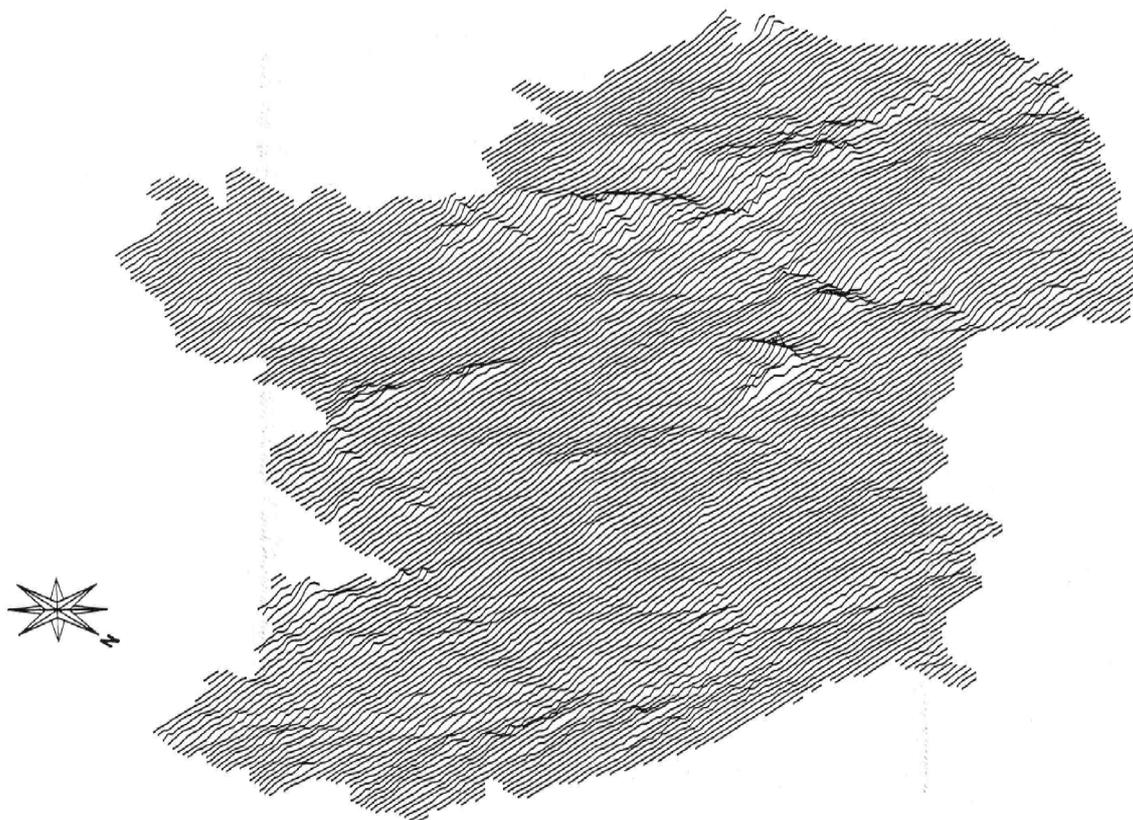
⁵ Direcção Geral do Ambiente, Atlas do Ambiente, 1996.

INTENSIDADE SÍSMICA NO CONCELHO DE ARRAIOLOS, ESCALA MERCALLI MODIFICADA



Fonte: Fonte: Atlas do Ambiente Digital – Instituto do Ambiente

O CONCELHO DE ARRAIOLOS - MODELO DIGITAL DE TERRENO

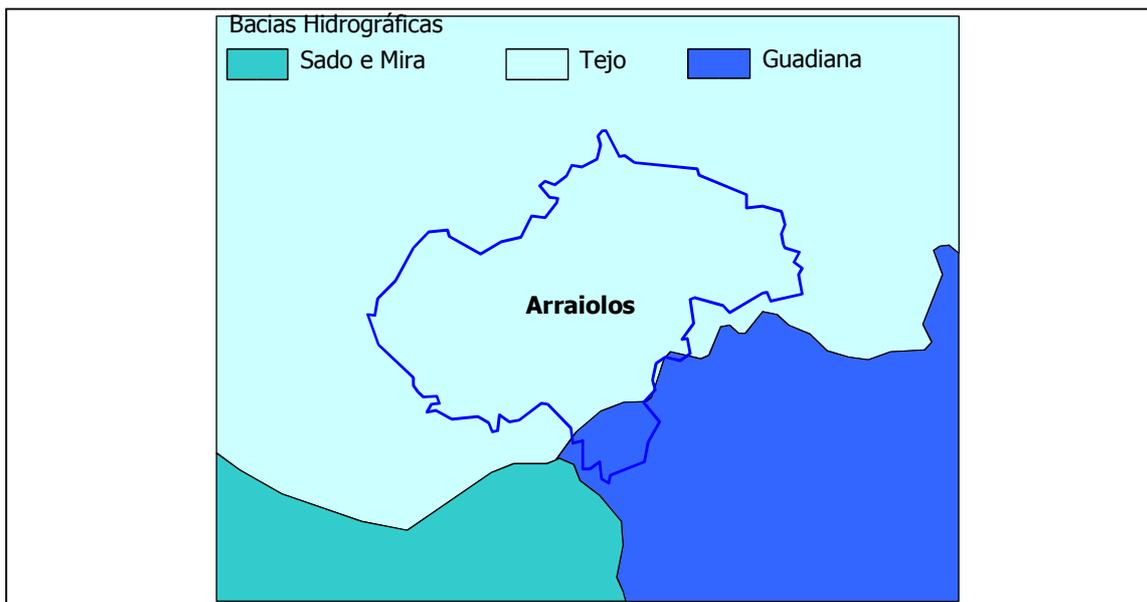


Fonte: PDM de Arraiolos

Os recursos hídricos são um factor de extrema importância para a sustentabilidade de um concelho, por ser um bem que, não sendo tomadas as devidas precauções, poderá esgotar-se ou tornar-se impróprio o seu uso, devem ser entendidas as necessidades actuais e a capacidade de resposta dos recursos por forma a garantir a sua racionalização.

Em termos hidrográficos o concelho de Arraiolos é abrangido pelas Bacias do Tejo - na quase totalidade, e do Guadiana – uma pequena parte a SE do Concelho sendo as principais linhas de água e açudes contribuintes da Bacia do Tejo.

BACIAS HIDROGRÁFICAS – CONCELHO DE ARRAIOLOS.



Fonte: Atlas do Ambiente Digital – Instituto do Ambiente

Podem ser identificadas 31 Barragens⁶ com uma capacidade total de 14764,6 mil m³ e regando uma área aproximada de 539 ha. Da totalidade de barragens há cerca de 50% cuja actividade não é rega pois apresentam valores nulos de área regada para o ano de 1994. A gestão destes recursos, embora complexa por ser da responsabilidade do instituto do Ambiente e na sua maior parte propriedade privada, deverá ser acautelada para que não existam níveis de eutrofização elevados e usos incompatíveis com desenvolvimento sustentável do concelho. Deverá ser tida em consideração a gestão destes recursos e a possibilidade de partilha entre o uso agro-florestal (ou pecuário) com, por exemplo, a pesca desportiva.

⁶ No ano de 1994 e segundo o PDM de Arraiolos.

BARRAGENS EXISTENTES NO CONCELHO DE ARRAIOLOS EM 1994, POR ANO DE CONSTRUÇÃO, LOCALIZAÇÃO, CAPACIDADE E ÁREA REGADA APROXIMADA.

ANO	LOCAL	CAPACIDADE E (1 000 m ³)	ÁREA REGADA APROX. (ha)
1965	Divor *	12000	246
1976	Herdade da Comendas	264	28
1976	Outeiro de Santa Clara	600	40
1977	Herdade da Claras Monte	122,4	0
1977	Herdade do Vale de Melão	0	0
1978	Herdade da Guisada	0	0
1979	Herdade de Pinheiros	211,2	42
1979	Herdade de Pinheiro e Anexos	0	0
1980	Herdade da Tourega	37	5
1980	Herdade das Misticas	20	0
1980	Monte Belo	10	2
1980	Courela dos Piões	3	0
1981	Outeiro de Santa Clara	19	2
1984	Bodial da Rainha	2,5	0
1984	Herdade da Loba	7,9	0
1985	Barrocal de Cima	4,5	0
1985	Outeiro de Santa Clara	20,7	4
1985	Herdade do Borrageiro	50	8
1986	Os Prates	7,5	1
1986	Herdade do Outeiro	241	0
1987	Herdade da Murteirinha	2	0
1987	Herdade da Comenda Grande	150	20
1988	Herdade da Adua	30	6
1988	Herdade da Calada	572	80
1988	Herdade da Graja	14,8	5

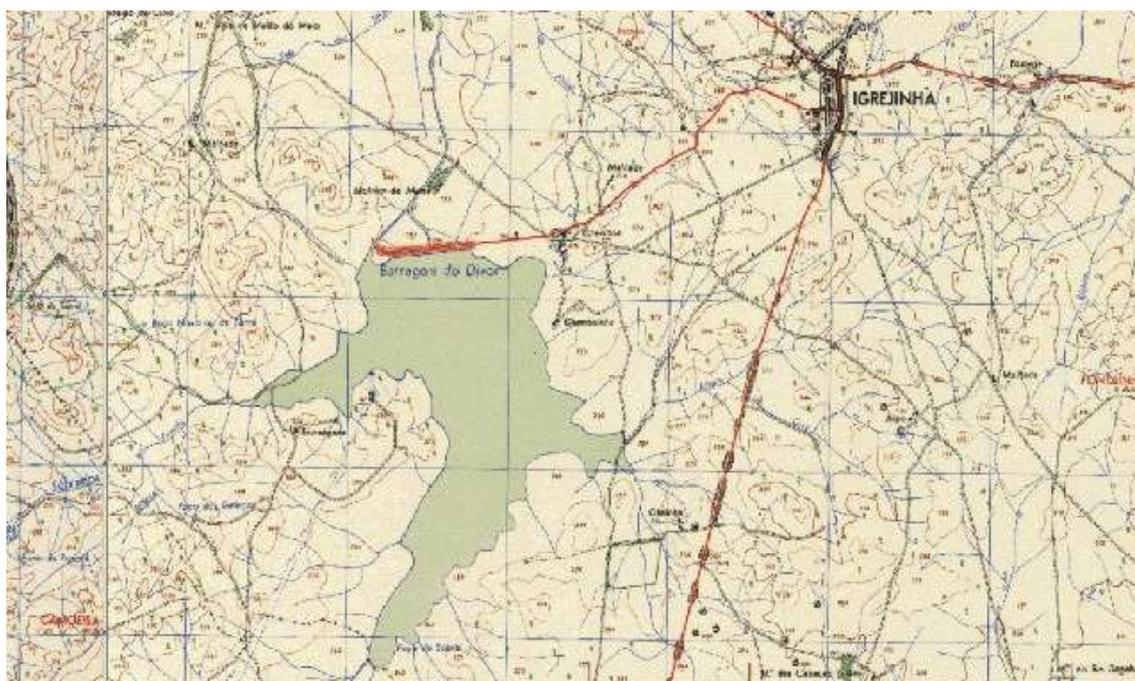
AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

198 8	Herdade da Ravasqueira	105,1	14
198 9	Herdade do Moinho	8	0,6
198 9	Monte da Cegonha	4	0,5
198 9	Herdade da Caeira e Anexos	136	15
198 9	Herdade das Coelhas	114	20
199 0	Raimunda	8	0
Total		14764,6	539,1

Fonte: Direcção Regional de Hidráulica do Sul, * Direcção Geral de Recursos Naturais [PDM Arraiolos 1994]

A Barragem do Divôr, construída entre 1963-65 e tendo como utilização primária a rega, é abastecida por uma bacia hidrográfica de 43 km², formando uma albufeira com um plano de água com 265 ha de extensão e uma capacidade útil de 11,89 hm³.

BARRAGEM DO DIVÔR, IGREJINHA-ARRAILOS.



Extracto da Carta Militar de Portugal n.º 438, IGEOE.

3.2. Biótopos e recursos cinegéticos e haliêuticos

O concelho inclui-se nas zonas ecológicas de Nível BASAL (com uma altimetria inferior a 400m), apresentando áreas Submediterrânicas (SM) e Submediterrânica Ibero-Mediterrânica de onde se destacam as seguintes espécies:

- SUBMEDITERRÂNICA (SM), Sobreiro - *Quercus suber* – cuja incidência é em toda a área concelhia, a Azinheira - *Quercus rotundifolia* – com uma mancha na parte norte e central do concelho;[DGA]
- SUBMEDITERRÂNICA IBERO-MEDITERRÂNICA (SM-IM), Pinheiro manso - *Pinus pinea* - e bravo - *Pinus pinaster atlântica* – e o carvalho lusitano - *Quercus faginea* – que têm maior incidência na parte sul do Concelho (limite com o concelho de Évora);[DGA]

PRINCIPAIS ESPÉCIES ECOLÓGICAS PRESENTES NO CONCELHO DE ARRAIOLOS



Fonte: Fonte: Atlas do Ambiente Digital – Instituto do Ambiente.

Na totalidade da área concelhia não se regista a existência de áreas de protecção ambiental específicas, como Parques Naturais ou Reservas Especiais de Protecção de espécies, embora seja importante a presença de montado de sobreiro (sobreiro, azinheira e carvalho) que devido a restrições legais implica uma “protecção” deste tipo de coberto vegetal.

Os biótopos identificados no âmbito do Projecto CORINE LAND COVER são quatro, correspondendo a uma área total de 4970 ha.

As áreas afectas, representando 8% do território concelhio, são a Albufeira do Divor, a Serra da Laranjeira, a Herdade da Mata e Mendo Marques. A justificação para a inclusão destas áreas como Biótopos CORINE é dada principalmente pela avifauna presente de onde se destacam aves aquáticas, falconiformes, e cegonhas.

No quadro e mapa seguinte é possível verificar as características de cada uma das áreas referidas e a sua localização em território concelhio.

BIÓTOPOS CORINE LAND COVER NO CONCELHO DE ARRAIOLOS

Sítio n.º	Nome do Biótopo	Altitude			Área	Latitude	Longitude
		Min.	Méd.	Máx.			
192	Albufeira do Divor	260	270	330	1520	38.41.30	-08.55.30
271	Mendo Marques	250	260	285	950	38.46.00	-07.55.00
272	Herdade da Mata	215	240	251	1200	38.48.00	-08.03.00
270	Serra da Laranjeira	180	220	253	1300	38.47.55	-07.58.15

Fonte: PDM de Arraiolos

BIÓTOPOS CRITÉRIOS

BIÓTOPOS	Nomenclatura	Sensibilidade ecológica
BIÓTOPO 1	FORMAÇÕES RIPÍCOLAS (ou RIPÁRIAS ou RIBEIRINHAS)	máxima
BIÓTOPO 2	SOBREIRAIS, AZINHAIS ou MONTADOS DE SOBRO e/ou AZINHO associados a MATOS DENSOS e/ou MATAGAIS	muito elevada
BIÓTOPO 3	MONTADOS DE SOBRO e/ou AZINHO associados a MATOS BAIXOS, ESPARSOS e/ou FORMAÇÕES DE GRAMINÓIDES e de TERÓFITOS	elevada
BIÓTOPO 4	ALBUFEIRAS e OUTROS PLANOS DE ÁGUA	média
BIÓTOPO 5	ESTRUTURAS SILVÍCOLAS DE FOLHOSAS DE CRESCIMENTO RÁPIDO (EUCALIPTAIS E CHOUPAIS).	baixa
BIÓTOPO 6	OLIVAIS	baixa
BIÓTOPO 7	AGRICULTURA DIVERSA	muito baixa
BIÓTOPO 8	ÁREAS URBANIZADAS	ninima

Fonte: PDM Arraiolos, 1994 [adaptado]

Fonte: Atlas do Ambiente Digital – Instituto do Ambiente

Nas linhas seguintes, retiradas do PDM de Arraiolos, poderemos verificar a caracterização destes locais.

CARACTERIZAÇÃO DOS BIÓTOPOS CORINE

Nome	Caracterização	Qualidade	Vulnerabilidade	Propriedade
Albufeira do Divor	Albufeira de dimensões médias situada relativamente perto de Évora. Margens planas, alguma vegetação rupícola. Zonas envolventes com culturas cerealíferas, matos e montados abertos.	Notável composição e abundância das suas comunidades de aves aquáticas com destaque para as concentrações invernantes de anatédeos e <u>Fulica atra</u> . A área é também rica em falconiformes. Presença de <u>Lutre lutra</u> e outros carnívoros.	Caça ilegal. Pressão humana (turismo sem estruturas de apoio). Eutrofização das águas.	80% Estado; 20% privado.
Herdade do Mato	Eucaliptal rodeado por montado de sobro.	Nidificação colonial de <u>Ardea Cinerea</u> e <u>Ciconia Ciconia</u>	Perturbação humana	100% privado
Serra da Laranjeira	Área de pequena altitude coberta por montado de sobro	Boa abundância de algumas espécies de falconiformes	Caça ilegal	100% privado
Mendo Marques	apresenta uma importante colónia nidificante de garça real (<u>Ardes cinerea</u>) e cegonha comum (<u>Ciconia ciconia</u>)			

Fonte: PDM Arraiolos, 1994.

Para além destas áreas há ainda, no que respeita à flora, um conjunto de vegetação a proteger. O PDM de Arraiolos identifica 61 taxa a proteger, de onde se destacam 4 espécies em risco de extinção, 2 de estatuto vulnerável, 26 de estatuto raro, 10 de estatuto ameaçado, 4 de estatuto não ameaçado e 14 de estatuto não definido. A protecção destas espécies depende também das características oferecidas para um correcto desenvolvimento das mesmas. Considerando que a maior parte das espécies identificadas tem um habitat arenoso de características xerófilicas é de ponderar um especial cuidado na gestão dos territórios que apresentem este tipo de constituição por forma a garantir uma manutenção (ou aumento) dos núcleos onde estas se localizam.

Como propiciadoras de um desenvolvimento principalmente turístico com implicações ao nível da protecção ambiental surgem as actividades da Caça e da Pesca. Na verdade, estas duas actividades, desde que devidamente ordenadas e vigiadas com especial atenção a uma manutenção de recursos, podem ser um factor de desenvolvimento para o Concelho.

Relativamente àquele aspecto, o município apresenta algumas espécies cinegéticas que potenciam este tipo de diversão que, para além de poder vir a trazer proveitos turísticos e económicos, poderá conduzir a uma maior vigilância do território⁷.

Tal como se pode constatar na figura seguinte, cerca de 50% do território concelho está já afecto a regimes especiais de caça o que potencia este recurso embora seja necessário um cuidado desenvolvimento de medidas de gestão de recursos e planeamento de actividades por forma a garantir a sua sustentabilidade.

As principais espécies que nidificam na área do concelho apresentam-se em três grupos distintos⁸:

- Espécies sedentárias (caça menor): a perdiz vermelha, o coelho bravo e a lebre;
- Espécies Migratórias: pombos bravos e anatídeos (patos) – como principais – e a rola, a codorniz, os tordos e as narcejas como complementares;
- Caça Maior (Povoamentos): veado e gamo – como principais – e o javali como recurso a explorar.

Também os recursos haliêuticos poderão ser um factor de desenvolvimento, nomeadamente no que respeita à pesca desportiva, devido à já referida existência de inúmeras albufeiras. Já existe no concelho a prática da pesca desportiva, com a devida autorização das entidades competentes, e a possibilidade de aumentar esta prática como motor de desenvolvimento para o concelho poderá vir a ser um factor a considerar.

Se a eutrofização das águas das albufeiras pode ser apresentado como um problema, a compatibilidade dos usos a que se destinam com a colocação de espécies específicas de peixes, como achigãs por exemplo, poderá ser um factor que, potenciando a pesca desportiva (que poderá trazer mais turistas ao concelho), poderá também ajudar a atenuar problemas de eutrofização, entre outros que se podem associar à estagnação das águas e excesso de nutrientes.

Fonte: PDM de Arraiolos, 1994.

De referir que, em 1999, a principal barragem do Concelho apresentava, segundo o sistema de classificação do Instituto da Água (INAG) Águas com qualidade "mediocre", apenas potencialmente aptas para irrigação, arrefecimento e navegação. A vida

⁷ Os guardas florestais das Zonas Especiais de Caça (associativa/turística) ou mesmo do regime geral (social) podem assegurar um controlo da área.

⁸ Segundo o PDM de Arraiolos 1994.

piscícola pode subsistir, mas de forma aleatória.⁹ No que diz respeito às Barragens de Fraguela, com uso hidroagrícola e do Sabugueiro, para abastecimento Municipal não há dados analíticos disponíveis.

⁹ In http://snirh.inag.pt/cgi-bin/inv_barragens/portugues/framealbuf.tcl?DPT0040

3.3. Uso do solo

No que respeita à ocupação actual do solo verifica-se um predomínio de áreas aráveis, fora dos perímetros de rega, as florestas de folhosas (sobreiro e azinheira) e os territórios agro-florestais.

Interessará então enquadrar a ocupação do uso actual do solo com os biótopos por forma a desenvolver um mapa de sensibilidade ecológica.

OCUPAÇÃO/USO DO SOLO

Fonte:PDM de Arraiolos

A sensibilidade ecológica da área concelhia, é um importante factor a considerar, primeiro porque nos revela as áreas onde a intervenção ao nível da protecção ambiental deverá ser prioritária, depois porque as áreas mais sensíveis devem ser protegidas de usos abusivos por parte do ser humano para permitir uma sustentabilidade ecológica. Assim apresenta-se o mapa de sensibilidade ecológica, retirado do PDM e que poderá ajudar, nas fases subsequentes da elaboração da Agenda XXI Local, a formatar a escolha de intervenções de carácter ambiental.

SENSIBILIDADE ECOLÓGICA DO CONCELHO DE ARRAIOLOS

Fonte: PDM de Arraiolos

O sistema de classificação usado para a atribuição de graus de sensibilidade ecológico¹⁰ está dividido em 7 grupos que correspondem a graus diferentes de sensibilidade tendo por base as utilizações primárias do solo e as características dos biótopos que as ocupam, assim:

SENSIBILIDADE ECOLÓGICA

Sensibilidade	Descrição
Mínima	áreas urbanizadas
Muito baixa	agricultura diversa
Baixa	olivais; estruturas silvícolas de folhosas de crescimento rápido
Média sensibilidade	albufeiras e outros planos de água
Elevada	montados de sobro e/ou azinho associados a matos baixos, esparsos e/ou formações graminóides e de terófitos
Muito elevada	sobreiros azinhais ou montados de sobro e/ou azinho associados a matos densos e/ou matagais
Máxima	formações ripícolas

Podemos então verificar que se destacam as áreas que apresentam um grau de sensibilidade muito baixo ou mínimo, a par de uma não menos significativa área de elevada sensibilidade, caracterizada principalmente pelo montado de sobro que permite, ainda assim, uma maior liberdade face ao uso que se lhe reserve devido às características deste tipo de coberto vegetal nomeadamente no que respeita às actividades agrícola, pecuária e turística de baixa densidade (turismo rural). As

¹⁰ Utilizado no Plano Director Municipal de Arraiolos

formações ripícolas surgem essencialmente associadas às albufeiras e açudes, sendo pontuais tal como as áreas de muita elevada sensibilidade ecológica.

OCUPAÇÃO DO SOLO

Fonte: PDM de Arraiolos, 1994.

As pressões ambientais no concelho não se apresentam significativas, ou problemáticas. A existência de duas explorações de inertes, anteriormente referidas, são um factor contribuinte para uma diminuição na reserva de recursos para as gerações vindouras mas há a reflectir se o preço a pagar para a existência de um recurso no futuro não será propiciador de um aumento dos problemas económicos e sociais. Sendo um concelho marcadamente agrícola, existem riscos reais de que uma gestão incorrecta dos solos possa, por exemplo, conduzir à colocação de espécies não adaptadas às suas características pedológicas e capacidade de uso.

CARTA DE SOLOS DO CONCELHO DE ARRAIOLOS.

Fonte: Atlas do Ambiente Digital – Instituto do Ambiente

Esta situação acarreta muitas vezes uma erosão do solo (minimizável pela correcta utilização de espécies face à sua real capacidade de uso) e a infiltração de químicos decorrentes da utilização excessiva de pesticidas devido à sua deficiente composição orgânica, em conjunto com as características do relevo (pouco acentuado com possibilidade de formação de pequenas áreas inundadas durante as épocas de chuva). A implantação de indústrias pesadas não se verifica no concelho o que afasta desde logo a existência de problemas decorrentes desse tipo de estruturas (poluição atmosférica e sonora).

3.4. Alguns indicadores do papel da autarquia na protecção ambiental

O sistema de captação e abastecimento de água do Concelho de Arraiolos, que se apresenta independente de qualquer fornecimento externo, é caracterizado por 8 Sistemas independentes correspondendo a 35 captações das quais 29 são de origem subterrânea e 6 de origem superficial servindo 100% da população do concelho. No quadro seguinte apresenta-se um resumo das captações de água, por tipo de captação e sistema a que pertencem.

CAPTAÇÕES DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO CONCELHO DE ARRAIOLOS POR SISTEMA E TIPO DE CAPTAÇÃO EM 2001

		Igrejinha	São Gregório	São Pedro da Gafanhoeira	Sabugueiro	Santa do Campo	Vale do Pereiro	Vimieiro	Arraiolos	Concelho
Origem Superficial	Número de Captações	0	1	0	1	1	0	0	3	6
	% de água captada	0	25	0	100,0	14	0	0	37,5	17,1

Origem Subterrânea	Número de Captações	3	3	3	0	6	1	8	5	29
	% de água captada	100	75	100	0	86	100	100	62,5	82,9
Número Total de Captações		3	4	3	1	7	1	8	8	35

Fonte: Instituto do Ambiente 2004.

A forma de tratamento das águas provenientes das captações para consumo humano do concelho é, na sua totalidade, a desinfecção não contando nenhum dos sistemas com formas complementares de tratamento. Apesar desta situação a generalidade das águas analisadas apresentam-se dentro dos valores legais para consumo à excepção de Igrejinha e Arraiolos que apresentaram em 2001 análises em violação quanto à microbiologia¹¹ e Sabugueiro que apresenta valores negativos para tóxicos¹².

No que respeita a efluentes produzidos o concelho de Arraiolos apresenta 281000 m³ em 2000 [INE]. O sistema de drenagem de efluentes serve a totalidade da população do concelho, caso que excede a média nacional (70%) regional (86%) e sub-regional (88%) revelando à partida uma preocupação na drenagem dos efluentes. Se atendermos que apenas 5% do caudal recolhido não tem destino final uma estação de tratamento, quando a nível nacional esse valor se situa nos 65%, a nível regional nos 80% e sub-regional nos 68% podemos verificar uma forte aposta na protecção ambiental no que respeita às águas residuais.

DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS EM 2000

NUTS/CONCELHOS	Drenagem			População Servida com Sistemas de Drenagem de Águas Residuais	Tratamento		Caudal tratado face ao caudal produzido
	Total de Caudais Efluentes Produzidos				Caudal Tratado	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais	
	Total	Origem		milhares de m ³			milhares de m ³
		Residencial e Serviços	Industrial		milhares de m ³	milhares de m ³	
Portugal	472087	398271	73816	70,0	305527	50,0	64,7
Alentejo	23895	21593	2302	86,3	19091	67,6	79,9
Alentejo Central	7933	6821	1112	88,3	5357	59,7	67,5
Arraiolos	281	263	18	100,0	267	95,0	95,0

Fonte: INE Anuário Estatístico da Região do Alentejo 2000.

DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS EM 2001

¹¹ Coliformes totais, Coliformes fecais, Germes totais a 22° C, Germes totais a 37° C.

¹² Oxidabilidade, G2 Nitratos, Nitritos, Azoto amoniacal, G3 Alcalinidade, Azoto Kjeldahl

Carbono orgânico total (COT), Sulfureto de hidrogénio, Substâncias extraíveis com clorofórmio, Hidrocarbonetos dissolvidos e emulsionados (H.D.E.), Fenóis, Boro, Substâncias tensoactivas, Outros compostos organoclorados, Ferro, Manganês, Cobre, Zinco, Fósforo, Flúor, Cobalto, Sólidos suspensos totais (SST), Bário, Prata.

NUTS/CONCELHOS	Drenagem			População Servida com Sistemas de Drenagem de Águas Residuais	Tratamento		Caudal Tratado face ao caudal produzido
	Caudais Efluentes Produzidos				Caudal Tratado	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais	
	Total	Origem		milhares de m ³			%
		Residencial e Serviços	Industrial		milhares de m ³	%	
Portugal	511668	420423	91.245	71,1	387558	54,9	75,7
Alentejo	22281	20340	1.941	86,7	17483	70,2	78,5
Alentejo Central	7438	6373	1.065	89,3	5304	66,1	71,3
Arraiolos	296	278	18	100	281	95,0	94,9

Fonte: INE Anuário Estatístico da Região do Alentejo 2001.

Entre 2000 e 2001 verifica-se no Concelho uma evolução positiva no caudal de águas residuais drenadas (com origem residencial e em actividades de serviços) ao contrário do que se passou na Região e Sub-região. Pese embora a forte aposta na recolha de águas residuais por parte da autarquia, a variação da relação entre o caudal tratado e o produzido foi negativa, facto que, apesar de corresponder a menos de um décimo do que se verificou ao nível da Região, deve ser alvo de atenção no sentido de acautelar uma eventual degradação da situação positiva que o Concelho apresenta neste âmbito.

VARIACÃO NA DRENAGEM E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS EM 2000, 2001

NUTS/CONCELHOS	Drenagem				Tratamento		
	Caudais Efluentes Produzidos			População Servida com Sistemas de Drenagem de Águas Residuais	Caudal Tratado	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais	Variação do caudal tratado face ao caudal produzido
	Total	Origem					
		Residencial e Serviços	Industrial	%			
Portugal	8,4	5,6	23,6	1,6	26,8	9,9	17,0
Alentejo	-6,8	-5,8	-15,7	0,5	-8,4	3,8	-1,8
Alentejo Central	-6,2	-6,6	-4,2	1,1	-1,0	10,8	5,6
Arraiolos	5,3	5,7	0,0	0,0	5,2	0,0	-0,1

Fonte: INE - Anuário Estatístico da Região do Alentejo 2001.

Seria de esperar que, devido a uma redução no número de residentes, os efluentes produzidos viessem a acompanhar essa tendência, ou pelo menos a manter os parâmetros dos anos anteriores com variações pouco significativas, já que em 2000 a totalidade da população era servida pelo sistema. Esse aumento de 5,3% de caudal de efluentes produzidos contribuiu também para uma redução (embora menos significativa) do caudal tratado o que revela que o aumento do volume de efluentes está relacionado sobretudo com as áreas não ligadas a Estações de Tratamento de Águas Residuais.

VARIACÃO DO CAUDAL CAPTADO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO CONCELHO DE ARRAIOLOS ENTRE 2000 E 2001

Concelho	Abastecimento de Água		
	Caudal Captado		Variação 200/2001 (%)
	2000	2001	
Arraiolos	348	358	2,9

Fonte: INE Anuário Estatístico da Região do Alentejo 2001.

Se atendermos a que o aumento de caudal captado para abastecimento de água no concelho de Arraiolos entre 2000 e 2001 é 2,9%, correspondendo a 10 000m³ e que há um aumento na produção de efluentes de 5,3%, que corresponde a 15000m³, verificamos que os valores apresentados não são também (em termos efectivos) muito significativos.

Comparando os valores do Concelho com os da Região podemos observar que o aumento de efluentes e de consumo de água não acompanham a tendência regional de redução.

Mas, uma justificação baseada em termos meteorológicos (ano especialmente quente que obrigou a um maior consumo de água) poderá estar comprometida, sendo mais provável um aumento de consumo ligado a outros factores.

Pese embora as reduzidas variações em termos efectivos devem-se apontar estratégias de protecção e redução de consumo de água quer em termos privados (sensibilização para a necessidade de poupança deste bem) quer em termos públicos (redução dos gastos de água em elementos decorativos e limpeza através da implementação de medidas de reaproveitamento dos caudais de efluentes tratados).

No que concerne à recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU), podemos verificar que o concelho de Arraiolos possui um sistema que cobre 100% da população, valor que supera, embora com pouca relevância, a média das unidades territoriais superiores.

No entanto é verificável que a recolha selectiva ainda está longe de atingir valores representativos, em 2000 apenas 2% dos resíduos eram provenientes do sistema de recolha selectiva que incidia apenas no vidro.

Em 2001 existiu um aumento de 200000 toneladas de RSU recolhido não existindo dados referentes à recolha selectiva, o que reflecte necessariamente um aumento na produção de resíduos sólidos uma vez que 100% da população é servida com recolha de RSU.

RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM 2000

	Resíduos Recolhidos				% dos Resíduos Sólidos com Recolha Selectiva	% População Servida com Sistemas de Recolha de Resíduos
	Total	Urbanos				
		Total	Recolha Selectiva			
Toneladas						
Portugal	4.812.702	4.702.072	154.032	3,2	98,4	
Alentejo	244.826	242.351	6.522	2,7	96,1	
Alentejo Central	84.641	84.637	1.268	1,5	96,1	
Arraiolos	4.800	4.800	90	1,9	100,0	

Fonte: INE Anuário Estatístico da Região do Alentejo 2000.

RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM 2000

	Materiais Reciclados Vendidos ou Cedidos					
	Total	do qual:		Resultante de Recolha Selectiva	da qual:	
		Papel e Cartão	Vidro		Papel e Cartão	Vidro
Toneladas						
Portugal	214.726	54.295	70.209	151.394	51.782	69.894
Alentejo	6.498	2.066	3.935	6.492	2.061	3.935
Alentejo Central	1.243	321	920	1.238	316	920
Arraiolos	90	-	90	90	-	90

Fonte: INE Anuário Estatístico da Região do Alentejo 2000.

Em síntese:

- Inserido na grande unidade morfo-estrutural do Maciço Antigo, o Concelho apresenta um solo rico em xisto com uma morfologia pouco acentuada e integrado nas bacias hidrográficas do Tejo e Guadiana. A Água assume-se como um recurso bastante importante, dado o elevado número de planos de água numa Região onde, apesar de tudo, se correm sérios riscos de desertificação.
- A autarquia garante uma cobertura da Rede de Águas e Saneamento que abrange a totalidade da população concelhia (no que respeita às redes) e a quase totalidade dos efluentes urbanos produzidos são encaminhados para sistemas de tratamento. Este factor evidencia a capacidade de resposta da edilidade não só face às garantias de qualidade de vida dos habitantes mas também no capítulo da gestão ambiental e protecção deste recurso vital.
- As actividades agrícolas do Concelho, muitas vezes desajustadas face às capacidades dos solos, acarretam uma erosão acentuada e, segundo o PDM, alguns níveis de contaminação por agentes químicos.

- Uma presença constante de montados de sobre e azinheira, característica da região, obrigam a um especial cuidado devido à protecção destas espécies; no entanto, devido à sua ocupação não muito densa, deixam em aberto usos coordenados que potenciando a sua protecção podem gerar oportunidades outras de desenvolvimento.
- O Concelho de Arraiolos, não apresentando áreas significativas de reserva ecológica, biótopos em perigo ou poluição excessiva, está ainda afastado das problemáticas ambientais que assolam muitas áreas do território nacional, apesar de dever ser referida a necessidade de se proceder a um ordenamento sustentado que promova áreas de reserva especiais para que seja possível a manutenção de espécies vegetais e animais, nomeadamente aqueles que nidificam no território concelhio.

4. OS RECURSOS ECONÓMICOS

4.1. População activa e emprego

4.1.1. Caracterização da população activa e população empregada

No que respeita à caracterização das actividades económicas e emprego, começamos a análise pela observação dos indicadores síntese do emprego – a taxa de actividade, que relaciona a população activa com o total da população residente, e a taxa de desemprego, que traduz o peso dos desempregados entre a população activa.

Atendendo a estes indicadores verificamos que o Concelho de Arraiolos, apesar de apresentar uma evolução positiva, tendo entre 1991 e 2001 visto aumentar a respectiva taxa de actividade e diminuir a taxa de desemprego, mantém uma posição desfavorável face à NUT III onde se insere – o Alentejo Central – e, especialmente, ao Continente Português. Este município, em 2001, apresentava uma taxa de actividade de 45,3% e uma taxa de desemprego de 7,1%.

INDICADORES SÍNTESE DO EMPREGO, 1991 E 2001

	Taxa de actividade*		Taxa de desemprego**	
	1991	2001	1991	2001
Continente	44,9	48,4	6,1	6,9
NUT III Alentejo Central	43,8	46,5	9,2	6,2
Concelho de Arraiolos	42,5	45,3	8,5	7,1
Freguesia Arraiolos	45,5	49,3	5,5	6,1
Freguesia Gafanhoeira (S. Pedro)	44,9	46,7	10,2	7,2
Freguesia Igreja Nova	35,7	47,3	9,2	6,6
Freguesia Sabugueiro	45,8	41,5	16,2	10,6
Freguesia Santa Justa	41,8	43,4	29,9	2,0
Freguesia S. Gregório	38,6	37,1	4,4	5,4
Freguesia Vimieiro	38,9	38,5	9,6	10,6

Fonte: INE, Retratos Territoriais e Censos

* Taxa de Actividade = População activa/População residente*100

** Taxa de Desemprego = População desempregada/População activa*100

Ao nível interno encontramos algumas distinções entre as freguesias que compõem o concelho, apresentando a freguesia onde se situa a sede de concelho um comportamento, quanto a estes indicadores, mais favorável do que as restantes freguesias e do que o conjunto do concelho e, inclusivamente, mais favorável do que o Alentejo Central e, em 2001, o Continente.

Em 2001, a população activa do concelho de Arraiolos era de 3452 pessoas, número que, tal como acontece na Sub-região Alentejo Central e no Continente, fica aquém do conjunto de inactivos. É contudo de referir que, embora entre 1991 e 2001 o número de activos tenha diminuído ligeiramente, simultaneamente assistiu-se a uma diminuição proporcionalmente mais acentuada no total de população residente e, principalmente, de população inactiva, o que resulta no já mencionado aumento da taxa de actividade.

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA, 1991, 2001 E VARIAÇÃO 1991-2001

	Concelho de Arraiolos		Alentejo Central		Continente	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1991						
População residente	8207	100,0	173216	100,0	9375926	100,0
População activa	3488	42,5	75893	43,8	4205489	44,9
População inactiva	4719	57,5	97323	56,2	5170437	55,1
2001						
População residente	7616	100,0	173646	100,0	9869343	100,0
População activa	3452	45,3	80752	46,5	4778115	48,4
População inactiva	4164	54,7	92894	53,5	5091228	51,6
variação 1991-2001						
População residente	x	-7,2	x	0,2	x	5,3
População activa	x	-1,0	x	6,4	x	13,6
População inactiva	x	-11,8	x	-4,6	x	-1,5

Fonte: INE, Censos da População

No que respeita à população inactiva salienta-se o fortíssimo peso dos reformados, muito superior à importância relativa deste grupo no Alentejo Central e no Continente, e o menor peso da população com menos de 15 anos de idade e dos estudantes. Esta composição da população inactiva está intimamente relacionada com a estrutura etária da população residente, muito envelhecida, traduzindo a acentuada importância relativa das classes mais idosas e o peso reduzido da população mais jovem. Traduz também a maior distância do concelho face à estrutura etária do Continente do que do Alentejo Central.

O peso dos domésticos é significativamente menor no concelho do que no Continente, tal como o é o peso da categoria residual "outras situações".

POPULAÇÃO INACTIVA SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA (%),
2001

Fonte: INE, Censos da População

Devido a alterações nos critérios de definição das classes do INE utilizadas nos Recenseamentos Gerais da População não é possível comparar a estrutura da população inactiva entre os últimos dois Censos. Podemos, contudo, comparar o comportamento de algumas das classes cuja definição se manteve inalterada, designadamente os estudantes, a população doméstica e os reformados.

Verificamos, deste modo, ter havido uma forte diminuição do número de domésticos, o que, atendendo à composição do grupo, quase exclusivamente constituído por mulheres (em Arraiolos, em 1991, havia apenas 4 homens domésticos, tendo 10 anos mais tarde esta classe sido totalmente destituída dos elementos masculinos), se ficou provavelmente a dever à entrada progressiva das mulheres para o mundo do trabalho. Efectivamente, em Arraiolos e também no resto do País, encontra-se cada vez menos mulheres, especialmente mais jovens, que optem por se dedicar inteiramente à lida doméstica.

Os estudantes, por sua vez, viram o seu número também bastante reduzido, tendo, em 10 anos, este grupo sofrido uma quebra de quase 30% no seu quantitativo. Por outro lado, a população reformada diminuiu o seu volume muito ligeiramente, estando esta evolução dependente essencialmente da perda de população residente e não da perda de importância relativa deste conjunto de indivíduos.

POPULAÇÃO ESTUDANTE, DOMÉSTICA E REFORMADA, 1991, 2001 E VARIAÇÃO 1991-2001

	1991 (Nº)	2001 (Nº)	Var. 1991-01 (%)
Estudante	589	414	-29,7
Doméstica	576	290	-49,7
Reformada	2208	2143	-2,9

Fonte: INE, Censos da População

Por outro lado, a população activa reparte-se entre os empregados remunerados, que constituem a esmagadora maioria do grupo, a população desempregada, os trabalhadores familiares não remunerados e os jovens que cumprem o serviço militar

obrigatório, estas duas últimas classes com um peso muito reduzido e, em todas as áreas geográficas analisadas, decrescente.

A este nível o concelho de Arraiolos não apresenta distinções significativas em relação ao Alentejo Central e ao Continente.

POPULAÇÃO ACTIVA SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA (%), 1991
E 2001

Fonte: INE, Censos da População

Relativamente à repartição da população activa por sexos verifica-se, como já se mencionou, uma aproximação entre o número de mulheres e de homens devido à maior participação das primeiras no mundo do trabalho, sendo apenas de acrescentar que o concelho de Arraiolos, em 2001, ainda possuía uma proporção inferior de mulheres activas do que as restantes unidades territoriais analisadas, sendo esta diferença particularmente marcada nas freguesias da Gafanhoeira, Sabugueiro e Santa Justa.

POPULAÇÃO ACTIVA SEGUNDO O SEXO, 1991 E 2001

	1991			2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Nº	%	%	Nº	%	%
Continente	4205489	58,5	41,5	4778115	54,8	45,2
NUT III Alentejo Central	75893	60,8	39,2	80752	55,3	44,7
Concelho de Arraiolos	3488	63,4	36,6	3452	57,0	43,0
Freguesia Arraiolos	1639	60,5	39,5	1748	54,9	45,1
Freguesia Gafanhoeira	305	62,6	37,4	291	60,5	39,5
Freguesia Igrejinha	294	66,3	33,7	364	57,1	42,9
Freguesia Sabugueiro	241	66,0	34,0	188	62,2	37,8
Freguesia Santa Justa	117	61,5	38,5	98	62,2	37,8
Freguesia S. Gregório	204	65,7	34,3	147	53,7	46,3
Freguesia Vimieiro	688	68,3	31,7	616	59,9	40,1

Fonte: INE, Censos da População

Quanto à repartição dos activos por grupos etários, esta acaba por reflectir as já faladas características demográficas da população residente, notando-se, principalmente, em relação ao Continente, um maior peso das classes mais velhas e um menor peso dos mais jovens.

POPULAÇÃO ACTIVA SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (%), 2001

Fonte: INE, Censos da População

A análise da população residente empregada por sectores de actividade revela igualmente diferenças entre o concelho, a Sub-região e o Continente, as quais residem, essencialmente, na sobre-representação do sector primário, que ainda ocupa 16% da população empregada, na sub-representação do sector terciário. O sector secundário tem, no que respeita à ocupação da população empregada, uma importância superior no concelho do que na Sub-região, mas inferior do que na globalidade do Continente. Mais uma vez, como é natural, as distinções são mais fortes face ao Continente do que relativamente ao Alentejo Central.

POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA SEGUNDO O SECTOR DE ACTIVIDADE, 2001

Fonte: INE, Censos da População

Esta situação acaba por reflectir-se na estrutura das profissões. Assim, os Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas, assumem uma importância muito superior no concelho do que outras unidades territoriais e, por outro lado, as profissões mais qualificadas e as administrativas, associadas em parte ao sector terciário, têm um peso mais reduzido em Arraiolos do que ao nível sub-regional ou continental.

Contudo, um dos aspectos que se afigura como mais importante na análise da estrutura de profissões relaciona-se precisamente com os níveis de qualificação da população empregada encontrados. Constatamos que as profissões caracterizadas por um maior nível de qualificação, designadamente os Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas e os Especialistas de profissões intelectuais e científicas, surgem sub-representados no concelho de Arraiolos, enquanto os Trabalhadores não qualificados reúnem uma significativa fatia da população residente empregada, que inclui quase ¼ da população empregada.

POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA SEGUNDO GRUPOS DE PROFISSÕES, 2001

	Continente		Alentejo Central		Arraiolos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Quad sup da administração pública, dirigentes e quad sup de empresas	316592	7,1	4258	5,6	165	5,1
Especialistas de profissões intelectuais e científicas	381462	8,6	5861	7,7	118	3,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	425888	9,6	5940	7,8	252	7,9
Pessoal administrativo e similares	490874	11,0	7285	9,6	272	8,5
Pessoal dos serviços e vendedores	626455	14,1	11288	14,9	482	15,0
Agricultores e trab qualificados da agricultura e pescas	169359	3,8	3651	4,8	229	7,1
Operários, artífices e trab similares	963886	21,7	13722	18,1	620	19,3
Operadores de instalações e máquinas e trab de montagem	386603	8,7	6336	8,4	307	9,6
Trab não qualificados	658817	14,8	16624	22,0	742	23,1
Membros das Forças armadas	30775	0,7	758	1,0	19	0,6
Total	4450711	100,0	75723	100,0	3206	100,0

Fonte: INE, Censos da População

4.1.2. Deslocações pendulares

Um outro aspecto que podemos avaliar reside na questão dos movimentos pendulares relacionados com as deslocações casa-trabalho ou casa-escola.

Observando a estrutura da população residente empregada ou estudante segundo o local de trabalho ou estudo, em 2001, verificamos que, no concelho de Arraiolos, mais

de 60% destes indivíduos efectua deslocações muito limitadas no espaço, pois trabalha ou estuda na mesma freguesia em que reside.

Apesar de mais de 70% dos munícipes de Arraiolos trabalhar ou estudar no concelho, o grupo de pessoas que trabalha ou estuda noutra concelho assume uma importância relativa superior ao grupo correspondente para o Alentejo Central. Dada a proximidade da Évora e o seu forte dinamismo económico é de admitir que esta cidade seja o destino da generalidades destas deslocações.

POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA OU ESTUDANTE SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO, 2001

Fonte: INE, Censos da População

Ao nível interno, verificamos que as duas freguesias mais populosas e, portanto, onde a estrutura empresarial estará mais desenvolvida – Arraiolos e Vimieiro – são aquelas onde o peso da população que trabalha ou estuda na freguesia de residência tem mais importância. Por sua vez, as freguesias de Santa Justa e de Igrejinha, localizadas na área sudeste do concelho, fazendo fronteira com o concelho de Évora, são aquelas onde maior percentagem de pessoas se desloca diariamente para outro concelho que não o da sua residência.

O gráfico seguinte, relativo ao tempo médio de deslocação numa ida para o local de trabalho ou estudo, mostra que é muito reduzida a proporção de população concelhia que despende mais meia hora neste trajecto (menos de 10%), enquanto que no Continente este grupo tem mais do dobro do peso.

POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA OU ESTUDANTE SEGUNDO O TEMPO GASTO, EM MÉDIA, NUMA IDA PARA O LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO, 2001

Fonte: INE, Censos da População

4.2. As empresas

4.2.1. Fontes de informação

Para a análise da estrutura empresarial do Concelho recorreu-se a três tipos de fontes:

- i) uma listagem fornecida pela Câmara Municipal, contendo 367 empresas, onde foi possível classificar a actividade de cada uma delas de acordo com o respectivo código da Divisão CAE (Rev. 2);
- ii) a Base de Dados BELÉM, do INE, contendo 90 empresas, que foram também classificadas à semelhança das anteriores;
- iii) o Anuário Estatístico da Região Alentejo, da responsabilidade do INE, onde se identificam 841 empresas com sede no Concelho.

Para além das diferenças quantitativas entre as três fontes, é de referir que apenas no caso da segunda se dispõe de informação sobre a dimensão económica das empresas (classes de volumes de vendas e de pessoas ao serviço), pelo que uma caracterização quantificada do tecido empresarial do Concelho fica, desde logo, limitada a uma amostra que, apesar de tudo, acaba por corresponder a cerca de 25% do total recenseado pelo município.

Relativamente aos dados constantes no Anuário Estatístico, deve referir-se que das 841 empresas nele referenciadas, apenas 154 correspondem a sociedades, facto que pode evidenciar uma forte representação de empresas com formas jurídicas de constituição menos complexas (empresa ou empresário em nome individual, por exemplo) e, eventualmente, em correlação directa com uma menor dimensão económica.

Esta observação é também suportada pelo facto de se verificar, na fonte estatística em apreço, uma maior representação dos ramos do comércio, da agricultura e da construção.

Por último, é de salientar que apenas no caso das duas primeiras fontes é possível proceder a uma análise desagregada por freguesias, condição fundamental para que se conheça a estruturação interna da base económica do Concelho.

Pese embora a importância da caracterização estatística do tecido empresarial, entendeu-se também pertinente proceder a uma auscultação de alguns agentes

económicos e sociais específicos¹³, no sentido de recolher um conjunto de informação qualitativa que, principalmente, salientasse as suas opiniões e expectativas sobre o processo de desenvolvimento municipal.

4.2.2. A estrutura empresarial do Concelho no País e na Região

O perfil por ramos de actividade do Concelho não se afasta de forma muito significativa daquele que se verifica nas unidades territoriais retidas para comparação (País, Região e Sub-região), sendo apenas de salientar, por um lado, uma maior aderência entre Concelho, Região e Sub-região e, por outro, uma menor representação no Concelho das actividades de comércio e dos serviços de apoio às empresas, a par de um maior peso do sector agrícola em Arraiolos quando comparado com o total nacional, o mesmo se passando com o sector secundário, quando comparado com a Região e Sub-região.

Quando se considera a comparação do perfil de empresas da indústria transformadora do Concelho com o País, a Região e a Sub-região, para além de se constatar a ausência de alguns ramos industriais¹⁴, é de salientar a maior representação relativa no Concelho de ramos industriais como o têxtil e a metalúrgica de base, registando-se nos restantes casos ritmos de distribuição idêntica nas 4 unidades territoriais.

¹³ Escolhidos pela Câmara Municipal de acordo com critérios qualitativos de avaliação da sua importância para a vida económica e social do Concelho.

¹⁴ Indústrias de pasta, papel e cartão e seus artigos; edição e impressão, fabricação de produtos petrolíferos, químicos e outros, fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas, fabricação de equipamento eléctrico e de óptica e fabricação de material de transporte.

COMPARAÇÃO ENTRE OS PERFIS POR RAMOS DO CONCELHO, PAÍS, REGIÃO E SUB-REGIÃO

EMPRESAS COM SEDE NO ALENTEJO, SEGUNDO A CAE-REV.2, EM 31.12.2001

Ramos de actividade económica	Portugal		Alentejo		Alentejo Central		Arraiolos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Agricultura, prod. animal, caça e silvic. + Pesca	87.241	7,9	12.409	21,2	3.209	16,7	162	19,3
Indústrias extractivas	2.062	0,2	165	0,3	116	0,6	10	1,2
Indústrias transformadoras	117.386	10,6	4.281	7,3	1.599	8,3	87	10,3
Prod. e distrib. de electricidade, de gás e de água	372	0,0	11	0,0	1	0,0	-	-
Construção	187.597	16,9	9.026	15,4	3.496	18,2	162	19,3
Comércio por grosso e a retalho e reparação (*)	385.465	34,7	18.103	30,9	5.996	31,2	224	26,6
Alojamento e restauração (rest. e similares)	97.114	8,7	6.127	10,5	1.719	9,0	86	10,2
Transportes, armazenagem e comunicações	32.821	3,0	1.343	2,3	460	2,4	30	3,6
Actividades financeiras	37.556	3,4	1.688	2,9	678	3,5	18	2,1
Activ. imobiliárias, alugu. e serv. prestados às emp.	108.278	9,8	3.105	5,3	1.143	6,0	37	4,4
Outros serviços (CAE L a Q)	54.598	4,9	2.307	3,9	784	4,1	25	3,0
Total	1.110.490	100,0	58.565	100,0	19.201	100,0	841	100,0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2002, INE

(*) Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico

No entanto, os valores absolutos envolvidos no caso de Arraiolos são manifestamente baixos, remetendo esta observação preliminar para uma área de preocupação onde o reforço da composição industrial ao nível do incremento do número de empresas deve ser central.

Mas, por outro lado, e dada a maior representação do têxtil, em ligação directa com a produção de tapetes, são também de acautelar riscos de especialização produtiva num segmento extremamente sensível do ponto de vista da concorrência e dos padrões de comportamento do mercado.

De facto, e tal como já assinalámos em trabalhos realizados no âmbito da problemática atesanal, observa-se uma degradação assinalável dos tapetes de Arraiolos através do reforço da agressividade empresarial nacional e estrangeira, sendo de destacar duas linhas com alguma relevância:

- (i) empresas de V. N. Gaia que, mantendo o "Know-how" tradicional, estão a produzir tapetes para a modernidade, inovando nos padrões, ajustando-os aos modismos de design e cor da procura externa (países anglo-saxónicos, sobretudo). A capacidade económica destas empresas permite-lhes investir em matérias-primas de maior qualidade e com stock diversificado (tela, lã, tintas, ...), conferindo-lhes um poder de dominação de mercado que limita o potencial de penetração das bordadeiras independentes e das micro-empresas; e
- (ii) empresários/intermediários de redes de trabalho domiciliário do Brasil, Filipinas e China que colocam bordadeiras em formação em Portugal (Fundação Ricardo Espírito Santo) para colher ensinamentos ao longo de seis meses/1 ano em operações técnicas mais sofisticadas (transformação de desenho em várias dimensões, mistura de tintas, etc.).

COMPARAÇÃO DO PERFIL POR RAMOS DA INDÚSTRIA DO CONCELHO COM O PAÍS, A REGIÃO
E A SUB-REGIÃOEMPRESAS COM SEDE NO ALENTEJO, SEGUNDO A CAE-REV.2, EM 31.12.2001 - INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

Ramos de actividade da indústria transformadora	Portugal		Alentejo		Alentejo Central		Arraiolos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1			1.28					
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	12.969	11,0	4	30,0	410	25,6	14	16,1
2								
Indústria têxtil	27.087	23,1	373	8,7	144	9,0	24	27,6
3								
Indústria do couro e dos produtos do couro	5.178	4,4	31	0,7	11	0,7	1	1,1
4								
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	12.515	10,7	599	14,0	189	11,8	10	11,5
5								
Ind. de pasta, papel e cartão e seus art.; edição e impr. (*)	6.336	5,4	111	2,6	40	2,5	-	-
6								
Fabric. Prod. Petrolíferos, químicos e outros (**)	1.019	0,9	26	0,6	8	0,5	-	-
7								
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	1.285	1,1	15	0,4	4	0,3	-	-
8								
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	6.459	5,5	358	8,4	216	13,5	5	5,7
9								
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	21.531	18,3	999	23,3	366	22,9	27	31,0
10								
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	5.008	4,3	173	4,0	72	4,5	1	1,1
11								
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	2.758	2,3	43	1,0	19	1,2	-	-
12								
Fabricação de material de transporte	1.106	0,9	28	0,7	7	0,4	-	-
13								
Indústrias transformadoras, n.e.	14.135	12,0	241	5,6	113	7,1	5	5,7
Total	117.386	100,0	4.281	100,0	1.599	100,0	87	100,0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2002, INE

(*) Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão

(**) Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear + Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais

Naquele contexto, dos milhares de bordadeiras de tapetes de Arraiolos que se estima existirem a nível nacional, apenas uma muito pequena parte estará em condições de trabalhar para o estrangeiro, pelo que só um esforço de robustecimento empresarial, de organização em rede e de reciclagem profissional, permitirá alguma sustentabilidade à produção e valorização de mercado dos tapetes.

Considerando apenas as sociedades existentes no Concelho (em 2001), isto é, retirando principalmente do universo de empresas todas aquelas potencialmente mais pequenas tendo em conta formas jurídicas de menor complexidade organizacional como as empresas em nome individual, verificam-se, como seria de esperar, apenas ligeiras alterações no perfil da base económica do Concelho, continuando a ser dominantes as actividades de comércio, mas agora invertendo-se a representação do sector agrícola face à indústria transformadora.

SOCIEDADES COM SEDE NO ALENTEJO, SEGUNDO A CAE-REV.2, EM 31.12.2001

	Portugal		Alentejo		Alentejo Central		Arraiolos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Agricultura, prod. animal, caça e silvic. + Pesca	7.597	2,5	1.518	14,4	483	12,3	27	18,4
Indústrias extractivas	961	0,3	97	0,9	73	1,9	1	0,7
Indústria transformadoras	43.535	14,1	1.218	11,6	504	12,9	31	21,1
Prod. e distrib. de electricidade, de gás e de água	343	0,1	10	0,1	1	0,0	-	-
Construção	37.601	12,2	926	8,8	333	8,5	12	8,2
Comércio por grosso e a retalho e reparação (*)	98.419	31,9	3.339	31,8	1.227	31,3	34	23,1
Alojamento e restauração (restaur. e similares)	28.782	9,3	1.012	9,6	371	9,5	13	8,8
Transportes, armazenagem e comunicações	18.929	6,1	655	6,2	255	6,5	14	9,5
Actividades financeiras	2.083	0,7	48	0,5	19	0,5	-	-
Activ. imobiliárias, alugu. e serv. prestados às emp.	48.881	15,8	1.023	9,7	392	10,0	11	7,5
Outros serviços (CAE L a Q)	21.550	7,0	665	6,3	260	6,6	4	2,7
Total	308.681	100,0	10.511	100,0	3.918	100,0	147	100,0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2002, INE

(*) Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico

De acordo com o Anuário Estatístico, aquelas sociedades empregavam 687 pessoas, sendo a indústria transformadora responsável por mais de 40% do emprego, seguindo-se a agricultura com quase 20%. No caso da indústria transformadora, e como seria de esperar tendo em conta o número de empresas existentes, o têxtil é o maior empregador (37,7% do total da indústria).

PESSOAL AO SERVIÇO NAS SOCIEDADES COM SEDE NO ALENTEJO, SEGUNDO A CAE-REV.2,
EM 31.12.2000

	Portugal		Alentejo		Alentejo Central		Arraiolos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Agricultura, prod. animal, caça e silvic. + Pesca	39.523	1,6	6.996	12,0	2.789	12,2	134	19,5
Indústrias extractivas	13.344	0,5	1.931	3,3	813	3,6
Indústria transformadoras	840.265	34,3	16.493	28,3	8.062	35,3	300	43,7
Prod. e distrib. de electricidade, de gás e de água	18.398	0,8	7	0,0	-	-
Construção	240.826	9,8	5.919	10,2	2.218	9,7	42	6,1
Comércio por grosso e a retalho e reparação (*)	536.194	21,9	15.102	25,9	5.508	24,1	108	15,7
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	154.858	6,3	3.891	6,7	1.187	5,2	39	5,7
Transportes, armazenagem e comunicações	163.464	6,7	1.458	2,5	444	1,9	22	3,2
Actividades financeiras	83.203	3,4	624	1,1	-	-
Activ. imobiliárias, alugu. e serv. prestados às emp.	256.830	10,5	3.760	6,5	828	3,6	31	4,5
Outros serviços (CAE L a Q)	99.605	4,1	2.045	3,5	782	3,4
Total	2.446.510	100,0	58.226	100,0	22.821	100,0	687	100,0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2002, INE

(*) Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico

A importância do sector agrícola no Concelho, para além de relevante tanto em termos de empresas (19,3% do total) como do emprego (19,5%), manifesta ainda um relativo dinamismo. De facto, em 2001, o número de sociedades constituídas no contexto das actividades agrárias, correspondeu a cerca de 44% do total (8 em 18 novas sociedades), tendo a construção, o comércio e a indústria, no seu conjunto, registado um aumento de apenas mais 7 novas sociedades.

A maior debilidade da base económica concelhia situa-se ao nível das empresas de serviços de apoio à actividade económica, facto que desde logo denuncia outras fragilidades ao nível da estruturação dos restantes ramos de actividade económica. No entanto, apesar da forte relação de causa e efeito entre estas duas dimensões (serviços de apoio e grau de desenvolvimento das restantes actividades), é sabido que acções tendentes a melhorar a estrutura produtiva local são fundamentais para a

obtenção de impactes positivos ao nível dos serviços. Ora, logo à partida, e tendo em conta o forte potencial que o têxtil ligado à tapeçaria ainda encerra, se forem tomadas medidas de contenção da concorrência e de uma maior promoção da imagem de qualidade associada ao produto genuíno, é de esperar que se verifiquem efeitos indutores de crescimento associado a segmentos de serviços intimamente relacionados com essa actividade, como por exemplo nas áreas do marketing, do design e dos estudos de mercado.

Neste sentido, parece-nos urgente, entre outras acções, a implementação e consolidação do projecto de criação do Museu do Tapete de Arraiolos, cuja estruturação, no âmbito da nova museologia, deverá integrar módulos associados à investigação e desenvolvimento, tanto no domínio do desenho como da utilização de novos materiais e de novas tecnologias de produção. Deste modo, não é despicienda a ideia de poder vir a localizar-se no Concelho um estabelecimento, ou de ensino, ou de investigação, ou com as duas valências, na área da tecnologia têxtil, com uma abrangência de oferta de formação ou de domínios de investigação não redutora da sua capacidade de atracção de utentes que o viabilizem.

Por outro lado, também nos parece ser de adoptar uma nova estratégia de produção e comercialização do produto tapete, não só pela via do incremento e autonomização das actividades de concepção de novos padrões como, correlativamente, por um maior desenvolvimento do segmento da produção de kits, eventualmente personalizados, em associação com iniciativas lúdicas de aprendizagem da técnica de ponto em relação estreita com a oferta de novos produtos turísticos.

PESSOAL AO SERVIÇO NAS SOCIEDADES COM SEDE NO ALENTEJO, SEGUNDO A CAE-REV.2,
EM 31.12.2000 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

	Portugal		Alentejo		Alentejo Central		Arraiolos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	93.185	11,1	4.677	28,4	1.742	21,6	83	27,7
Indústria têxtil	216.730	25,8	1.511	9,2	667	8,3	113	37,7
Indústria do couro e dos produtos do couro	62.113	7,4	54	0,3	-	-	-	-
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	40.354	4,8	893	5,4	287	3,6	-	-
Ind. de pasta, papel e cartão e seus art.; edição e impr. (*)	48.599	5,8	550	3,3	334	4,1	-	-
Fabric. Prod. Petrolíferos, químicos e outros (**)	25.142	3,0	987	6,0	-	-
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	23.412	2,8	402	2,4	-	-
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	65.227	7,8	1.470	8,9	1.117	13,9
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	75.439	9,0	1.347	8,2	784	9,7	68	22,7
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	43.719	5,2	592	3,6	448	5,6
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	59.883	7,1	1.753	10,6	1.670	20,7	-	-
Fabricação de material de transporte	35.436	4,2	779	4,7	667	8,3	-	-
Indústrias transformadoras, n.e.	51.026	6,1	1.478	9,0	142	1,8
Total	840.265	100,0	16.493	100,0	8.062	100,0	300	100,0

Fonte: Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2002, INE

(*) Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão

(**) Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear + Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais

4.2.3. A estrutura empresarial das freguesias

Para a análise da estrutura empresarial das freguesias do Concelho, as fontes disponíveis resumem-se às listagens municipais e à base de dados Belém (INE). Tendo em conta as restrições associadas a processos e critérios de recolha de informação, verifica-se um grande diferencial entre o número de empresas cadastradas nestas fontes e aquele que é referenciado na fonte utilizada para o ponto anterior¹⁵. Assim, para a caracterização dos perfis de estruturação por freguesias e por ramos de actividade económica foi utilizada a fonte municipal, enquanto que para a caracterização da dimensão empresarial foi utilizada a base de dados do INE, aliás, a única a partir da qual é possível efectuar essa tarefa.

De acordo com a listagem municipal, localizam-se no Concelho 367 empresas, com uma repartição por freguesias que coloca a de Arraiolos em lugar cimeiro (a freguesia sede de Concelho concentra 62,1% do total), seguida a grande distância pela de Vimieiro (17,2% do total de empresas). De um modo geral, e como seria de esperar, a

¹⁵ O Anuário Estatístico da Região Alentejo aponta para 841 empresas existentes no Concelho, enquanto a listagem municipal indica 367 e, a Base Belém, apenas 90.

repartição das empresas segue de muito perto a distribuição da população residente (coeficiente de correlação de 0,99).

Em termos relativos, o comércio domina a composição empresarial de todas as freguesias, com excepção de Santa Justa, onde apenas surgem empresas ligadas à agricultura e à restauração, enquanto a indústria surge mais representada, e por esta ordem, nas freguesias de São Gregório, Sabugueiro e Vimieiro.

NÚMERO DE EMPRESAS POR GRANDES ÁREAS DE ACTIVIDADE E FREGUESIA - 2004

Sub-Sector	Freguesia														TOTAL	
	Arraiolos		Igrejinha		S. Gregório		S. Pedro da Gafanhoeira		Sabugueiro		Santa Justa		Vimieiro			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Agricultura	17	7,5	7	20,6	1	12,5	4	19,0	2	22,2	1	25,0	6	9,5	38	10,4
Artesanato	28	12,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	4	6,3	33	9,0
Comércio	67	29,4	10	29,4	2	25,0	8	38,1	1	11,1	0	0,0	14	22,2	102	27,8
Comércio / Reparação	5	2,2	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	2	3,2	8	2,2
Construção	13	5,7	2	5,9	0	0,0	3	14,3	0	0,0	0	0,0	5	7,9	23	6,3
Indústria	19	8,3	2	5,9	2	25,0	1	4,8	2	22,2	0	0,0	13	20,6	39	10,6
Restauração	33	14,5	9	26,5	3	37,5	4	19,0	3	33,3	3	75,0	9	14,3	64	17,4
Serviços	38	16,7	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	14,3	48	13,1
Turismo	8	3,5	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	10	2,7
Indeterminado	0	0,0	2	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,5
TOTAL	228	100	34	100	8	100	21	100	9	100	4	100	63	100	367	100

Fonte: CMA, 2004

Considerando a desagregação por ramos de actividade ao nível das divisões CAE, os traços mais salientes em termos da diferenciação das várias freguesias, num contexto em que Arraiolos concentra a maior parte das empresas, referem-se a: (i) em Gafanhoeira e Vimieiro localizam-se 80% das empresas de fabricação de outros produtos minerais não metálicos; (ii) as empresas da indústria alimentar e das bebidas são também relevantes nas freguesias de Igrejinha e Vimieiro (com 21,4% e 28,6% do total deste ramo, respectivamente); (iii) o ramo das outras indústrias extractivas apenas está representado no Concelho por duas empresas que se localizam, respectivamente, nas freguesias de São Gregório e Vimieiro.

NÚMERO DE EMPRESAS POR DIVISÃO CAE, POR FREGUESIA, 2004

Divisões CAE	Freguesias														TOTAL	
	Arraiolos		Igrejinha		S. Gregório		S. Pedro da Gafanhoeira		Sabugueiro		Santa Justa		Vimieiro			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E ACTIVIDADES DOS SERVIÇOS RELACIONADOS	16	7,0	5	14,7	1	12,5	4	19,0	2	22,2	1	25,0	6	9,5	35	9,5
FABRIC. DE ART. DE VIAGEM, MARROQUINARIA, ARTIGOS DE CORREEIRO, SELEIRO E CALÇADO	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	6,3	4	1,1
ACTIVIDADES IMOBILIARIAS	3	1,3	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	5	1,4
ACTIVIDADES INFORMATICAS E CONEXAS	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (RESTAURANTES E SIMILARES)	41	18,0	10	29,4	3	37,5	4	19,0	3	33,3	3	75,0	10	15,9	74	20,2
ALUGUER DE MAQUINAS E DE EQUIPAM. S/ PESSOAL E DE BENS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
COMÉRCIO A RETALHO (EXC. DE VEÍC. AUTOMOVEIS, MOTOC. E COMBUSTIVEIS P/ VEICULOS)	67	29,4	10	29,4	2	25,0	9	42,9	1	11,1	0	0,0	14	22,2	10	28,1
COMÉRCIO POR GROSSO E AGENTES DO COMÉRCIO, EXC. DE VEÍC. AUTOMOVEIS E DE MOTOC.	2	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,5
COMÉRCIO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEICULOS AUTOMOVEIS E MOTOCICLOS	5	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,2	7	1,9
CONSTRUÇÃO	15	6,6	2	5,9	0	0,0	3	14,3	0	0,0	0	0,0	5	7,9	25	6,8
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
EDUCAÇÃO	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
FABRICAÇÃO DE MAQUINAS E DE EQUIPAMENTOS, N.E.	2	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,5
FABRICAÇÃO DE MOBILIARIO	2	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	3	0,8
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS MINERAIS NÃO METALICOS	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	4,8	0	0,0	0	0,0	3	4,8	5	1,4
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS METALICOS, EXCEPTO MAQUINAS E EQUIPAMENTO	9	3,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	3	4,8	13	3,5
FABRICAÇÃO DE TEXTEIS	25	11,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	25	6,8
INDÚSTRIAS ALIMENTARES E DAS BEBIDAS	5	2,2	3	8,8	1	12,5	0	0,0	1	11,1	0	0,0	4	6,3	14	3,8
INDÚSTRIAS DA MADEIRA E DA CORTIÇA E SUAS OBRAS, EXCEPTO MOBILIARIO	2	0,9	1	2,9	0	0,0	0	0,0	1	11,1	0	0,0	1	1,6	5	1,4
INTERMEDIACÃO FINANCEIRA, EXCEPTO SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES	3	1,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,2	5	1,4
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS	9	3,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	4,8	12	3,3
OUTRAS ACTIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE AS EMPRESAS	8	3,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	2,2
OUTRAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	2	0,5
SAUDE E ACÇÃO SOCIAL	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
SEGUROS, FUNDOS DE PENSÕES E DE OUTRAS ACTIV. COMPLEMENTARES DE SEG. SOCIAL	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3
TRANSPORTES TERRESTRES	7	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	4,8	10	2,7
INDETERMINADO	0	0,0	2	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,5
TOTAL	228	100,0	34	100,0	8	100,0	21	100,0	9	100,0	4	100,0	63	100,0	36	100,0

Fonte: CMA, 2004

Tendo por referência a informação constante na base de dados Belém do INE, e considerando a repartição das empresas por escalões de volume de vendas, pese embora o seu diminuto quantitativo global, o panorama geral não é muito desanimador, já que, por um lado, é significativo o peso relativo das empresas que apresentam volumes de vendas acima dos 150 mil contos /ano (27,8%)¹⁶ e, por outro, a classe mais frequente refere-se a volumes de vendas que se situam entre os 50 e os 150 mil contos/ano.

EMPRESAS SEGUNDO O ESCALÃO DE VOLUME DE VENDAS, POR FREGUESIA - 2001

Freguesia	Escalaão de volume de vendas (1000 Escudos)										TOTAL Nº
	0-0		1-50000		50001-150000		150001-500000		> 500000		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Arraiolos	3	4,3	20	29,0	27	39,1	11	15,9	8	11,6	69
Igrejinha	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	2
Santa Justa	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	0	0,0	2
São Pedro da Gafanhoeira	0	0,0	2	40,0	1	20,0	2	40,0	0	0,0	5
Vimieiro	0	0,0	0	0,0	3	100,0	0	0,0	0	0,0	3
Indeterminada	0	0,0	3	33,3	4	44,4	1	11,1	1	11,1	9
TOTAL	3	3,3	25	27,8	37	41,1	16	17,8	9	10,0	90

Fonte: Base de Dados Belém, INE, 2002

Nota: Não se apurou a existência de dados para a freguesia de Sabugueiro.

Quando se considera o indicador "nº de empresas segundo o escalaão de pessoas ao serviço", verifica-se que apenas 17,8% das empresas empregam 10 ou mais pessoas, situação que põe em destaque o predomínio da classe inferior das micro-empresas.

EMPRESAS SEGUNDO O ESCALÃO DE PESSOAS AO SERVIÇO, POR FREGUESIA - 2001

Freguesia	Escalaão de pessoas ao serviço								TOTAL	
	1-4		5-9		10-19		20-49		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Arraiolos	42	76,4	14	73,7	7	70,0	6	100,0	69	76,7
Igrejinha	0	0,0	1	5,3	1	10,0	0	0,0	2	2,2
Santa Justa	1	1,8	1	5,3	0	0,0	0	0,0	2	2,2
São Pedro da Gafanhoeira	4	7,3	0	0,0	1	10,0	0	0,0	5	5,6
Vimieiro	1	1,8	2	10,5	0	0,0	0	0,0	3	3,3
Indeterminada	7	12,7	1	5,3	1	10,0	0	0,0	9	10,0

¹⁶ Surgem mesmo 4 empresas que declaram volumes de vendas acima do milhão e quinhentos mil contos, 3 do comércio por grosso e 1 do ramo da indústria alimentar.

TOTAL	55	100,0	19	100,0	10	100,0	6	100,0	90	100,0
-------	----	-------	----	-------	----	-------	---	-------	----	-------

Fonte: Base de Dados Belém, INE, 2002

Nota: Não se apurou a existência de dados para a freguesia de Sabugueiro.

A estrutura económica do Concelho poderá beneficiar da oferta de solos devidamente ajustados às necessidades das empresas, de que a zona industrial de Arraiolos e o loteamento industrial do Vimieiro são actualmente bons exemplos. De facto, pela localização de interface entre o principal centro urbano da Região e a principal via de ligação à fronteira e à área metropolitana de Lisboa, a oferta deste tipo de espaço devidamente infraestruturado será decerto um factor de atracção para a instalação de empresas de pequena e média dimensão que poderão viabilizar, numa lógica de fortalecimento da matriz de relações inter-industriais, tomadas de decisão locativa associadas a empresas de maior dimensão.

4.3. Análise do desemprego

Por último iremos analisar um pouco melhor o desemprego no concelho. Em 2001, havia 246 pessoas desempregadas a residir no município de Arraiolos, 82,9% das quais tinha já iniciado a sua vida profissional e procurava, na altura do recenseamento da população, um novo emprego, enquanto os restantes 17,1% desempregados buscavam o seu primeiro emprego.

Conforme se afirmou atrás, o desemprego no concelho, tal como aconteceu na NUT Alentejo Central e no Continente, diminuiu entre 1991 e 2001, mantendo-se, todavia, a níveis ligeiramente mais elevados do que nestas áreas de enquadramento. No entanto, o desemprego em Arraiolos parece ser marcado por um incremento da percentagem das mulheres entre a população desempregada. Com efeito, em 2001, 74% dos desempregados do concelho são do sexo feminino, proporção que é de apenas 57,6% no Continente. Este desequilíbrio no género, apesar de também estar presente entre os desempregados que procuram o 1º emprego, é especialmente expressivo nos outros casos.

A análise do desemprego por freguesias não pode ser muito aprofundada, pois na generalidade dos casos diz respeito a quantitativos muito reduzidos, pelo que as respectivas percentagens devem ser avaliadas tendo este facto presente.

POPULAÇÃO DESEMPREGADA NO CONCELHO, NO ALENTEJO CENTRAL E NO CONTINENTE,
1991 E 2001

	1991				2001			
	Total		Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres
	Nº	%	%	%	Nº	%	%	%
Continente								
À procura novo emprego	190656	74,1	42,4	57,6	258538	79,0	44,0	56,0
À procura 1º emprego	66753	25,9	33,4	66,6	68866	21,0	36,6	63,4
Total de desempregados	257409	100,0	40,1	59,9	327404	100,0	42,4	57,6
Alentejo Central								
À procura novo emprego	5682	81,2	27,6	72,4	4054	80,6	32,7	67,3
À procura 1º emprego	1317	18,8	30,1	69,9	975	19,4	35,7	64,3
Total de desempregados	6999	100,0	28,0	72,0	5029	100,0	33,3	66,7
Arraiolos								
À procura novo emprego	238	80,1	30,3	69,7	204	82,9	24,5	75,5
À procura 1º emprego	59	19,9	42,4	57,6	42	17,1	33,3	66,7
Total de desempregados	297	100,0	32,7	67,3	246	100,0	26,0	74,0

Fonte: INE, Censos da População

Por este motivo, vamos apenas destacar que o maior número de desempregados se encontra, como seria de esperar, em Arraiolos e Vimieiro, as duas freguesias mais populosas, e que a importância das pessoas que procuram o primeiro emprego em Arraiolos e Gafanhoeira deverá ter alguma importância, pois constituem as duas únicas situações para os quais, nos dois anos em análise, o seu peso tem algum significado.

Em síntese, gostaríamos de destacar que:

- A economia do concelho de Arraiolos parece revelar algum dinamismo, atendendo que entre os últimos dois censos se verificou um aumento da taxa de actividade no concelho, acompanhado de uma diminuição da taxa de desemprego. No entanto, o concelho apresenta, na generalidade dos indicadores, uma situação mais desfavorável do que a Sub-região em que se insere e, especialmente, do que o conjunto do Continente.

POPULAÇÃO DESEMPREGADA NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE ARRAIOLOS, 1991 E 2001

	Total de desempregados	À procura de novo emprego	À procura do 1º emprego
	Nº	%	%
1991			
Arraiolos	90	72,2	27,8
Gafanhoeira (S. Pedro)	31	74,2	25,8
Igrejinha	27	88,9	11,1
Sabugueiro	39	89,7	10,3
Santa Justa	35	100,0	0,0
S. Gregório	9	55,6	44,4
Vimieiro	66	77,3	22,7
Concelho	297	80,1	19,9
2001			
Arraiolos	106	77,4	22,6
Gafanhoeira (S. Pedro)	21	71,4	28,6
Igrejinha	24	83,3	16,7
Sabugueiro	20	90,0	10,0
Santa Justa	2	100,0	0,0
S. Gregório	8	87,5	12,5
Vimieiro	65	92,3	7,7
Concelho	246	82,9	17,1

Fonte: INE, Censos da População

- A estrutura etária envelhecida reflecte-se no peso dos reformados entre a população inactiva e num certo envelhecimento da população activa.
- O sector primário detém ainda uma forte importância, enquanto o sector terciário, embora seja o que ocupa maior percentagem de população, se mantém a níveis não muito elevados. Os níveis de qualificação da população empregada são bastante reduzidos.
- A freguesia de Arraiolos destaca-se pela positiva, nas características e dinamismo do emprego.

5. OS RECURSOS PATRIMONIAIS

A noção de património tem vindo, ao longo das últimas décadas, a tornar-se progressivamente mais abrangente. Segundo a lei de bases actualmente em vigor, podemos entender património como "...todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura portuguesa através do tempo." (Lei n.º 13/85, Título I, Artigo 1º).

O conceito de património estritamente aliado ao património imóvel de cariz monumental está, hoje em dia, posto de parte. O património é actualmente encarado como algo mais lato, expressão do binómio natureza/cultura, que adquire especificidades e diferentes formas de manifestação face a fenómenos naturais, paisagens e estilos de vida, ou a contextos históricos e antropológicos.

As tendências mais recentes têm integrado o património sobretudo como um conceito fortemente ligado à memória dos indivíduos e, portanto, à sua história, mas também como uma ponte para o desenvolvimento sustentável. Pretende-se que o património seja tratado como uma importante parte da cultura e da sociedade, que deve ser também tido como um recurso que seja usufruído de modo que não comprometa as hipóteses das gerações vindouras dele virem a usufruir da mesma forma, ou de acordo com os seus futuros parâmetros.

Num contexto internacional em que o turismo tem cada vez mais expressão, há também que considerar que o património não é somente parte da história e da identidade das populações, é também um espaço de fruição cultural, um veículo de democratização que pode proporcionar o acesso a algo que é pertença de toda uma comunidade.

Mas, se, por um lado, a enorme abrangência que o conceito de património possui actualmente facilita a compreensão da memória das comunidades, por outro lado, obriga necessariamente à compartimentação dessa realidade única, para dela poder falar com maior profundidade e detalhe. Contudo, não podemos deixar de ter sempre em conta o facto de a realidade ser uma só, independentemente das suas múltiplas facetas.

Há que referir também que a existência de tutelas governamentais ou municipais distintas para várias "facetas" dessa mesma realidade (património natural e património

construído, por exemplo) dificulta muitas vezes as intervenções no local.

O percurso histórico do Concelho e, sobretudo, da sua sede, deu origem a um conjunto de heranças que, devidamente aproveitadas, podem constituir-se como um factor de desenvolvimento, nomeadamente na área do turismo.

Fundada no século II A.C. pelos Celtas, a vila de Arraiolos foi posteriormente habitada por diversas civilizações, das quais se destaca a romana.

Segundo alguns autores o topónimo Arraiolos deriva do nome do governador romano "Rayeo" ou "Rayo"; terras de Rayo, viria a derivar em "rayolos" e "arrayollos".

No século XIII, Arraiolos é doada por D. Afonso II a D. Soeiro Bispo de Évora, sendo considerada uma "herdade" cuja posse é hereditária e perpétua. O bispo deveria mandar edificar um castelo, facto que, segundo alguns autores, pressupõe a existência de um povoado. O termo da herdade de Arraiolos confinava então, com os termos de Avis, Montemor-o-Novo e Évora.

D. Dinis edificou o castelo e as muralhas de Arraiolos, sendo-lhe também atribuída a concessão do primeiro foral datado de 1273. A vila desenvolveu-se entre muros e em torno do castelo.

No século XIV, D. Fernando dá privilégios aos habitantes de entre muros para atrair para o interior da fortaleza os habitantes de extra-muros. Até então a povoação crescera para fora da muralha correndo perigo caso ocorresse uma invasão por parte do reino de Castela.

Contudo, e apesar do perdão de dívidas que seria concedido aos habitantes que se mudassem para dentro da cerca, D. Fernando não obteve grandes resultados, assistindo-se a um processo de degradação do centro da Vila e das muralhas.

No reinado de D. Manuel I a Vila deixa de, efectivamente, ter o castelo como elemento de confinamento, tendo o morro fortificado sido substituído por um novo elemento urbano que passou a constituir o centro económico e social da vila – a Praça. É ainda neste reinado que é concedido o segundo foral a Arraiolos.

O reinado de D. Manuel I também é marcado pelo início das perseguições feitas a partir de Lisboa contra os judeus e árabes, levando estes grupos a procurar refúgio noutras terras. Alguns fixaram-se em Arraiolos, sendo-lhes atribuído o fabrico e o nome dos tapetes – Tapetes de Arraiolos.

Os árabes introduziram a técnica de produção dos tapetes no País, sabendo-se da existência de muitos teares e oficinas na região de Lisboa. A história e o desenvolvimento económico de Arraiolos ficou claramente marcada pela fixação destas gentes. Criaram-se inúmeras actividades ligadas à tapeçaria: criação de gado,

comércio e venda de lãs e indústria tintureira. Ainda hoje, pese embora a concorrência movida por outras áreas longínquas com base na sobre-exploração da sua mão-de-obra, o fabrico e venda de tapetes é um elemento de referência, pelo menos em termos de imagem associada ao seu marketing territorial, da vila e do Concelho.

Desta evolução histórica resultou o acumular de um património que interessa valorizar e preservar, já que é desejável que este seja abordado numa perspectiva operacional, enquanto veículo de construção da identidade (local e regional) e enquanto recurso predominantemente virado para o exterior.

Em anexo apresenta-se uma caracterização sumária, mas sistemática, dos elementos de património edificado que foi possível identificar no Concelho. Mais do que um inventário exaustivo de elementos patrimoniais procura-se evidenciar as principais potencialidades e debilidades que possam possibilitar futuras abordagens e projectos integrados na área do património.

IV – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1. SÍNTESE DA ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO

O Concelho de Arraiolos, não apresentando áreas significativas de reserva ecológica, biótopos em perigo ou poluição excessiva, está ainda afastado das problemáticas ambientais que assolam muitas áreas do território nacional.

Inserido na grande unidade morfo-estrutural do Maciço Antigo, o Concelho apresenta um solo rico em xisto com uma morfologia pouco acentuada e integrado nas bacias hidrográficas do Tejo e Guadiana. A Água assume-se como um recurso bastante importante, dado o elevado número de planos de água numa Região onde, apesar de tudo, se correm sérios riscos de desertificação.

Uma presença constante de montados de sobro e azinheira, característica da região, obrigam a um especial cuidado devido à protecção destas espécies; no entanto, devido à sua ocupação não muito densa, deixam em aberto usos coordenados que potenciando a sua protecção podem gerar oportunidades outras de desenvolvimento.

O Concelho detém valores patrimoniais que interessa preservar e abordar numa perspectiva operacional, enquanto veículo de construção da identidade (local e regional) e enquanto recurso predominantemente virado para o exterior.

No contexto do Continente, Arraiolos faz parte de um grupo de concelhos rurais onde predomina um povoamento sem a presença de grandes centros urbanos, com elevados níveis de envelhecimento dos seus residentes e problemas no âmbito das qualificações dos activos; no entanto, também nestes concelhos se verifica a ocorrência de algumas situações muito positivas do ponto de vista social e da oferta de serviços e equipamentos fortemente portadores de elevados padrões de qualidade de vida.

À escala regional, Arraiolos surge no grupo dos “concelhos mais rurais”, em oposição a um pequeno conjunto de concelhos que se destacam por apresentar características mais urbanas.

Relativamente à realidade identificada para o conjunto dos concelhos do Continente, Arraiolos surge com situações mais negativas sobretudo nos domínios do povoamento, da demografia e dos rendimentos. No entanto, em oposição, também surge mais positivo em domínios como os do emprego, das condições habitacionais, do grau de equipamento das suas freguesias, dos handicaps socioculturais e das condições de escolarização dos residentes.

Relativamente à Região, mantém-se no geral um padrão de diferenciação idêntico ao do Continente, mas agora com o acréscimo de um leque mais diversificado de situações mais positivas que passam a incluir, de forma mais vincada, as dimensões das actividades económicas e da protecção social.

Pesem embora debilidades estruturais que podem comprometer o desenvolvimento de Arraiolos, nomeadamente ao nível da demografia e dos rendimentos, pensamos que a situação do Concelho é, apesar de tudo, propiciadora de razoáveis condições favorecedoras de elevados níveis de multiplicação dos investimentos que vierem a ser enquadrados nas acções que resultarem das propostas a preconizar pela Agenda XXI Local.

O concelho de Arraiolos mantém a tendência para a desertificação que já demonstrava na década anterior. Continua a perder população e em 2001 é um concelho com menos população do que registava em 1900.

A emigração e os movimentos migratórios internos para os grandes centros urbanos foram responsáveis por saldos migratórios negativos, mas também por alterações nas taxas de natalidade, que se reduziram bastante, devido à saída de população em idade de procriar (activos homens numa primeira fase, e ambos os sexos posteriormente).

As taxas de mortalidade superam as de natalidade e tanto o saldo natural como o migratório são negativos.

Não tendo conseguido alterar esta situação e atrair novos residentes, a estrutura da população do Concelho é, assim, duplamente envelhecida, já que a progressiva redução do número de crianças e jovens é acompanhada por um acentuado acréscimo de idosos.

A diminuição do número de famílias acompanha a diminuição da população, mas o mesmo não se verifica com o número de alojamentos, cujo aumento tem correspondência no crescimento do uso sazonal ou secundário (taxa de crescimento de 54,9%, de 1991 para 2001). É de equacionar se estará aqui uma das formas de se

tentarem inverter algumas tendências e criar novas dinâmicas promotoras de algum desenvolvimento local¹⁷.

O povoamento assenta num número muito reduzido de lugares, de pequena dimensão, onde a sede de Concelho concentra 32% da população concelhia, no único lugar que ultrapassa os 2000 habitantes.

A autarquia garante uma cobertura da Rede de Águas e Saneamento que abrange a totalidade da população concelhia (no que respeita às redes) e a quase totalidade dos efluentes urbanos produzidos são encaminhados para sistemas de tratamento. Este factor evidencia a capacidade de resposta da edilidade não só face às garantias de qualidade de vida dos habitantes mas também no capítulo da gestão ambiental e protecção deste recurso vital.

O perfil por ramos de actividade do Concelho não se afasta de forma muito significativa daquele que se verifica nas unidades territoriais retidas para comparação (País, Região e Sub-região). No entanto, os valores absolutos envolvidos no caso de Arraiolos são manifestamente baixos, remetendo esta observação preliminar para uma área de preocupação onde o reforço da composição industrial ao nível do incremento do número de empresas deve ser central.

A importância do sector agrícola no Concelho, para além de relevante tanto em termos de empresas (19,3% do total) como do emprego (19,5%), manifesta um relativo dinamismo. A maior debilidade da base económica concelhia situa-se ao nível das empresas de serviços de apoio à actividade económica, facto que desde logo denuncia outras fragilidades ao nível da estruturação dos restantes ramos de actividade.

Em termos relativos, o comércio domina a composição empresarial de todas as freguesias, com excepção de Santa Justa, onde apenas surgem empresas ligadas à agricultura e à restauração, enquanto a indústria surge mais representada, e por esta ordem, nas freguesias de São Gregório, Sabugueiro e Vimieiro.

Entre os últimos dois censos verificou-se um aumento da taxa de actividade, acompanhado de uma diminuição da taxa de desemprego. No entanto, o concelho apresenta, na generalidade dos indicadores, uma situação mais desfavorável do que a Sub-região em que se insere e, especialmente, do que o conjunto do Continente. A estrutura etária envelhecida reflecte-se no peso dos reformados netre a população inactiva e num certo envelhecimento da população activa.

¹⁷ A questão da residência secundária levanta problemas de desenvolvimento que importa discutir, dado que a sazonalidade não se compadece, por exemplo, com uma utilização rendível das infraestruturas.

A freguesia de Arraiolos destaca-se pela positiva, nas características e dinamismo do emprego.

2. MATRIZES DE DIAGNÓSTICO

As matrizes seguintes correspondem a um primeiro exercício de identificação dos pontos fortes/fracos e oportunidades/ameaças que a equipa pensa configurarem, respectivamente, as componentes interna e externa do diagnóstico.

As fases seguintes da Agenda XXI Local permitirão, por um lado, enriquecer aquelas matrizes e, por outro, mobilizar vontades e desenhar acções concretas tendo em vista a superação dos pontos fracos e a maximização dos pontos fortes, bem assim como o combate às ameaças e o aproveitamento das oportunidades.

Deste modo, o diagnóstico a seguir apresentado deve ser visto numa perspectiva dinâmica e aberta, sendo por isso fundamentais os contributos, a produzir nas fases subsequentes, não só dos stakeholders locais, mas também das entidades regionais.

MATRIZ DE DIAGNÓSTICO – PONTOS FRACOS / PONTOS FORTES

	Domínios	Pontos fracos	Pontos fortes
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	Arraiolos no Continente	Integrado no mundo rural tradicional com debilidades ao nível dos indicadores de rendimento e das condições sociais da população.	Posicionamento mais favorável no contexto dos concelhos que constituem o grupo onde se integra Arraiolos.
	Arraiolos na região do Alentejo	Grupo dos concelhos mais rurais da região com deficiências ao nível da escolarização, das qualificações e dos rendimentos.	Posicionamento mais favorável do concelho no contexto das características do grupo onde se integra.
RECURSOS HUMANOS	Demografia Evolução da população Estrutura demográfica	Perda de população desde os anos 40, altura em que se registou o valor mais elevado de residentes. Estrutura demográfica progressivamente mais envelhecida (duplo envelhecimento).	-
	Condições sociais Escarlarização da população residente Estrutura familiar	Elevada taxa de analfabetismo e baixos níveis de instrução. Estruturas familiares com elevada incidência de idosos a viver sós.	Analfabetismo e graus de instrução apesar de tudo mais favoráveis no concelho comparativamente àqueles que apresentam características semelhantes no contexto do Continente e da Região.

(continua)

MATRIZ DE DIAGNÓSTICO – PONTOS FRACOS / PONTOS FORTES (continuação)

	Domínios	Pontos fracos	Pontos fortes
ESTRUTURA DO POVOAMENTO E REDE DE AGLOMERADOS	Estrutura do povoamento	Existência de lugares com um número muito reduzido de habitantes ou isolados, o que inviabiliza a localização de actividades e de equipamentos em condições, pelo menos, eficientes (limiares de rendibilidade).	Tendência para a concentração do povoamento, o que se constitui como um ponto forte na óptica da obtenção de massas críticas de população necessárias à viabilização, em moldes rendíveis, de actividades, equipamentos e infraestruturas.
	A rede de aglomerados Alojamentos e edifícios Aglomerados	Sabugueiro, Santa Justa e Vimieiro registam perda de alojamentos. Estruturas urbanas pouco consistentes e, nalguns casos, com barreiras à sua expansão.	Crescimento do nº de alojamentos em Arraiolos, Igreja, S. Gregório e Gafanhoeira. Ambiência rural dos lugares com preservação da sua identidade.
RECURSOS NATURAIS	Relevo, Hidrografia e Geologia	-	Relevo pouco acidentado, grande número de planos de água e uma estrutura geológica propiciadora de recursos passíveis ou em exploração.
	Biótopos e Recursos Cinegéticos e Haliêuticos	Falta de instrumentos de regulação visando a protecção de alguns sectores paisagísticos do Concelho.	Áreas que apresentam um grau de sensibilidade muito baixo ou mínimo. As pressões ambientais no concelho não se apresentam significativas, ou problemáticas. Abundância de recursos cinegéticos.
	Uso do solo	Algum desajustamento entre a vocação dos solos e a sua ocupação agrícola.	Montado preservado em condições de exploração.
	Indicadores do papel da autarquia na protecção ambiental	Evolução negativa da relação entre caudais produzidos e tratados.	Elevadas taxas de cobertura da população residente por infraestruturas de saneamento e tratamento de resíduos.

(continua)

MATRIZ DE DIAGNÓSTICO – PONTOS FRACOS / PONTOS FORTES (continuação)

	Domínios	Pontos fracos	Pontos fortes
RECURSOS ECONÓMICOS	População activa e emprego Caracterização da população activa e população empregada Deslocações pendulares	Taxas de dependência elevadas (activos/inactivos) e muito baixa taxa de cobertura dos pensionistas pela população empregada.	Aumento da taxa de actividade e diminuição do desemprego, de 1991 para 2001. Capacidade de retenção das deslocações da população activa e estudantes por parte das freguesias mais populosas.
	As empresas A estrutura empresarial do Concelho no País e na Região A estrutura empresarial das freguesias	Estrutura empresarial débil e pouco diversificada. Incipiente desenvolvimento dos serviços de apoio às empresas. Fortes desequilíbrios entre a estrutura empresarial das várias freguesias.	Existência de algumas empresas que se destacam pelos elevados volumes de vendas, nomeadamente nos ramos da indústria alimentar e fabricação de máquinas e equipamentos. Algum dinamismo no sector agrícola.
	Análise do desemprego	O Concelho apresenta, na generalidade dos indicadores, uma situação mais desfavorável do que a Sub-região em que se insere e, especialmente, do que o conjunto do Continente. Taxas de desemprego mais elevadas no conjunto dos activos femininos.	-
PATRIMÓNIO	Património edificado	Degradação de alguns elementos patrimoniais.	Interessante património histórico edificado. Património cultural com elevado potencial.

MATRIZ DE DIAGNÓSTICO – AMEAÇAS / OPORTUNIDADES

	Domínios	Ameaças	Oportunidades
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	ARRAIOLOS NO CONTINENTE	Difusão dos valores urbanos e perda da identidade local.	<p>Maior integração do Concelho na rede nacional de acessibilidades e consequente melhoria das suas vantagens locativas.</p> <p>Aumento do mercado de consumo de produtos locais genuínos.</p>
	ARRAIOLOS NA REGIÃO DO ALENTEJO	Riscos de polarização pelos centros urbanos mais próximos com consequências ao nível do aumento da dependência da sustentabilidade local.	Posição de interface entre a Área Metropolitana de Lisboa, Évora e a Estremadura espanhola.
RECURSOS HUMANOS	Demografia Evolução da população Estrutura demográfica	Forte redução demográfica com consequências num progressivo envelhecimento da população e perdas de massas críticas que viabilizem novas actividades e consequente aumento dos rendimentos.	Acções visando a atracção de população jovem, sobretudo com origem em Évora, onde, por exemplo, se verificam alguns problemas ao nível da oferta de habitação.
	Condições sociais Escolarização da população residente Estrutura familiar	<p>Incapacidade de aumentar os níveis de escolarização e qualificação dos residentes.</p> <p>Desagregação familiar com aumento da representação das famílias apenas com um idoso.</p>	Aumento da oferta de formação profissional e certificação de competências visando a população mais jovem em domínios articulados com a inovação na base económica local.

(continua)

MATRIZ DE DIAGNÓSTICO – AMEAÇAS / OPORTUNIDADES (continuação)

	Domínios	Ameaças	Oportunidades
ESTRUTURA DO POVOAMENTO E REDE DE AGLOMERADOS	Estrutura do povoamento	Aumento da população isolada.	Concentração do povoamento, com obtenção de maiores níveis de rendibilidade no uso do existente ou na viabilização de novas infraestruturas, equipamentos e actividades.
	A rede de aglomerados Alojamentos e edifícios Aglomerados	Esvaziamento populacional dos pequenos aglomerados e degradação das infraestruturas de suporte e parque edificado.	Aproveitamento do parque edificado para o desenvolvimento turístico ou residência secundária ou, ainda, para a promoção de maiores níveis de interacção espacial com Évora (promoção de espaços habitacionais de qualidade).
RECURSOS NATURAIS	Relevo, Hidrografia e Geologia	Aumento dos níveis de eutrofização das águas das albufeiras. Depredação dos recursos minerais. Degradação dos recursos paisagísticos.	Potencial associado ao aproveitamento dos planos de água. Possibilidades de expansão das actividades extractivas.
	Biótopos e Recursos Cinegéticos e Haliêuticos	Eventuais riscos de degradação dos recursos faunísticos e florísticos derivada de uma incorrecta gestão e ordenamento.	Elevado potencial de aproveitamento dos recursos cinegéticos e haliêuticos. Criação de mecanismos de protecção paisagística na Ribeira do Divôr e Ribeira de Tera (Vimieiro).
	Uso do solo	Riscos de contaminação química dos solos e dos aquíferos derivados de incorrectas práticas agrícolas.	Protecção ambiental baseada na condução de boas práticas agrícolas. Condições para uma exploração sustentada do montado.
	Indicadores do papel da autarquia na protecção ambiental	Riscos de incapacidade de o tratamento acompanhar o aumento dos caudais de efluentes.	Capacidade de oferta de um bom ambiente urbano por via dos investimentos efectuados em sistemas de saneamento, recolha selectiva e tratamento de resíduos.

(continua)

MATRIZ DE DIAGNÓSTICO – AMEAÇAS / OPORTUNIDADES (continuação)

	Domínios	Ameaças	Oportunidades
RECURSOS ECONÓMICOS	População activa e emprego Caracterização da população activa e população empregada Deslocações pendulares	Forte redução dos activos e prováveis riscos de degradação das condições económicas das famílias, num contexto de elevada dependência dos regimes de prestações sociais.	Aumento da interacção espacial com Évora e promoção de serviços de transporte indutores de atracção sobre população e actividades.
	As empresas A estrutura empresarial do Concelho no País e na Região A estrutura empresarial das freguesias	Concorrência estrangeira, sobretudo no domínio do têxtil (tapetes). Não intensificação da promoção de acções visando a certificação e a valorização dos produtos artesanais (nas áreas do calçado, do têxtil, da cortiça e do artesanato alimentar).	Reforço da oferta de espaços infraestruturados e com qualidade urbanística para a localização de actividades económicas. Acções visando a instalação de serviços de apoio à actividade económica. Implementação do projecto integrado da Tapeçaria (Centro do Tapete, Museu do Tapete, Oficinas Residenciais) com reforço da sua vocação para a inovação no produto (design e novos materiais) e no processo de produção. Indícios de modernização do sector agrário com investimentos em produtos locais específicos.
	Análise do desemprego	Aumento do desemprego, sobretudo entre as mulheres, e dos níveis de empregabilidade da população activa.	Promoção de iniciativas de criação do próprio emprego, de reconversão profissional e de requalificação dos activos desempregados.
PATRIMÓNIO	Património edificado	Riscos de degradação do património edificado.	Valores patrimoniais com elevado potencial de aproveitamento no suporte a outras actividades, com destaque para o turismo.

V – PROPOSTA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA A MONITORIZAÇÃO DA AGENDA XXI LOCAL

1. UM ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO SISTEMA DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS¹⁸

Internacionalmente é entendido como essencial a constatação e verificação (monitorização) dos factores que influenciam a sustentabilidade. No prosseguimento do apelo da "Agenda 21", no ponto 40.2, devem ser garantidas formas de verificação e avaliação dos resultados que permitam, não só a constatação das tendências das variáveis sociais, económicas, ambientais, mas também a avaliação contínua da situação e a definição de estratégias de desenvolvimento sustentável coerente e aplicável que inverta as tendências negativas e promova as acções correctas para o prosseguimento dos objectivos propostos.

1.1. O que é um indicador de sustentabilidade?

Um indicador é um elemento de avaliação da situação actual, permitindo o entendimento atempado de um problema e garantindo, à partida, a possibilidade de encontrar estratégias que contrariem o desenvolvimento negativo em determinada área.

Se à partida os indicadores "tradicionais" incidem sobre um determinado tema, por exemplo a economia ou aspectos sociais, os indicadores de sustentabilidade são, por oposição, transversais, permitindo avaliar a situação actual através do cruzamento de várias informações a diferentes níveis disciplinares e incidências territoriais, por forma

¹⁸ **LUDA** –Improving the quality of life in Large Urban Distressed Areas [research project of Key Action 4 "City of Tomorrow & Cultural Heritage" from the programme "Energy, Environment and Sustainable Development" within the Fifth Framework Programme of the European Union. Contract Nr. EVK4 – CT 2002 – 00081]- *Delivery 2 Appraisal of urban rehabilitation literature and projects, including a glossary of terms and a preliminary set of indicators characterizing LUDA*, 2003.

<http://www.sustainablemeasures.com>

OCDE, Rumo a um desenvolvimento sustentável, indicadores ambientais – cadernos de referência ambiental, vol 9, OCDE 2002.

www.oecd.org

a garantir a comparação e permitir a avaliação da evolução das características do local em estudo comparando-o, sempre que necessário, com as unidades territoriais de hierarquia superior.

Através dos indicadores de sustentabilidade é possível, não só indicar uma realidade, como traduzir uma causa, isto é, eles permitem, de uma forma mais fácil, entender as complexas causas para determinado índice e, à partida, auxiliar no encontro das estratégias e acções a desenvolver no sentido de minimizar os impactes negativos que este eventualmente possa manifestar.

Desta forma, torna-se essencial que a escolha dos indicadores seja coerente e baseada num sistema simples que permita de forma inter-relacional o cruzamento de informações diversas que apoiem e fomentem a implantação de estratégias de desenvolvimento durável.

1.2. A quem interessam os Indicadores de Sustentabilidade?

Se os indicadores “tradicionalis” são essencialmente técnicos e demasiadamente complexos para o entendimento geral, é pretendido que os indicadores de sustentabilidade sejam simples e entendidos pelos diferentes agentes envolvidos no processo de implementação da Agenda XXI Local.

À partida podemos então encontrar três tipos distintos de indicadores (ou de escalas de informação) consoante os interesses de cada um dos agentes, assim:

PIRÂMIDE DE INFORMAÇÃO ASSOCIADA AO TIPO DE UTILIZADOR

Fonte SIDS 2000

Como pode ser observado através da pirâmide transposta o nível/quantidade de informação a disponibilizar aos diferentes actores deverá ser coordenado para que, a cada um corresponda apenas a informação que lhe será necessária para a prossecução das acções que lhe estão atribuídas ou que lhe são devidas. Na verdade a disponibilização de excedentes de informação para os decisores e população em geral poderá ser prejudicial, não só pelo perigo que está associado aos erros interpretativos de um determinado indicador (o que poderá acarretar problemas no desenvolvimento do processo de implementação da Agenda XXI Local) como não será necessário obrigar a uma análise demasiado extensa de certos dados que, na verdade, nada de relevante acarretam para as acções que estes desenvolvem (ou que se espera que desenvolvam) no projecto. Por outro lado a totalidade da informação deverá estar disponível (mesmo que apenas por solicitação) para que a qualquer momento um cidadão, político ou qualquer interessado, possa aceder a indicadores ou índices que, à partida, se incluíram em qualquer nível de agregação inferior. Neste aspecto refira-se por exemplo a necessidade de disponibilizar informações específicas e detalhadas sobre indicadores de desenvolvimento vocacionados para o turismo, para que um agente interessado no desenvolvimento de um projecto possa analisar a situação de partida e as projecções possíveis para um crescimento rentável e sustentável do seu negócio. Assim os indicadores ao nível técnico ou político não devem/podem ser entendidos como um privilégio confidencial outrossim deverão ser disponibilizados, pois o espírito da Agenda XXI Local é, acima de tudo, devolver à população a construção e consolidação do seu território num espírito sustentável e respeitador para com o ambiente físico e social.

Por forma a auxiliar um melhor entendimento e uma mais rápida, fácil e eficaz interpretação dos valores a um nível superior aos indicadores surgem os índices, que são resultado de uma série de agrupamentos e comparações dos indicadores e reflectem, em forma de valor tipo de referência, a situação actual do concelho em diferentes áreas que, no âmbito da Agenda XXI Local interessará abordar. Assim será também indicada uma bateria de índices que, em conjunto com os indicadores,

facilitarão a interpretação dos resultados expressos e permitirão termos comparativos sobre a evolução das características concelhias. Estes índices resultarão de aplicações matemáticas simples e acessíveis que devolvem um valor de referência para o concelho tendo em consideração o momento de partida (como valor referencial), os dados a nível regional e nacional (quando relevantes para cada índice) e diferentes indicadores de diferentes grupos.

2. O SISTEMA DE INDICADORES

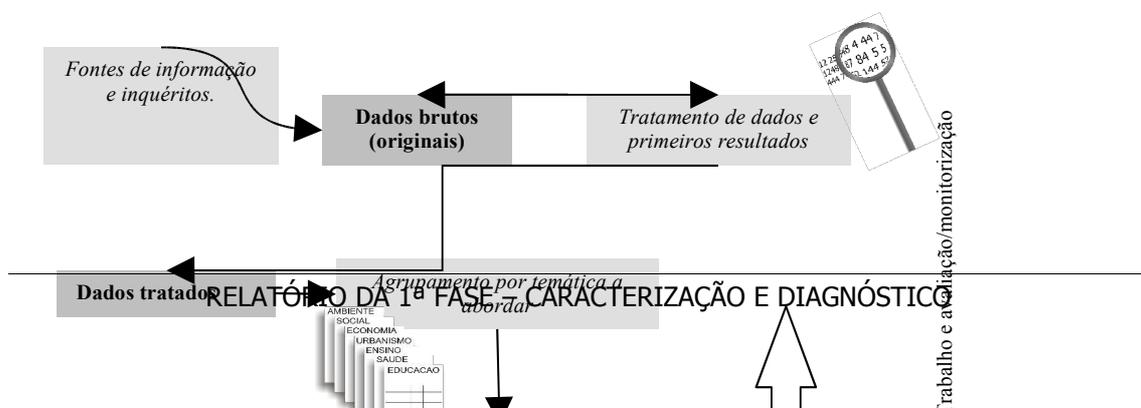
Uma das características mais comuns quando se aborda a problemática dos indicadores de sustentabilidade é a preocupação ambiental. A OCDE classifica os indicadores ambientais através do modelo **Pressão-Estado-Resposta** (PER). Na **pressão** estão incluídos os inputs negativos relativamente ao ambiente, o **estado** inclui os indicadores que permitem avaliar o momento passado/actual/futuro de um determinado espaço em termos ambientais e a **resposta** reflecte os indicadores sociais e económicos que avaliam as acções da sociedade para com o ambiente.

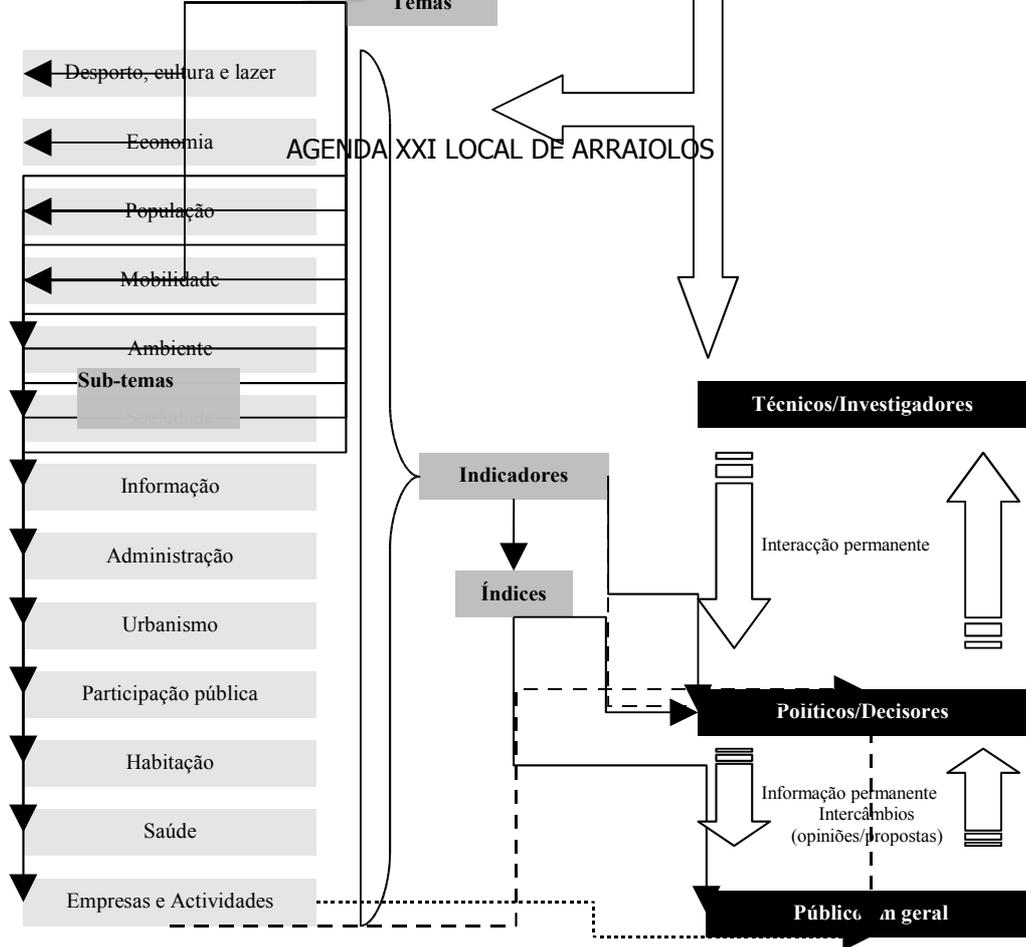
Se bem que este modelo possa ser utilizado como uma base para a consolidação e definição do sistema de indicadores de sustentabilidade da Agenda XXI Local de Arraiolos, pelo seu princípio fundamental Pressão-Estado-Resposta, que transmite três momentos específicos que devem ser considerados para a definição do sistema, no nosso entender há a necessidade de desenvolver um sistema mais centrado nas questões sociais, económicas e territoriais que, em conjunto com as questões ambientais, são condicionantes ou motores de desenvolvimento para as estratégias de sustentabilidade.

Interessará então reflectir no modelo global que servirá de base à constituição de uma bateria de indicadores de sustentabilidade que permitam suportar as tomadas de decisão e simultaneamente informar a população sobre o estado actual do seu território, servindo de alerta para situações limite e como incentivo (complementar) à sua participação na inversão das trajectórias negativas e na projecção de um futuro durável para o concelho.

A constituição dos indicadores será então efectuada tendo por base uma sistematização de informação que permitirá constituir grupos de dados específicos em áreas temáticas, assim temos:

ESQUEMA DA FORMA DE CONSTITUIÇÃO DOS INDICADORES E PÚBLICO-ALVO.





Legenda

- Informação disponível, gratuita e acessível
- - - Informação disponível quando solicitada ou se relevante
- Informação disponível quando solicitada

No esquema anterior não estão definidos os grupos chave, adoptados por sistemas como o da OCDE, embora seja importante definir qual a tipologia de cada indicador no sistema Pressão-Estado-Resposta, pois através desta classificação poderemos, à priori, obter uma importante ajuda na constituição dos indicadores, na sua transformação em índices e na sua avaliação/interpretação ou uso. Antes de mais interessa referir que a cada grupo de indicadores corresponderá um índice, que pretenderá indicar a situação actual do concelho em cada um dos vários temas, na verdade poderemos afirmar que estes são "índices brutos" por reflectirem apenas cruzamentos de informação dentro do tema em questão, que serão complementados com "índices transversais" abordando/utilizando vários indicadores de diversos temas.

A definição dos indicadores de sustentabilidade para o concelho de Arraiolos, que de seguida será apresentado, reflecte as preocupações constantes na Agenda XXI e nas recomendações europeias (e internacionais) sobre a sustentabilidade. À partida, e como ponto fulcral, há que entender a pertinência do sistema como definidor do ponto de partida e "avaliador" da evolução do concelho no futuro, esperando que com a implementação das estratégias definidas na Agenda XXI Local do concelho e na participação activa da população os índices encontrados sejam um ponto de partida

referencial e que, num futuro que se espera próximo, os valores mais negativos relativos ao concelho possam ser um passado longínquo. Não se pode esperar que o sistema por si traga benefícios ou desenvolvimento, na verdade ele reflecte a necessidade de intervenção dos vários agentes envolvidos, desde a população em geral, poder autárquico, técnicos, investidores e outros que tendo por base um futuro sustentável desenvolvam actividades que promovam a qualidade de vida das populações no respeito pelo ambiente natural, construído e social.

Uma das principais dificuldades na constituição do sistema de indicadores (SI) é a limitação no que respeita ao acesso a dados estatísticos. Na verdade dados referentes a alguns temas importantes para o SI ainda não estão disponíveis, como por exemplo a nível ambiental que, por falta de monitorização (estações de controlo) não é possível incluir à partida neste SI. Mesmo assim, por ser de extrema importância e até, segundo as normas europeias, obrigatório o aparecimento de indicadores de referência ambiental como a qualidade do ar (quantidades de CO₂, etc.) serão mantidos, mesmo que em branco, estes indicadores para que o SI seja válido num futuro (que se espera próximo) onde estes dados estarão disponíveis para o concelho. Outra dificuldade que poderá surgir na constituição do SI é a definição de expressões matemáticas que possam de forma simples e concreta traduzir os resultados. Neste ponto concreto há que reflectir sobre a pertinência e eficácia das fórmulas aplicadas (ou a aplicar) para que traduzam, de forma mais correcta possível, as realidades do concelho numa abrangência global – comparada com a realidade regional e nacional – mas relativizadas à dimensão do local em estudo.

Há ainda que considerar o cruzamento de informação como um factor sensível e de extrema importância. Se bem que a necessidade de efectuar avaliações transversais a diversas temáticas é uma realidade, há que atender que a forma como os dados estatísticos são recolhidos decorre de diferentes abordagens. No seguimento deste ponto é proposto que os dados de referência para o SI sejam os que incidem em anos de censos para que se possam efectuar as devidas correcções e acertos decorrentes de estatísticas e estimativas que podem estar desviadas da realidade. Este ponto é essencialmente pertinente no que refere à população e habitação em todas as rubricas que os Censos abrangem.

Como processo dinâmico a Agenda XXI Local poderá suscitar no decorrer da sua aplicação de novos índices ou indicadores, logo o SI é “aberto”, isto é, em caso de necessidade de novos indicadores ou decorrendo de novos dados estatísticos que possam surgir, o SI deverá ser reformulado e adaptado a essas novas realidades.

Para garantir uma validade e utilidade dos índices e indicadores que se utilizarão no SI é necessário que estes, na sua totalidade, se baseiem em dados de avaliação objectiva, isto é, dados cuja interpretação se baseie em fórmulas e equações matemáticas afastadas da simples opinião qualitativa que, por muito bem definida que seja acarretará sempre o crivo pessoal do avaliador e poderá, em qualquer momento, desviar os valores a essa avaliação afectos por sensibilidades distintas no que respeita ao objecto a avaliar. Assim o SI incidirá e decorrerá de dados estatísticos oficiais e mensuráveis sem possibilidade de dualidade de critérios.

Os indicadores de sustentabilidade são na verdade indicadores de Qualidade de Vida das Populações Locais. O estabelecimento dos indicadores que servirão de base à monitorização, acompanhamento e avaliação dos procedimentos a realizar no âmbito da "Agenda 21 Local", devem para além de responder às necessidades específicas, estar enquadrados nos 14 domínios reflexo das indicações da "Agenda 21":

Por forma a garantir a nomenclatura adoptada pela maior parte dos sistemas de indicadores de sustentabilidade existentes a nível internacional, serão definidos temas (de hierarquia superior) que constituirão simultaneamente uma forma de facilitar o tratamento de informação base e a constituição de índices para a Agenda XXI Local, assim temos,

- **Ambiente** – Entender e avaliar as características ambientais, as áreas protegidas, as áreas ecológicas de utilização e usufruição públicas, a qualidade do ambiente, a utilização de recursos naturais e as reservas, a recolha e destino final (tratamento) de resíduos, a utilização de energias renováveis, consumo, recursos e qualidade da água, etc.;
- **Sociedade, Cultura, Lazer e Serviços** – Entender e avaliar a participação da população nos espectáculos, o número de instituições de desporto, apoio à juventude e velhice (capacidade e utilização), o número de bibliotecas e acessos, etc.; Entender e avaliar a oferta e participação da população nas actividades de lazer ao dispor da população, serviços de comunicação social, cobertura das redes móveis de telecomunicações, serviços de apoio e outros como caixas Multibanco e serviços da administração central, etc.;
- **População e Habitação** – Entender e avaliar a evolução da população, o número de famílias e as suas características, o número de deficientes, os rendimentos familiares etc.; Entender e avaliar as características dos edifícios habitacionais e alojamentos, o acesso a infra-estruturas e serviços, o mercado da habitação (tendências e perspectivas, volume de prédios hipotecados, valores de mercado de

habitação - arrendamento/venda), a acessibilidade aos edifícios (rampas de acesso), etc.;

- **Saúde e equipamentos de apoio social** - Entender e avaliar a estrutura do sistema de saúde, a oferta de camas de hospital e os serviços disponibilizados, etc.; Entender e avaliar a rede de serviços sociais de apoio à população, as instituições sociais de solidariedade social e os serviços prestados no apoio à velhice e infância, os apoios prestados à população com dificuldades financeiras, etc.
- **Educação** - Entender e avaliar as necessidades, ofertas e procura em termos de serviços de educação, entendendo a evolução da população por grupos etários, qualidade de serviço, taxa de analfabetismo, etc.
- **Economia e Emprego** – Entender e avaliar de forma global o desenvolvimento da economia em termos de Comércio, indústria, recursos económicos, actividades económicas, instituições e transacções financeiras, preços base ao nível do consumidor sobre diversos produtos, etc.; Entender e avaliar as capacidades, oferta e procura de emprego, em conjunto com a estrutura económica e os recursos existentes, rendimentos. Entender a capacidade do concelho em responder às necessidades de oferta de emprego, a estrutura empresarial local e as dependências do exterior, etc.;
- **Espaços Públicos, Ambiente Urbano**– Entender e avaliar as características do espaço público, densidades e oferta de serviços, a qualidade do ambiente urbano, o planeamento e a participação da população na construção do espaço, etc.; Avaliar o Planeamento e ordenamento territorial/urbanístico do concelho e o crescimento urbano (atender que este ponto em concreto se cruza com a temática da população e habitação por forma a garantir a avaliação das necessidades e ofertas).
- **Institucional e Participação Democrática** - Entender e avaliar a participação da população nos actos públicos, a informação disponibilizada, o volume de queixas, o número de processos, o desempenho das autoridades locais, os direitos e os acessos em igualdade, serviços que melhorem a qualidade de vida e garantam um acesso a padrões de desenvolvimento., a existência de Planos e medidas de desenvolvimento, etc. ;

- **Segurança** - Entender e avaliar a evolução dos crimes, o número de detenções e as problemáticas relativas à segurança da população, os problemas gerais ao nível da protecção civil (crime, incêndios, inundações, etc.), etc.;
- **Turismo** Entender e avaliar a oferta e procura de hotéis, a oferta e qualidade dos pontos de interesse turístico, quer cultural quer ambiental, etc. os recursos turísticos disponíveis Vs utilizados, as potencialidades e expectativas turísticas do concelho. Avaliar a oferta de turismo em espaço rural, a oferta em termos qualitativos e quantitativos e as oportunidades de valorização dos recursos naturais através de projectos de lazer/turísticos que promovendo a sensibilidade ambiental promovam a economia concelhia.
- **Transportes e Movimentos Pendulares** – Entender e avaliar as redes de transporte público, a utilização de automóveis particulares, as ofertas e procuras de estacionamento, a capacidade e qualidade das vias, as vias pedonais e ciclovias, os movimentos pendulares de e para o local de emprego/estudo, etc..

Será importante também referir que o projecto europeu “para um perfil da sustentabilidade local - indicadores comuns europeus”¹⁹ define 5 indicadores obrigatórios para as Agendas XXI locais, e que se transpõe no quadro seguinte²⁰.

INDICADORES EUROPEUS OBRIGATÓRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Indicadores Principais (Obrigatórios)		Princípio n.º (ver a seguir)					
N.º	Indicador	1	2	3	4	5	6
1	Satisfação do cidadão com a comunidade local Satisfação geral dos cidadãos com as várias características da autarquia local	X	X		X	X	X
2	Contribuição local para as alterações climáticas globais Emissões de CO ₂ (a longo prazo, após a identificação da metodologia simplificada, este indicador incidirá nas repercussões ecológicas)	X		X	X	X	
3	Mobilidade local e transporte de passageiros Transporte diário de passageiros; distâncias e modos de transporte	X		X	X	X	X
4	Existência de zonas verdes públicas e de serviços locais Acesso dos cidadãos a zonas verdes públicas próximas e a serviços básicos.	X		X		X	X
5	Qualidade do ar na localidade Número de dias em que se regista uma boa qualidade do ar	X				X	X

Fonte: Projecto “Para um perfil de sustentabilidade local – Indicadores comuns europeus”, CE/DGA (2000),

¹⁹ Comunidade Europeia/Direção geral do Ambiente, Para um perfil de sustentabilidade local – Indicadores comuns europeus, Relatório técnico, Comunidades Europeias/DGA, Luxemburgo 2000.

²⁰ Tendo por base o Projecto Para um perfil de sustentabilidade local – Indicadores comuns europeus, Comunidade Europeia/DGA, Luxemburgo 2000.

Especificação dos domínios analíticos associados a cada um dos indicadores referidos no quadro anterior:

1. igualdade e inclusão social (acesso a todos os serviços básicos adequados e a bom preço, por exemplo educação, emprego, energia, saúde, habitação, formação, transporte);
2. governo local/atribuição de poderes/democracia (participação de todos os sectores da comunidade local no parlamento local e nos processos de tomada de decisões);
3. relação local/global /satisfação das necessidades locais a nível local, da produção ao consumo e à eliminação, satisfação das necessidades que não é possível satisfazer localmente de forma mais sustentável);
4. economia local (adaptação das capacidades e necessidades locais à disponibilidade de postos de trabalho e outras facilidades da forma que ameace o menos possível os recursos naturais e o ambiente);
5. protecção do ambiente (adopção de uma abordagem de ecossistema; redução ao mínimo da utilização dos recursos naturais e dos solos, da produção de resíduos e emissão de poluentes, aumentando a biodiversidade);
6. património cultural/qualidade do ambiente construído (protecção, preservação e reabilitação dos valores históricos, culturais e arquitectónicos, incluindo monumentos e eventos; reforço e salvaguarda do carácter atractivo e funcional dos espaços e edifícios).

Na verdade destes indicadores obrigatórios há a referir a falta de dados em alguns factores, como por exemplo o ambiente. Como já referido anteriormente o SI irá integrar os campos relativos aos dados em falta por forma a garantir a durabilidade do mesmo e a futura integração destes dados assim que disponíveis.

Sendo um sistema de monitorização, o SI deverá permitir uma fácil e rápida actualização, pretendendo-se anual na maior parte dos indicadores. A elaboração de uma tabela (em suporte informático) onde a actualização dos dados será feita de forma rápida, devolvendo os índices e indicadores necessários, torna-se assim essencial. À partida este sistema deverá ser em formato de folha de cálculo, elaborada num programa em "open source" em uso na edilidade, ou que com ele seja compatível.

A constituição do SI, apesar dos elementos positivos e benéficos que traz ao desenvolvimento da Agenda XXI local acarreta alguns problemas já referenciados, por

forma a facilitar a avaliação da utilidade e pertinência do SI e as maiores dificuldades que poderão advir na sua elaboração, gestão e actualização, interessa avaliar através de uma matriz as debilidades e potencialidades baseada em experiências e estudos sobre a temática e que reflectem os principais problemas e mais valias dos indicadores de sustentabilidade, assim:

MATRIZ DE POTENCIALIDADES E DEBILIDADES DO SISTEMA DE INDICADORES.

Potencialidades	Debilidades
Avaliar e monitorizar a situação do concelho face a diferentes factores;	Inexistência de um sistema nacional de indicadores para a sustentabilidade;
Permitir uma rápida constatação das problemáticas existentes potenciando uma melhor e eficaz resolução dos problemas;	Dificuldade ou inexistência de informação base;
Disponibilizar, a diferentes níveis, um conjunto de dados que permitirão a qualquer cidadão o conhecimento das realidades concelhias;	Dificuldade de encontrar fórmulas e matemáticas que traduzam com coerência e eficácia as realidades existentes, protegendo o sistema de avaliações subjectivas;
Possibilidade de comparação imediata dos dados com padrões e metas definidas e com os valores encontrados para outros concelhos (nacionais e internacionais) facilitando o entendimento global das problemáticas.	A aquisição de alguns dados base poderá ser dispendiosa. ²¹

Tendo então por base esta matriz, e os aspectos referidos anteriormente, é necessário que o SI seja desenhado numa base de critérios estruturais que permitirão a utilidade, aplicabilidade e facilidade de utilização do SI.

²¹ Neste ponto concreto é de referir que a grande maioria dos concelhos portugueses não dispõem de valores base sobre a qualidade do ar. A instalação de estações de monitorização é dispendiosa e morosa o que, na verdade, poderá vir a prejudicar o SI. Também é de referir que certos dados estatísticos são confidenciais a certos níveis de desagregação ou mesmo de valores elevados quando adquiridos nas instituições produtoras.

Crítérios base na constituição do SI

- Integração no Sistema de Indicadores Comuns Europeus para a Sustentabilidade;
- Existência/disponibilidade de dados base em períodos anuais;
- Possuírem interesse para a prossecução dos objectivos e metas propostos;
- Possibilidade de actualização rápida
- Possibilidade de comparação com valores extra concelhos
- Facilidade na disponibilização e entendimento da informação

Nas tabelas seguintes é apresentada uma proposta preliminar de Indicadores de Sustentabilidade para o concelho de Arraiolos. A estrutura dessas tabelas baseia-se em **Temas, Nome do Indicador, Tipo** (Pressão-Estado-Resposta), **Fontes** de informação. O período de avaliação/reavaliação é anual sendo possível em alguns indicadores a monitorização mensal dos valores apresentados.

Tema: AMBIENTE

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
A1	Qualidade do AR (níveis de CO ₂)	Pressão	DGA, DRA
A2	Temperatura média do AR (medida em °C e tendo em conta a variação anual/mensal)	Estado	INMG
A3	Investimento da Autarquia em Acções de Protecção Ambiental (valor em €)	Resposta	INE
A4	Disponibilidade Hídrica (volume de águas subterrâneas e superficiais disponíveis para consumo humano e actividades industriais e agrícolas por tipo de captação; n.º de albufeiras e tipo de uso das mesmas, %de publico/privado)	Estado	INAG
A5	Albufeiras/Represas abrangidas por planos de ordenamento	Resposta	INAG, IA, Autarquia, DRA
A6	Captação de água (por tipo de captação e volume captado)	Pressão	INAG
A7	Consumo de água	Pressão	INAG, Autarquia e Serviços Municipalizados
A8	Qualidade da água para consumo Humano (n.º de análises efectuadas por resultado e n.º de violações anuais ou análises em falta, tipo de tratamento a que são sujeitas as águas para consumo humano)	Estado	INAG

(*)Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

(continua)

Tema: AMBIENTE (continuação)

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
A9	Águas residuais (% de População servida por sistema de drenagem e tratamento de águas residuais)	Estado	Autarquia, INE, Serviços Municipalizados
A10	Reutilização de águas residuais tratadas (% da água reutilizada por uso)	Resposta	Autarquia, INAG, INE, Serviços Municipalizados
A11	Albufeiras/Represas de água (por principal uso, % publico/privado, capacidade total)	Estado	INAG, IA, Autarquia, DRA

AGENDA XXI LOCAL DE ARRAIOLOS

15
2

15
2

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
A12	Uso do solo (por área e tipo de uso)	Pressão/Estado	Autarquia, DGF, INE, Ministério da Agricultura
A13	Superfície agrícola utilizada (SAU)	Estado	INE
A14	Superfície de solo agrícola irrigada (ou área)	Pressão	INE, INAG, Autarquia
A15	Consumo/utilização de pesticidas agrícolas	Pressão	INE, MADRP
A16	Produção Agrícola, Florestal e Pecuária (por tipo de produção)	Estado	Ministério da Agricultura, INE, DGF, MADRP
A17	Área do solo afectado pela desertificação	Pressão	CNCD (MADRP-DGF)
A18	Área de REN (reserva ecológica nacional)	Estado	Autarquia, DRA, CN-REN
A19	Área de RAN (reserva agrícola nacional)	Estado	Autarquia, DRA, Ministério da Agricultura
A20	Áreas Protegidas (total e por tipo de área)	Estado	ICN, Autarquia, IA
A21	Áreas protegidas abrangidas por planos de ordenamento (n.º e área)	Resposta	ICN, Autarquia, IA
A22	Área Ardida e número de fogos florestais	Pressão	DGF, INE
A23	Produção de resíduos (por tipo de resíduo e por sector de actividade económica)	Pressão	INE, DRA
A24	Tratamento e destino final dos resíduos produzidos (por tipo, destino, tratamento utilizado)	Resposta	INE, DRA, Autarquia, Serviços Municipalizados
A25	Reciclagem e reutilização de resíduos (por tipo de resíduo)	Resposta	INR, DRA, Autarquia, Serviços Municipalizados
A26	Importação e exportação de resíduos (Volume de resíduos por tipo importado/exportado e forma final de tratamento)	Estado/Resposta	INR, DRA, Autarquia, Serviços Municipalizados
A27	População afectada por níveis de ruído superiores aos recomendados	Estado	DGA, Autarquia
A28	Existência de Mapas de Ruído para o Concelho	Resposta	DGA, Autarquia
A29	Medidas de minimização do ruído (n. de medidas/acções)	Resposta	DGA, Autarquia
A30	Espécies de Fauna e Flora Protegidas (por n.º de espécies e estimativa/n.º de indivíduos)	Estado	ICN
A31	Investimento na protecção e melhoramento da fauna e flora protegidas	Resposta	ICN
A32	Utilização de áreas ecológicas para educação ambiental ou usufruto regrado dos bens naturais (por número de espaços disponíveis, n.º de acções desenvolvidas e projectos aprovados e implementados)	Resposta	ICN, Autarquia
A33	Volume de combustíveis vendidos (por tipo)	Estado/Pressão	DGE, INE
A34	Consumo de energia eléctrica por tipo (industrial/residencial)	Estado/Pressão	DGE, INE, EDP-distribuição
A35	Utilização de energias renováveis	Resposta	DGE
A36	Existência de Mapas de Ruído	Resposta	Autarquia
Axx	Possibilidade de inclusão de outros indicadores relevantes	--	--

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: SOCIEDADE, CULTURA, LAZER E SERVIÇOS

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
SCLS01	Número de Bibliotecas Públicas (e número de obras disponíveis e consultadas por tipo de consulta – empréstimo consulta no local, n.º de utilizadores)	Estado	INE, Autarquia
SCLS02	Número de publicações da autarquia (periódicas ou não por número e principais temas ou objectivos)	Resposta	Autarquia
SCLS03	Número de espaços para a prática desportiva (por tipo e por propriedade (pública/privada) e número médio de utilizadores (individuais ou associações).	Estado	Autarquia, IDP
SCLS04	Número e área disponível de locais destinados a eventos culturais sazonais	Estado	Autarquia
SCLS04	Número de eventos realizados (espectáculos, exposições, feiras, etc.) e número médio de visitantes	Resposta	INE, Autarquia, GC
SCLS05	Número de associações culturais e recreativas	Estado	Autarquia e outras fontes
SCLS06	Número de actividades realizadas pelas associações culturais e recreativas	Resposta	Autarquia e outras fontes
SCLS07	Número de restaurantes, cafés e similares	Estado	Autarquia
SCLS08	Número e área de jardins públicos	Estado/Resposta	Autarquia
SLCS11	Número de caixas Multibanco	Estado	INE
SLCS12	Cobertura das redes móveis de telecomunicações (por operador – cobertura, assinantes)	Estado	ANACOM, Operadores
SLCS13	Serviço de telecomunicações fixas (operadores, n.º, serviços disponibilizados, tipo de rede – digital, analógica RDIS)	Estado	ANACOM, Operadores
SLCS14	Número de utilizadores e serviços prestados no acesso à Internet	Estado	ANACOM, Operadores
SCLS15	Medidas de incentivo à informatização da população e acesso digital a serviços da autarquia	Resposta	ANACOM, Autarquia, Operadores

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: População e Habitação

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
PH01	N.º de indivíduos residentes por sexo e Grupo etário,	Estado	INE
PH02	N.º de famílias por tipo	Estado	INE
PH03	N.º de edifícios (por tipo e estado de conservação e necessidades de reparações)	Estado	INE
PH04	N.º de alojamentos por tipo (habitação própria permanente, etc) e infra-estruturas de serviço	Estado	INE
PH05	N.º de alojamentos de residência habitual arrendados	Estado	INE
PH06	N.º de licenças concedidas para habitação (n.º de alojamentos, edifícios)	Estado/Resposta	INE, Autarquia
PH07	N.º de obras embargadas por tipo	Resposta	Autarquia

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: Saúde e equipamentos de apoio social

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
SEAS01	N.º de Indivíduos por tipo de deficiência	Estado	INE
SEAS02	Taxa de Natalidade	Estado	INE
SEAS03	Taxa de Mortalidade	Estado	INE
SEAS04	Esperança Média de Vida e Esperança Média de Vida à Nascimento	Estado	INE
SEAS05	Despesa com a saúde	Resposta	INE, MS, ME, BP
SEAS06	Médicos (por habitante e local de residência [concelho ou não])	Resposta	INE, MS
SEAS07	Enfermeiros (por habitante)	Resposta	INE
SEAS08	Equipamentos de Saúde por tipo e serviços prestados (Serviços de Apoio Permanente [24h], Centros de Saúde por habitante e localização, Distância (tempo) a serviços de urgência)	Resposta	INE, DGS, SNBPC
SEAS09	N.º de Farmácias	Resposta	INE, ANF
SEAS10	População com mais de 65 anos	Estado	INE
SEAS11	Beneficiários de Pensões (por tipo de pensão)	Estado/Resposta	INE, MSST
SEAS12	Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	Estado/Resposta	INE, M SST
SEAS13	N.º de equipamentos de apoio à infância e velhice	Resposta	INE, MSST
SEAS14	Entidades que prestam serviço de apoio social (n.º, tipo de apoios, abrangência territorial)	Resposta	INE

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: Educação

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
EDU01	N.º de Alunos por grau de ensino	Estado	INE, DAPP-MEDU, Escolas
EDU02	N.º, capacidade, ocupação de Escolas por tipo	Resposta	INE, DAPP-MEDU, Escolas
EDU03	Despesa pública em educação	Resposta	INE, BP, ME, MEDU, DAPP-MEDU
EDU04	Taxa de analfabetismo	Estado	INE
EDU05	Indivíduos com +24 anos por nível de instrução	Estado	INE
EDU06	Acções de formação/educação de adultos	Resposta	DAPP-MEDU, Escolas, Autarquia
EDU07	Actividades ligadas ao ambiente no âmbito do ensino	Resposta	Escolas
EDU08	Abandono e insucesso Escolar	Estado	INE, DAPP-MEDU, Escolas
EDU09	Medidas de combate ao insucesso e abandono escolar	Resposta	INE, DAPP-MEDU, Escolas
EDU10	N.º de equipamentos de formação profissional e formandos	Resposta	IEFP

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: Economia e Emprego

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
EE01	Taxa de desemprego	Estado	INE, IEFP, MSST
EE02	Estrutura do emprego por sectores e tipo de actividade	Estado	INE, IEFP
EE03	Beneficiários do subsídio de desemprego	Resposta	INE, IEFP
EE04	N.º de empregados por sexo	Estado	INE
EE05	N.º de empresas (por sector, dimensão e volume de vendas) e n.º de trabalhadores (por idade, qualificação e escalão de vencimento)	Estado	INE, MSST
EE06	Escalões de vencimento dos trabalhadores das empresas	Estado	INE, MSST
EE07	Medidas de fixação de empresas	Resposta	Autarquia, ME, outros
EE08	Existência de Áreas industriais (área total) e nº de empresas	Resposta	Autarquia, outros
EE09	Preço por m ² de terrenos industriais	Estado/Resposta	Autarquia, outros

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: Espaços Públicos, Ambiente Urbano

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
URB01	Densidade populacional	Estado	INE
URB02	Área Urbana (total de perímetros urbanos)	Estado	Autarquia, DGOTDU
URB03	Planos Municipais de Ordenamento do Território – PDM, PP, PU – N.º e área afecta	Resposta	Autarquia, DGOTDU
URB04	Área Verde Urbana	Estado	Autarquia
URB05	Projectos de Ordenamento e desenvolvimento efectuados ou em curso (URBCOM, Plano Estratégico, etc)		
URB06	Habitantes por tipologia de localidade (n.º de habitantes e tipologia de áreas urbanas – DGOTDU/INE)	Estado	INE/DGOTDU
URB07	Existência de Balneários públicos (n.º)	Estado/Resposta	Autarquia
URB08	Serviços de Limpeza e Higiene urbana (Existência e n.º de empregados de limpeza urbana, veículos e sistemas de recolha – excluindo serviço de recolha de RSU)	Estado/Resposta	Autarquia

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: Institucional e Participação Democrática

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
IPD01	N.º de eleitores	Estado	STAPE, CNE
IPD02	Taxas de abstenção nas eleições locais	Estado	STAPE, CNE
IPD03	Participação pública em processos de consulta pública	Estado	Autarquia
IPD04	N.º de processos de participação e consulta pública	Resposta	Autarquia
IPD05	Eleitos nas eleições locais por sexo, profissão e partido que representam	Estado	STAPE, CNE, Autarquia

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: Segurança

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
SEG01	N.º de Postos policiais, abrangência, n.º de viaturas, efectivos policiais	Estado	MAI, GNR
SEG02	Tempo máximo de resposta na área de abrangência dos postos policiais.	Resposta	MAI, GNR
SEG03	N.º de Bombeiros, profissionais/voluntários, ao serviço em corporações do concelho, n.º de Viaturas por tipo e tempo máximo de resposta no seu raio de acção	Resposta	SNBPC, BVA
SEG04	Índice de Criminalidade, ocorrências por tipo idade e sexo dos indivíduos.	Estado	MAI, GNR
SEG05	N.º de Detidos e Indivíduos a cumprir pena, por tipo de pena, regime e idade [residentes no Concelho]	Estado/Resposta	DGSP
SEG06	Acções de informação/formação para a segurança	Resposta	GNR/Escolas/outros
SEG07	Existência de Plano Municipal de Emergência	Resposta	Autarquia, SNBPC
SEG08	Ocorrências de Fogos urbanos	Estado	SNBPC, AHBVA, Autarquia
SEG09	Existência de Gabinete Municipal de Protecção Civil	Resposta	SNBPC, Autarquia

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: Turismo

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
T01	Oferta de equipamentos e camas	Estado/Resposta	INE, DGT
T02	Ocupação das camas e serviços hoteleiros	Estado/resposta	INE, DGT

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Tema: Transportes e Movimentos Pendulares

N.º	Nome	Tipo	Fonte(s)*
TRP01	Indivíduos segundo o transporte utilizado para a deslocação casa-emprego/escola		INE
TRP02	Indivíduos segundo o tempo gasto na deslocação casa-emprego/escola		INE
TRP03	Transportes públicos - Carreiras rodoviárias, horários, ligações e preço médio do bilhete e existência de passe social	Resposta	INE, Empresas do sector, DGTT
TRP04	Medidas de incentivo ao uso do transporte público – inovação, parquímetros, restrição ao trânsito automóvel	Resposta	Autarquia, Empresas do sector
TRP05	N.º de carros de aluguer com condutor (táxis)	Estado/Resposta	Autarquia, DGTT, empresas do sector
TRP06	N.º de Acidentes Rodoviários por tipo e n.º de vítimas (mortais, feridos graves, feridos ligeiros).	Estado	DGV, DGTT, GNR
TRP07	Acções de informação/formação de Jovens para a prevenção rodoviária	Resposta	DGV, PRP, GNR, Escolas
TRP08	Existência de vias exclusivamente pedonais urbanas (total em m lineares)	Resposta	Autarquia
TRP09	Existência de Vias reservadas a peões e percursos pedonais urbanos	Resposta	Autarquia
TRP10	Dimensão total de vias por tipo (metros lineares)	Estado	Autarquia

(*) Ver lista de entidades no final do conjunto de tabelas

Fontes (descrição)

SIGLA	Descrição	Sítio WEB
ANACOM	Autoridade Nacional de Comunicações	www.anacom.pt
ANF	Associação Nacional de Farmácias	www.anf.pt
ARSA	Administração Regional de Saúde do Alentejo	www.arsalentejo.pt
Autarquia	Câmara Municipal de Arraiolos	www.cm-arraiolos.pt
BVA	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Arraiolos	-
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo	www.ccr-alt.pt
CNCD	Comissão Nacional de Combate à Desertificação	-
CNREN	Comissão Nacional da REN (Ministério das Cidades)	-
DAPP-MEDU	Direcção de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação	www.dapp.min
DGA	Direcção-Geral do Ambiente	www.dga.min-amb.pt
DGDR	Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional	www.dgdr.pt
DGD-Rural	Direcção-Geral do Desenvolvimento Rural	www.dgdrural.pt
DGE	Direcção-Geral de Energia	www.dge.pt
DGEFP	Direcção-Geral de Emprego e formação profissional	www.dgefp.msst.gov.pt
DGF	Direcção-Geral de Florestas	www.dgf.min-agricultura.pt
DGS	Direcção-Geral de Saúde	www.dgsaude.pt
DGSP	Direcção Geral dos Serviços Prisionais	www.dgsp.mj.pt
DGT	Direcção-Geral do Turismo	www.dgturismo.pt
DGTT	Direcção-Geral dos Transportes Terrestres	www.dgtt.pt
DGV	Direcção-Geral de Viação	www.dgv.pt
DRA	Direcção Regional do Ambiente do Alentejo	www.drarn-a.pt
DRA	Direcção-Regional de Agricultura do Alentejo	www.draal.min-agricultura.pt
GC	Governo Civil do Distrito de Évora	www.gov-civil-evora.gov.pt
GNR	Guarda Nacional Republicana	www.gnr.pt
IA	Instituto do Ambiente	www.iambiente.pt
ICN	Instituto da Conservação da Natureza	www.icn.pt
ICS	Instituto da Comunicação Social	www.ics.pt
IDP	Instituto do Desporto de Portugal	www.idesporto.pt/
IDP	Instituto do Desporto de Portugal	www.idesporto.pt
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional	www.iefp.pt
IEP	Instituto das Estradas de Portugal	www.iestradas.pt
INAG	Instituto da Água	www.inag.pt
INE	Instituto Nacional de Estatística	www.ine.pt
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial	www.inpi.pt
INR	Instituto Nacional de Resíduos	www.inresiduos.pt
MA	Ministério da Agricultura	www.min-agricultura.pt
MAI	Ministério da Administração Interna	www.mai.gov.pt
ME	Ministério da Economia	www.min-economia.pt
MEDU	Ministério da Educação	www.min-edu.pt
PRP	Prevenção Rodoviária Portuguesa	-
SNBPC	Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil	www.snbpc.pt
BP	Banco de Portugal	www.bp.pt
MC	Ministério da Cultura	www.min-cultura.pt
MSST	Ministério da Segurança Social e Trabalho	www.msst.gov.pt
DGOTDU	Direcção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano	www.dgotdu.pt
STAPE	Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral	www.stape.pt
CNE	Comissão Nacional de Eleições	www.cne.pt

Outras Fontes – indicação que revela a possibilidade de existirem outras fontes, principalmente autárquicas ou que decorram de levantamentos específicos efectuados ou a efectuar, ou de estudos e levantamentos de empresas ou organismos não referenciados.

Para cada um dos indicadores referidos na tabela anterior interessa reflectir em dois momentos essenciais para a correcta prossecução dos objectivos propostos, em primeiro há que reflectir na forma de obtenção dos dados, seu tratamento e possibilidade de cruzamento (com referência à abrangência e coerência territorial), depois nas possibilidades de cruzamento dos mesmos de forma a garantir um conjunto de índices que permitirão a monitorização coerente do Estado do concelho em termos

de referência para a Agenda XXI Local. Assim proceder-se-á de forma a obter uma lista de cada indicador proposto com explicação mais aprofundada sobre o que se entende especificamente por cada um e a um esquema (simplificado mas com toda a informação necessária) para o entendimento dos cruzamentos entre os vários indicadores, referindo concretamente o índice a obter. Este trabalho, devido à sua especificidade e complexidade será incluído no próximo documento a entregar.

ANEXOS

FICHA Nº1

DESIGNAÇÃO:

Igreja do Antigo Convento de S. Francisco e cemitério anexo

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Vimieiro.
Outeiro de S. Francisco

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

IIP, Dec. nº 28/82, DR 47 de 26 de Fevereiro de 1982

ENQUADRAMENTO:

Isolado, no Outeiro, Harmonizado com a envolvente urbana

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Volume principal da igreja composto por planta rectangular, orientada segundo o eixo Este – Oeste; volume anexo de planta quadrada. Coberturas diferenciadas desempenadas a duas águas.

Da fachada principal da igreja destaca-se o frontão triangular imposto pela cobertura de duas águas, rematada nos cunhais.

De destacar ainda a luneta de dois lumes, e os contrafortes que marcam a peça.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Funerária

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Funerária

PROPRIEDADE:

Pública, Municipal

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI

AUTOR:

desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Obras de reparo dos estragos provocados pelo terramoto de 1755 e construção de refeitório datadas de 1780.

Arquitectura religiosa popular, característica da arquitectura chã regional franciscana, da reforma capucha, cujo modelo de referência se pode considerar o Convento de São Francisco de Portel.

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito, e alguns pormenores em mármore

FOTOGRAFIA:

DESIGNAÇÃO:

Igreja da Misericórdia de Arraiolos

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Arraiolos
Largo da Misericórdia

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Em estudo

ENQUADRAMENTO:

No centro da vila, em plena malha urbana, com adro calcetado desenvolvendo-se em frente à fachada principal, com degraus precedendo o portal.

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Planta longitudinal disposta sob a forma de cruz latina, volumetricamente imperceptível no exterior.

O volume principal, da igreja, é coberto por telhado desempenado a duas águas. Os volumes anexos, são mais baixos que o corpo principal da peça, possuindo também telhados de duas águas.

Fachada principal virada a Sul, com cunhais de cantaria que formam uma dupla pilastra, coroada por pináculos. Destaca-se o frontão triangular e a fenestração existente a eixo da fachada.

Fachadas laterais rematadas por beiral e ritmadas por seis contrafortes quadrangulares rematados por cornija e coroados por pináculos cónicos.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Cultural

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Religiosa

PROPRIEDADE:

Privada, Misericórdia

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI, XVII, XVIII e XIX

AUTOR:

Vários mestres pedreiros, entalhadores e outros de carpintaria

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

1524 instituição da irmandade da Misericórdia. 1585/1586, início da construção da igreja, custeada por esmolas do Duque de Bragança e conde de Arraiolos.

1753, data em que se revestiu o interior da igreja a azulejaria

Finas do séc. XVIII – douramentos dos estuques de cobertura

Arquitectura religiosa, maneirista e barroca

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito.

Interiores em azulejo, mosaico cerâmico, talhas douradas e diversos mármore.

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº3

DESIGNAÇÃO:

Pelourinho de Arraiolos

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Arraiolos
Praça Dr. Lima e Brito

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

MN, Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910

ENQUADRAMENTO:

Urbano, na praça, em frente ao edifício do antigo hospital, rodeado por casas de habitação.

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Assente sob cinco degraus de planta circular. Corpo principal também circular, rematado por capitel simples de onde saem quatro ferros. Remate em pirâmide coroadada de bola.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Marco judicial

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Marco histórico

PROPRIEDADE:

Pública, estatal

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVII

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Construção em 1634-1757, D. José ordena que se reerga o pelourinho que aparecera derrubado.

Pelourinho de picota, simples, com características manuelinas.

MATERIAIS:

Mármore e Ferro

FOTOGRAFIA:

DESIGNAÇÃO:

Convento dos Loios / Convento de Nossa Senhora da Assunção

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Arraiolos

EN 114-4, a cerca de 500 metros da Vila de Arraiolos num vale denominado Vale Flores ou Formoso

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

IIP, Dec. N.º 735/74, DG 297 de 21 de Dezembro de 1974

ENQUADRAMENTO:

Rural, em vale perto do perímetro urbano da Vila de Arraiolos. Isolado e harmonizado com a envolvente.

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Edifício de planta irregular, destacando-se o volume da igreja, de planta rectangular, estruturada sobre o eixo Este – Oeste.

A pousada conventual, de planta quadrada, disposta em torno de um claustro, envolve a fachada norte do templo.

A fachada principal é o resultado da articulação de dois volumes: o da igreja e o da pousada, de um só piso. A torre sineira é o ponto de articulação dos volumes anteriormente descritos.

Destaca-se ainda o pórtico da igreja, com características manuelinas.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Religiosa, convento da ordem d Santo Elói

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Turística

PROPRIEDADE:

Pública, estatal

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI

AUTOR:

Rodrigo Anes, João Alvares e João Silva. João Marque é o autor do pórtico da frontaria do templo

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Desenvolvimento da edificação em 1527. Revestimento dos interiores da igreja a azulejo, em 1700.

Venda em hasta pública para exploração agrícola em 1834.

Compra pelo estado em 1980, tendo sido adaptado para pousada segundo o projecto de José Paulo dos Santos em 1995.

Arquitectura religiosa, manuelina, barroca. Edifício compósito e híbrido.

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito no pórtico

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº5

DESIGNAÇÃO:

Castelo de Arraiolos

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Arraiolos
No topo da colina

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

MN, Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910

ENQUADRAMENTO:

No topo da colina, destacado, sendo um marco na envolvente

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Podemos descrever o que resta do edificado, como tendo planta quadrada. O Paço dos alcaides, embutido a norte da cerca, balança o seu volume para o exterior. Articula-se com a torre de menagem e edifícios anexos com restos de cerca individualizada.

A cerca, apresenta dois rasgos: a porta da Vila a Norte e a porta de Santarém a Sudoeste.

Devido ao seu estado de degradação é impossível fazer uma avaliação mais clara do existente.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Cultural

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Militar, residencial

PROPRIEDADE:

Pública, Estatal

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Idade média

AUTOR:

João Simão

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Edificação provável da cerca em 1315. reestruturação do paço em 1480.
Arquitectura militar, Românica

MATERIAIS:

Alvenaria de pedra, silharia de granito nos cunhais e elementos de reforço

FOTOGRAFIA:

DESIGNAÇÃO:

Casa da Mala-Posta/Casa do Capitão-Mor

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Arraiolos
Praça da República

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Valor concelhio, Despacho Março 1988

ENQUADRAMENTO:

Urbano, na colina de Arraiolos, rodeada por casario, estando a fachada principal virada para terreiro dos antigos paços do concelho

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Edifício de Planta quadrada, de volume único, coberto por telhado desempenado a quatro águas.

De destacar a simetria existente na fachada principal, repetindo-se a composição na fachada Este.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Residencial

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Comercial

PROPRIEDADE:

Pública, municipal

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVIII

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Arquitectura civil, neoclássica.

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito

FOTOGRAFIA:

DESIGNAÇÃO:

Ruínas Romanas de São João do Campo

A designação "São João do Campo" esta incorrecta. Não se conhece qualquer afectação do lugar ao topónimo São João de Campo. Chamou-se primitivamente Santana de Franzina e presentemente chama-se Santana do Campo.

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Arraiolos

Estrada Municipal de Arraiolos para Santana do campo.

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

MN, Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 de Junho de 1910

ENQUADRAMENTO:

Urbano, na povoação perto da ribeira de Arraiolos

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Edifício de planta rectangular, com telhado desempenado a duas águas.

As fachadas Norte, Sul e Este são marcadas por grandes pilares graníticos com secção quadrada.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Cultural

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Cultural

PROPRIEDADE:

Privada, Igreja Católica

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Romana

AUTOR:

desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Templo romano datado do Séc. II e III D.C., cujas ruínas ficaram incorporadas na actual igreja. Fundação do templo cristão no séc XV

Arquitectura religiosa, romana, maneirista

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº8

DESIGNAÇÃO:

Igreja do espírito santo

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Vimieiro.

No antigo largo da praça, actual largo do Dr. Teófilo Salvado

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Valor concelhio, Dec. N.º 67/97, DR. de 31 de Dezembro 1997

ENQUADRAMENTO:

No tecido urbano, numa das frentes edificadas que dão corpo ao antigo largo da praça.

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Peça arquitectónica composta por volume homogéneo de 1 piso, com planta rectangular.

A cobertura é composta por telhado desempenado a duas águas.

Da fachada principal destaca-se o pórtico, a luneta circular de alvenaria e o frontão de enrolamentos. As restantes fachadas confundem-se com o casario envolvente, não possuindo qualquer característica relevante.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Cultural

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Cultural

PROPRIEDADE:

Privada, Misericórdia

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

O corpo da peça – fundações e nave principal, datam do séc. XVI.

No séc. XVIII, embelezou-se o interior com talhas e outros elementos, como era moda da época. O exterior também foi alvo de algum embelezamento, tendo sido colocado o frontão de alvenaria na fachada.

A peça é exemplo da arquitectura religiosa que muito existe no Alentejo; uma mistura clara da arquitectura chã regional, com um cunho popular e pitoresco ricamente ornamentado com talhas e outros elementos tão característicos da época barroca.

Arquitectura religiosa, manuelina, barroca. Edifício compósito e

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº9

DESIGNAÇÃO:

Igreja Matriz do Vimieiro

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Vimieiro.
Largo Prof. Dr. José Caeiro da Mata

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

IIP, Dec. Nº 5/2002, DR 42 de 19 de Fevereiro de 2002

ENQUADRAMENTO:

Em terreiro amplo, destacado

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Planta de forma aproximada à rectangular, desenvolvendo-se sobre o eixo Este – Oeste.

A peça é composta pela articulação de vários volumes.

A sua cobertura é feita de forma diferenciada.

Destaca-se a fachada principal com três segmentos diferenciados, rematados por merlões.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Religiosa

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Religiosa, Igreja matriz

PROPRIEDADE:

Privada, Igreja Católica

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Reforma do portal em 1768, segundo a inscrição existente.

Arquitectura religiosa, manuelina

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito e cantaria de mármore

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº10

DESIGNAÇÃO:

Igreja da Misericórdia do Vimieiro

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Vimieiro.
Rua da Misericórdia

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Valor concelhio, Dec. N.º 67/97, DR. 301 de 31 de Dezembro 1997

Inserida na malha urbana, junto a uma das ruas principais da povoação

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Peça composta por volumes escalonados com coberturas diferenciadas de duas águas. Fachada pintada rebocada e pintada de branco, rematada por empena com frisos. Destaca-se óculo oval, encimado por cornija com o mesmo recorte, bem como o painel de azulejos.

Fachadas laterais com friso e cornija.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Cultural

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Cultural/Funerária

PROPRIEDADE:

Privada, Misericórdia

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI, XVII e XVIII

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Construção da igreja no séc. XVI. Revestimento dos interiores a azulejo datados do séc. XVIII. Finais do séc. XVIII colocação do painel de azulejos na fachada
A peça é exemplo da arquitectura religiosa vernacular maneirista e barroca

MATERIAIS:

Alvenaria, silharia de granito, cantaria de mármore no portal. Interiores revestidos de azulejos e talha marmoreada e dourada

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº11

DESIGNAÇÃO:

Palácio dos Condes do Vimieiro

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Vimieiro.
Rua de Avise Praça da república

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Valor concelhio, Despacho de Agosto 1990

ENQUADRAMENTO:

Em plena malha urbana, destacando-se pela sua imponência no meio do casario

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Peça com dois pisos desenvolvendo-se em forma de U, com pátio central e jardim adjacente. Coberturas diferenciadas, desempenadas em telhados de quatro águas.

De destacar as seis varandas de sacada que marcam ritmo na fachada. A destacar ainda a fonte obelisco de mármore que marca o eixo de simetria do conjunto.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Residencial

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Devoluta, embora algumas associações tenham sede no edifício

PROPRIEDADE:

Privada, Misericórdia

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI

AUTOR:

Guilherme Luis Valleré

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Construção da peça no segundo quartel do séc. XVI, registando-se a sua reconstrução em pleno séc. XVIII.

Arquitectura civil privada. Barroca, neo clássica

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito e mármore

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº12

DESIGNAÇÃO:

Igreja Paroquial de São Gregório

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, São Gregório

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Em estudo

ENQUADRAMENTO:

Destacado, em terreiro na envolvente do aglomerado

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Planta rectangular, tendo a sul a capela baptismal de planta quadrada e a casa paroquial de dois pisos de planta rectangular. Coberturas diferenciadas em telhados de duas águas.

Destaca-se a luneta ovalada, bem como a composição sineira do frontão

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Igreja

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Igreja

PROPRIEDADE:

Privada, Igreja Católica

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI e XVII

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Fundação em 1524.Reedificação que lhe conferiu o aspecto actual no Séc. XVII

Arquitectura religiosa, barroca. Monumento típico da arquitectura chã de época barroca

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito em elementos secundários

FOTOGRAFIA:

DESIGNAÇÃO:

Igreja de São Pedro da Gafanhoeira

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Gafanhoeira
Em cabeço envolvente à povoação

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Em estudo

ENQUADRAMENTO:

Em terreiro delimitado por muro, na envolvente da povoação

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Peça arquitectónica composta por volume homogéneo de 1 piso, com planta rectangular.

A cobertura é composta por telhado desempenado a duas águas.

Da fachada principal destaca-se o pórtico, a luneta circular de alvenaria e o frontão de enrolamentos. As restantes fachadas confundem-se com o casario envolvente, não possuindo qualquer característica relevante.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Cultural

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Cultural

PROPRIEDADE:

Privada, Misericórdia

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

O corpo da peça – fundações e nave principal, datam do séc. XVI.

No séc. XVIII, embelezou-se o interior com talhas e outros elementos, como era moda da época. O exterior também foi alvo de algum embelezamento, tendo sido colocado o frontão de alvenaria na fachada

A peça é exemplo da arquitectura religiosa que muito existe no Alentejo; uma mistura clara da arquitectura chã regional, com um cunho popular e pitoresco ricamente ornamentado com talhas e outros elementos tão característicos da época barroca

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº14

DESIGNAÇÃO:

Igreja de Santa Clara do Sabugueiro

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Gafanhoeira
A igreja situa-se à entrada da povoação

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Em estudo

ENQUADRAMENTO:

Numa planície, em terreno aberto

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Planta rectangular, com volume da sacristia de planta quadrada e localizada a Norte do volume principal. Cobertura diferenciada em telhado de duas águas.

Destaca-se a fachada principal, com pórtico de vão rectangular, e frontão triangular ladeado de contrafortes apilastrados. No frontão triangular rasga-se luneta ovalada, sendo este rematado por composição sineira.

As fachadas laterais são ritmadas por três contrafortes.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Igreja

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Igreja

PROPRIEDADE:

Privada, Igreja católica

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI / XVIII

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Arquitectura religiosa, maneirista.

MATERIAIS:

Alvenaria, cantaria de granito em elementos secundários

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº15

DESIGNAÇÃO:

Capela de Nossa Senhora das Necessidades

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Gafanhoeira

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Em estudo

ENQUADRAMENTO:

Rural, destacado e isolado

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Planta rectangular com cobertura diferenciada em telhados de duas águas. Dado o mau estado de conservação da peça, pouco mais podemos adiantar. Destacam-se os amplos janelões que se rasgam ao longo das fachadas e o que resta dos interiores em abóbada de berço

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Devocional

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Marco histórico-cultural

PROPRIEDADE:

Privada, Fundação Casa de Bragança

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI / XVII

AUTOR:

Desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Arquitectura religiosa vernácula

MATERIAIS:

Alvenaria

FOTOGRAFIA:

FICHA Nº16

DESIGNAÇÃO:

Igreja Paroquial da Igrejinha

LOCALIZAÇÃO E ACESSO:

Évora, Arraiolos, Igrejinha
Rua Vasco da Gama

CLASSIFICAÇÃO E PROTECÇÃO:

Em estudo

ENQUADRAMENTO:

No extremo da povoação, com uma localização que se pode denominar de peri-urbana

DESCRIÇÃO SÍNTESE DA PEÇA:

Volume principal de planta rectangular, composto outros volumes adjacentes.
Na fachada principal destaca-se o campanário localizado a eixo. Destacam-se ainda os contrafortes rematados por pináculos.

UTILIZAÇÃO INICIAL:

Igreja

UTILIZAÇÃO ACTUAL:

Igreja

PROPRIEDADE:

Privada, Igreja Católica

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:

Séc. XVI, XVII e XVIII

AUTOR:

desconhecido

CRONOLOGIA E TIPOLOGIA:

Arquitectura religiosa rocóco, com características das construções populares alentejanas.

MATERIAIS:

Alvenaria de tijolo e pedra, rebocada e caiada. Alguns pormenores em granito.
Coberturas em telha de cana.

FOTOGRAFIA:

